

Impresso
Especial
3600163231/2004-DR/IPR
SOMMO EDITORA LTDA
CORREIOS

DEVOLUÇÃO
GARANTIDA
CORREIOS

INSIEME

N° 88 • ABRIL - APRILE 2006

A REVISTA ITALIANA DAQUI



DETERMINANTE

O decisivo
voto do
do Exterior:
do quase
folclore
à realidade

IL VOTO ESTERO

**DAL QUASI
FOLCLORISTICO
ALLA REALTÀ**

O Brasil
fica fora

**IL BRASILE RESTA
FUORI**



EXTRA
**DEL ROIO: UN SENATORE
BRASILIANO IN ITALIA**
UM SENADOR BRASILEIRO NA ITALIA

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA • Assinaturas on-line: www.insieme.com.br

Storia e Cultura

Grandi Italiani

Leonardo da Vinci

Uno dei più grandi artisti del Rinascimento. E non solo.

Daniel Burigo

Una donna con una misteriosa espressione sul volto, quasi un sorriso, fissa lo sguardo verso l'osservatore. Un enigma che incutisce l'umanità da quasi 500 anni. Forse "La Gioconda", considerato il quadro più famoso al mondo, custodito nel Museo del Louvre e visitato tutti i giorni da migliaia di persone, basterebbe da solo a rendere celebre il suo autore. Ma Leonardo da Vinci non fece "solo" questo, e non si limitò alla pittura. Fu anche architetto, urbanista, scultore, ingegnere, chimico, botanico, geologo, cartografo, fisico. E uno dei personaggi più importanti del Rinascimento.

Leonardo nacque nel villaggio di Vinci nel 1452. Dopo una prima formazione come pittore nello studio del maestro Verrocchio, a Firenze, si trasferì a Milano, nel 1482, ai servizi di Ludovico il Moro. Usò la sua straordinaria genialità non solo come urbanista, facendo un progetto completo per Milano, ma partecipò alla difesa della città, inventando e costruendo macchine da guerra.

Si interessò anche allo studio di anatomia, valendosi in segreto di un metodo proibito all'epoca: la dissezione di cadaveri. Se i suoi studi allora potessero essere rivelati, certamente la medicina avrebbe fatto un sal-

to in avanti di almeno 100 anni. Ancora nel campo scientifico, studiò il volo degli uccelli, anticipò l'invenzione dell'elicottero, inventò il paracadute, l'accendino, la pompa idraulica.

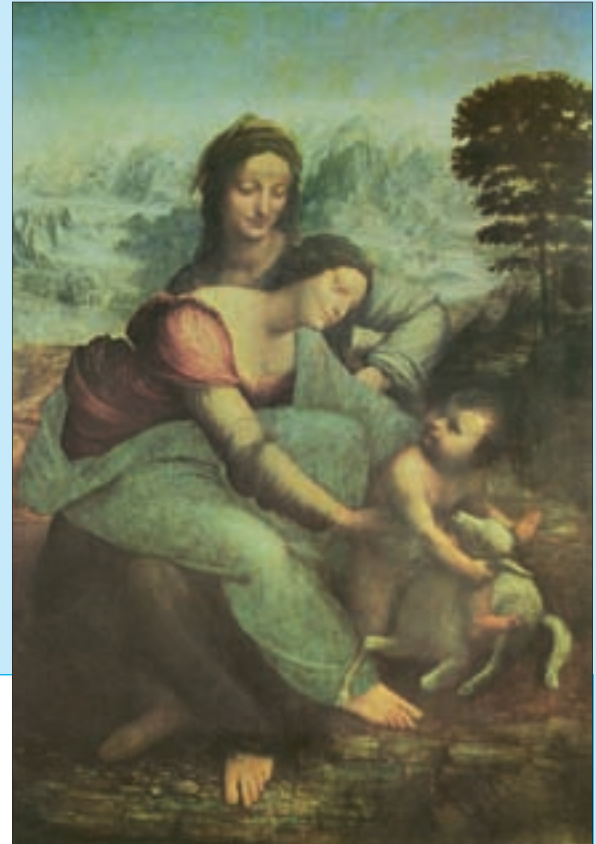
Nel campo artistico, dipinse l'opera più riprodotta al mondo: "Ultima Cena", che rappresenta il momento in cui Cristo annuncia l'esistenza di un traditore tra i presenti. Ma il dipinto preferito di Leonardo è "Sant'Anna, la Vergine e il Bambino", che si trovava nella camera dove morì, nel 1519, in Francia, tra le braccia del re Francesco I. ☒

• "Sant'Anna, la Vergine e il Bambino", l'opera preferita di Leonardo. (Riproduzione)

• "Santa Ana, a Virgem e o Menino", a obra preferida de Leonardo. (Reprodução)

LEONARDO DA VINCI - UM DOS MAIORES ARTISTAS DO RENASCIMENTO. E NÃO SÓ ISSO. Uma mulher com uma misteriosa expressão no rosto, quase um sorriso, olha na direção do observador. Um enigma que intriga a humanidade há quase 500 anos. Talvez "A Gioconda", considerado o quadro mais famoso do mundo, sob a guarda do Museu do Louvre e visitado todos os dias por milhares de pessoas, bastaria para imortalizar seu autor. Mas Leonardo Da Vinci não fez "apenas" isto, e não se limitou à pintura. Foi também arquiteto, urbanista, escultor, engenheiro, químico, botânico, geólogo, cartógrafo, físico. E um dos personagens mais importantes do Renascimento.

Leonardo nasceu no lugarejo de Vinci em 1452. Após uma primeira formação como pintor no estúdio do professor Verrocchio, em Firenze, mudou-se para Milão,



em 1482, trabalhando para Ludovico, o Moro. Utilizou sua extraordinária genialidade não apenas como urbanista, fazendo um projeto completo para Milão, mas participou da defesa da cidade, inventando e construindo máquinas de guerra.

Interessou-se também pelo estudo de anatomia, usando em segredo um método à época proibido: a dissecação de cadáveres.

Se seus estudos pudessem ter sido revelados à época, certamente a medicina teria realizado um salto de pelo menos 100

anos. Ainda no campo científico estudou o voo dos pássaros, antecipou a invenção do helicóptero, inventou o pára-quadras, o esquero, a bomba hidráulica.

No campo artístico, pintou a obra mais reproduzida em todo o mundo: a "Última Ceia", que representa o momento em que Cristo anuncia a existência de um traidor entre os presentes. Mas a pintura preferida de Leonardo é "Santa Ana, a Virgem e o Menino", que está no quarto onde morreu, em 1519, na França, nos braços do rei Francisco I. ☒

Eficiência e qualidade

Para você que quer buscar na bela Itália uma especialização para sua profissão, ou quer procurar oportunidades de trabalho, ou ainda, quer estudar ou se diplomar em uma Universidade Italiana, lembre-se que é muito importante um curso básico de italiano, antes de partir.

Se desejar ter um curso eficiente e de qualidade, procure o CECLISC, que está com matrículas abertas para novos cursos. Em Criciúma, Fone: (048)-3433-9174; ou em sua cidade, com a Diretoria da Associação ou Círculos Italianos.

Nossos endereços

CECLISC - CENTRO DE CULTURA E LÍNGUA ITALIANA SUL CATARINENSE

Rua João Pessoa, 207 - 1º Andar
Caixa Postal 3508
CEP 88801-530 - CRICIÚMA-SC-Brasil
Tel./Fax.: (048) 3433 9174
E-mail: ceclisc@terra.com.br



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de Il Trevisano. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE
SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br

E-mail: insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4717
CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR

E-mail: deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

DEPARTAMENTO COMERCIAL

LELIO ALMADA VICENTE
e-mail: olav@brturbo.com

Fone/Fax (41) 3257-7776 Cel. 8402-4646
rua Holanda, 719 - loja 9, Holanda Center (Boa Vista)
82540-040 - Curitiba - PR

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas
Atendimento ao assinante: de segunda a sexta-feira,
das 13h30min às 17hs.

Organo Ufficiale dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação SC - Raul Sartori - sartori@insieme.com.br •
SP - Veneslao Soligo - Fone (011) 3287-4725 E-mail:
vsoligo@uol.com.br • Correspondentes - Rio Grande
do Sul: Rovilio Costa Fone 51-3336-1166; e-mail
freirovilio@esteditora.com.br

Os artigos assinados representam exclusivamente o
pensamento de seus autores.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

OptaGraf - Editora e Gráfica Ltda
Rua Ceará 41 - Fone 041 3332-0894
CEP: 80220-260 - Curitiba - PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novecolonne/AGI
e fontes independentes

O voto da virada

Houve tempo em que os que falavam no direito de voto dos italianos no exterior não eram levados muito a sério. Era algo como que ironizar questões folclóricas. Pois o voto veio e - quem diria - protagonizou a maior virada da história eleitoral da Itália. De lambuja assumiu uma visibilidade sem precedentes, como que a castigar os italianos da velha bota que procuraram ignorá-lo de todas as formas. O fato está criado e agora também os italianos esparramados pelo mundo assumem outro status no jogo de cena da política italiana. Tomara seus representantes eleitos (nenhum do Brasil!) estejam à altura disso. Uma ironia: ao maior batalhador pelo direito de voto aos italianos no mundo - o ministro Mirko Tremaglia, da coalisão de centro-direita - os agradecimentos da vitoriosa coalisão de centro-esquerda. Coisas da política. Boa leitura! ☒

Il voto della svolta

Un tempo, quelli che parlavano del diritto di voto degli italiani all'estero non erano presi in considerazione. Era un qualcosa per fare ironie folcloristiche. Poi però il voto è arrivato e ha determinato la svolta più marcante nella storia delle elezioni italiane. È passato dall'essere ignorato all'assumere un'importanza senza precedenti, quasi a voler punire gli italiani del vecchio stivale che cercavano di ignorarlo in tutti i modi. Ma il dado è tratto ed ora anche gli italiani sparsi per il mondo assumono un altro status nei giochi della scena politica italiana. Speriamo che i rappresentanti eletti (nessuno del Brasile!) ne siano all'altezza. Una beffa: al maggior combattente per il diritto di voto degli italiani all'estero - il Ministro Mirko Tremaglia, della coalizione di centro-destra - sono andati i ringraziamenti della vincente coalizione di centro-sinistra. Cose della politica! Buona lettura! ☒

Nossa capa

O novo líder italiano, Romano Prodi, é fotografado na Praça dos Apóstolos, em Roma, na madrugada de 11.04, em meio a companheiros da coalisão de centro-esquerda, fazendo festa pela vitória apertada que obteve nas urnas. (Montagem de DePeron sobre fotos de Maurizio Brambatti/Ansa e DePeron) ☒



La nostra copertina

Il nuovo leader italiano, Romano Prodi, è fotografato nella Piazza degli Apostoli, a Roma, nella notte dell'11.04, tra i compagni della coalizione di centro-sinistra, festeggiando la stretta vittoria ottenuta nelle urne. (Montaggio di DePeron, foto di Maurizio Brambatti/Ansa e DePeron) ☒

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.

Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail insieme@insieme.com.br.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00
• EXTERIOR - valor equivalente a US 25,00

■ **Nºs. ATRASADOS** - R\$ 6,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min.

PATRONATO ITAL UIL

A MAIOR REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

✓ **Previdência Social**

✓ **Cidadania Italiana**

✓ **Defesa dos Direitos**

SERVIÇOS GRATUITOS

NOSSOS ESCRITÓRIOS

• São Paulo:(11) 3081-0133/3081-1253 • São Caetano do Sul:(11) 4224-5176 • Curitiba:(41) 3232-0344
• Florianópolis:(48) 223-8624 • Porto Alegre:(51) 3232-5270 • Salvador:(71) 3328-4388 • R. Janeiro:(21) 2215-4484

www.uil.org.br

uil@uil.org.br

Con un margine molto stretto, il risultato delle elezioni politiche in Italia ha dato la vittoria all'”Unione” (coalizione di centro-sinistra), mettendo la “Casa delle Libertà”, ed il suo leader Silvio Berlusconi (il più longevo della storia della Repubblica Italiana) all’opposizione. Nella Camera dei Deputati, l’Unione ha 348 rappresentanti contro i 281 della CDL (uno agli indipendenti); nel Senato, l’ago della bilancia è stata la Circostrizione Estero: 158 senatori all’Unione e 156 alla CDL (anche qui uno agli indipendenti. Nella tabella e nella mappa di questa pagina, i risultati in ogni regione italiana).

Com uma margem muito apertada, o resultado das eleições políticas na Itália deu vitória à “União” (coalisão de centro-esquerda), colocando a “Casa das Liberdades” liderada pelo primeiro-ministro Silvio Berlusconi (o mais longevo no poder em toda a história da República Italiana) na oposição. Na Câmara dos Deputados, a União soma 348 cadeiras contra 281 da

CDL; no Senado, o desempate coube ao resultado da Circunscrição exterior: 158 cadeiras à União e 156 à CDL. Na tabela e mapa desta página, os resultados em cada Região italiana.

RISULTATI IN ITALIA

Le percentuali di ogni coalizione nelle regioni italiane

	CAMERA			SENATO		
	UNIONE-PRODI	CDL-BERLUSCONI	ALTRI	UNIONE-PRODI	CDL-BERLUSCONI	ALTRI
ITALIA (%)	49,805 %	49,739 %	0,45%	48,958 %	50,212 %	0,82%
ITALIA - SEGGI	340	277		148	153	
ESTERO - SEGGI	7	4	1	4	1	1
ITALIA + ESTERO - SEGGI	348	281	1	158	156	1
ITALIA SETTENTRIONALE						
1 Emilia Romagna	47,83%	51,51%	0,65%	48,95%	50,2%	0,81%
2 Friuli Ven. Giulia	49,8%	49,73%		59,42%	40,57%	
3 Liguria	44,84%	54,5%	0,65%	44,42%	54,84%	0,74%
4 Lombardia 1	53,63%	46,36%		53,28%	46,71%	
5 Lombardia 2	46,33%	53,66%				
6 Lombardia 3	38,9%	61,09%		42,62%	56,94%	0,43%
7 Piemonte 1	46,22%	53,77%				
8 Piemonte 2	55,43%	44,56%		49,49%	50,5%	
9 Trentino A. Adige	44,11%	55,88%				
10 Valle D'Aosta	62%	35,32%	2,68%			
11 Veneto 1						
12 Veneto 2	38,89%	58,76%	2,34%	39,52%	57,1%	3,37%
ITALIA CENTRALE						
13 Lazio 1	42,2%	53,92%	3,88%	48,95%	50,2%	0,82%
14 Lazio 2	55,05%	44,89%	0,05%	49,11%	50,25%	0,63%
15 Marche	52,26%	47,57%	0,16%	54,4%	45,59%	
16 Toscana	44,04%	55,96%		61,29%	38,71%	
17 Umbria	55,22%	44,78%		57,18%	42,81%	
ITALIA MERIDIONALE						
18 Abruzzi	61,74%	38,25%		49,8%	49,73%	0,45%
19 Basilicata	57,52%	42,47%		53,18%	46,81%	
20 Calabria	50,88%	48,39%	0,71%	60,38%	39,15%	0,46%
21 Campania 1	52,83%	47,04%	0,12%	56,76%	42,56%	0,67%
22 Campania 2	52,4%	47,26%	0,32%	49,59%	49,07%	1,33%
23 Molise	49,27%	50,35%	0,37%	50,52%	49,47%	
24 Puglia	50,9%	49,09%		47,85%	51,89%	0,24%
ITALIA INSULARE						
25 Sardegna	48,29%	51,54%	0,17%	48,95%	50,2%	0,82%
26 Sicilia 1	44,75%	54,51%	0,73%	50,89%	45,33%	3,78%
27 Sicilia 2	52,48%	45,35%	2,16%	40,54%	57,76%	1,68%



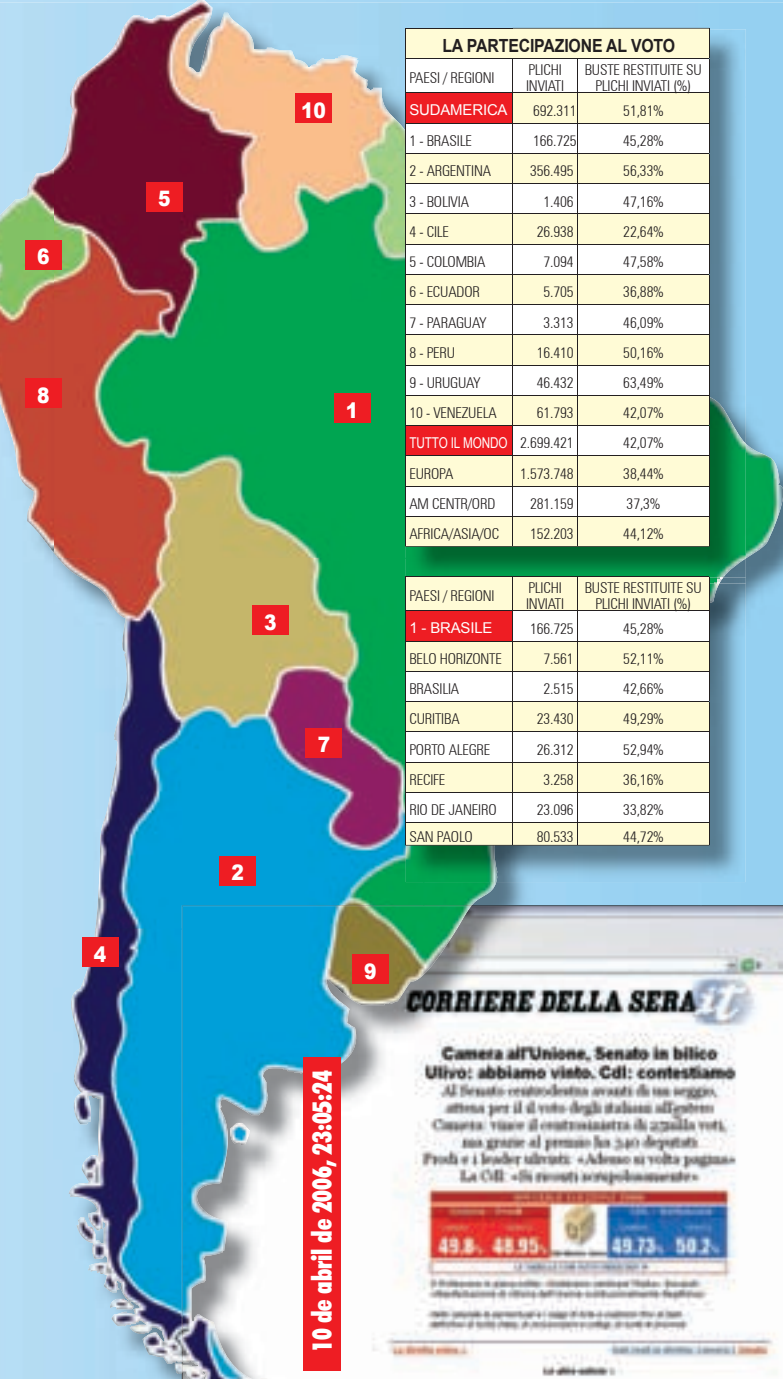
LISTA	CASA	CANDIDATI	VOTI	RISULTATO
TREMAGLIA	CAMERA	ANGELI GIUSEPPE (ARGENTINA)	11.443	ELETO
		SQUILLARI ELIO BRUNO (Argentina)	4.226	
		LASPRO ANTONIO (Brasile)	4.080	
		STEFANON RUZZENANTI PIETRO (Brasile)	1.397	
L'UNIONE Prodi	CAMERA	BARINDELLI LUIGI (Brasile)	4.776	
		CAVALLO DE ROBERTIS ROBERTO (Venezuela)	2.022	ELEITA
		LIVINI FRANCO (Argentina)	10.439	
		MAZZOLA NICOLO' (Brasile)	2.793	
BERLUSCONI Prodi	SENATO	CANIPA GIACOMO (Peru)	4.751	
		TESTONI ADRIANA MARISA (Uruguay)	3.048	
		BERTO NATALINA (Brasile)	11.658	
		IANNUZZI GIOVANNI (Argentina)	10.890	
CASINI UDC	CAMERA	BAFILE MARIZA ANTONIETTA G. (VENEZUELA)	17.763	ELEITA
		MONTI ARDUINO (Brasile)	2.387	
		PORTA FABIO (Brasile)	14.693	
		ROTUNDO FRANCESCO (Argentina)	9.432	
LEGANORD	SENATO	POLLASTRI EDOARDO (Brasile)	19.376	
		APRILE BIAGIO AURELIO PRIMO DETTO ELIO (Argentina)	8.486	
		GIAI MIRELLA (ARGENTINA)	18.506	ELEITA
		VENTIMIGLIA DARIO CESAR (Argentina)	16.586	
USI	CAMERA	TOMASSINI DIEGO (Brasile)	6.624	
		CHIERICHETTI DANIELA (Argentina)	2.279	
		DI RAIMONDO GIOVANNI (Argentina)	2.161	
		DUMA GAETANO (Venezuela)	2.053	
MISTELA UDEUR	SENATO	TIRELLI FRANCO (Argentina)	2.848	
		CHIANELLO ANTONIO ALDO (Brasile)	8.064	
		LAMPERTI DE VECCHI SERAFINA VED. FRANCHINI (Cile)	2.621	
		OLIVI LUIGI (Uruguay)	3.380	
MISTELA UDEUR	CAMERA	ZIN CLAUDIO (Venezuela)	19.238	
		POLLASTRINI SANDRO (Brasile)	1.373	
		MORETTI NICOLAS (Argentina)	4.702	
		PUGLIESE DOMENICO (Argentina)	723	
MISTELA UDEUR	SENATO	MAGNO FRANCESCO DOMENICO (Argentina)	1.035	
		MARASSO GIACOMO CESAR (Cile)	2.137	
		VITA VITALIANO (Venezuela)	4.415	
		SETTEMBRINI TERESINA (Argentina)	3.289	
MISTELA UDEUR	CAMERA	PITTON CLAUDIO JUAN (Argentina)	8.542	
		LAMORTE ALDO GIUSEPPE (Uruguay)	3.794	
		LARDONE GRAZIANO (Argentina)	929	
		ARCARI MARZIO (Brasile)	742	
MISTELA UDEUR	SENATO	BARRACO SALVATORE (Venezuela)	474	
		BOSCHIERO BRUNO RAFAEL (Uruguay)	1.513	
		DE STEFANO VITTORIO (Venezuela)	1.434	
		DI RUGGIERO CLEMENTINA (Venezuela)	1.111	
MISTELA UDEUR	CAMERA	SANGREGORIO EUGENIO (Argentina)	6.297	
		DEL DUCA ANGELO (Uruguay)	1.129	
		DE LUCA MICHELE (Argentina)	825	
		CESARANO CONCEPCION MARIA (Argentina)	689	
MISTELA UDEUR	SENATO	SUAREZ FRIZZERA LAURA BEATRIZ (Argentina)	951	
		COSTANTINO FRANCISCA MARISA (Argentina)	1.364	
		BOSCO CORRADO (Brasile)	3.280	
		D'ANGELO MICHELE (Argentina)	3.116	
MISTELA UDEUR	CAMERA	BRESSI GIUSEPPE (Argentina)	1.429	
		MEMMO ALDO GABRIELE (Argentina)	912	
		MERLO RICARDO ANTONIO (ARGENTINA)	43.057	ELEITO
		COLLEVECCIO NELLO (Venezuela)	5.395	
MISTELA UDEUR	SENATO	BONASPETTI ADRIANO (Brasile)	21.425	
		BOSCOLO GIANNI (Brasile)	10.436	
		POMILIO FELISA EMMA (Argentina)	9.320	
		BORGHESE RODOLFO DIONISIO (Argentina)	8.045	
MISTELA UDEUR	CAMERA	PALLARO LUIGI (ARGENTINA)	49.903	ELEITO
		COLAFRANCESCHI ITALO (Uruguay)	14.009	
		PETRUZZIELLO WALTER ANTONIO (Brasile)	12.158	
		MIRAGLIA VITO ANTONIO (Venezuela)	3.347	
MISTELA UDEUR	SENATO	CONDO EMILIO (Argentina)	1.155	
		TELA ALDO (Argentina)	736	
		CASTALDO ANTONIO (Argentina)	1.512	
		NOSEDA EMILIO REMO (Argentina)	679	
MISTELA UDEUR	CAMERA	PEZZILLI CLAUDIO (Brasile)	430	
		ZITO MACARIO MARIO (Colombia)	1.213	
		DI MARTINO UGO SEBASTIANO BENITO (Venezuela)	5.041	
		VARGIU VITTORIO (Argentina)	1.137	

OBS: FALTAM 03 URNAS DA ARGENTINA E 01 DO BRASIL

PAESE/REGIONE	SEN	CAM	SEN	CAM	SEN	CAM	SEN	CAM	SEN	CAM	SEN	CAM
SUDAMERICA												
TOTALE SENATO	31,83%	29,7%	10,88%	9,63%	8,85%	4,62%	3,03%	1,46%				
TOTALE CAMERA	33,53%	27,35%	11,86%	10,75%	8,31%	4,66%	1,92%	1,62%				
ARGENTINA	SEN 30,06%	33,483%	11,282%	13,009%	8,997%	5,850%	1,545%	0,768%				
CAM 81,53%	28,433%	15,47%	11,2%	6,47%	4,53%	1,54%	0,83%					
BOLIVIA	SEN 26,32%	33,53%	10,92%	10,92%	14,81%	1,56%	-	1,95%				
CAM 82,26%	28,86%	12,9%	11,2%	10,36%	2,55%	1,87%	-					
BRASILE	SEN 87,663%	29,797%	9,351%	2,257%	14,351%	3,737%	1,658%	1,183%				
CAM 40,75%	29,56%	14,52%	9,15%	2,22%	1,83%	1,15%	0,82%					
CILE	SEN 23,39%	26,58%	8,14%	7,55%	30,32%	2,45%	0,31%	1,27%				
CAM 24,6%	24,37%	23,36%	16,06%	8,04%	1,73%	1,52%	0,3%					
COLOMBIA	SEN 34,17%	19,51%	8,39%	6,71%	20,78%	4,96%	3,47%	2,01%				
CAM 85,16%	19,47%	15,51%	7,45%	7,24%	7,1%	6,24%	1,82%					
ECUADOR	SEN 36,68%	32,44%	3,68%	4,15%	17,63%	2,9%	0,24%	2,27%				
CAM 41,93%	28,6%	17,6%	3,47%	3,47%	2,4%	2,2%	0,33%					
PARAGUAY	SEN 41,81%	13,9%	5,81%	1,62%	33,62%	1,81%	0,57%	0,86%				
CAM 45,54%	28,31%	12,23%	7,08%	8%	2,15%	1%	0,69%					
PERU	SEN 23,59%	10,95%	48,47%	2,43%	11,55%	1,61%	0,26%	1,14%				
CAM 85,41%	32,11%	14,78%	11,73%	2,38%	2,02%	1,33%	0,25%					
URUGUAY	SEN 48,63%	25,33%	3,27%	14,15%	3,56%	3,24%	0,49%	1,32%				
CAM 42,69%	26,64%	13,07%	5,74%	4,28%	3,94%	3,14%	0,5%					
VENEZUELA	SEN 14,43%	16,45%	10,53%	3,66%	25,38%	1,57%	20,96%	7,01%				
CAM 28,17%	21,34%	18,89%	14,61%	9,48%	3,39%	2,73%	1,38%					
SEGGI / CADEIRAS	SEN 01	01	-	-	-	-	-	-				
CAM 01	01	01	-	-	-	-	-	-				

SUDAMERICA

L'ARGENTINA ELEGGE QUATTRO DEI CINQUE PARLAMENTARI DELL'AREA



LA PARTECIPAZIONE AL VOTO

PAESI / REGIONI	PILCHI INVIATI	BUSTE RESTITUTE SU PILCHI INVIATI (%)
SUDAMERICA	692.311	51,81%
1 - BRASILE	166.725	45,28%
2 - ARGENTINA	356.495	56,33%
3 - BOLIVIA	1.406	47,16%
4 - CILE	26.938	22,64%
5 - COLOMBIA	7.094	47,58%
6 - ECUADOR	5.705	36,88%
7 - PARAGUAY	3.313	46,09%
8 - PERU	16.410	50,16%
9 - URUGUAY	46.432	63,49%
10 - VENEZUELA	61.793	42,07%
TUTTO IL MONDO	2.699.421	42,07%
EUROPA	1.573.748	38,44%
AM CENTR/ORD	281.159	37,3%
AFRICA/ASIA/OC	152.203	44,12%

PAESI / REGIONI	PILCHI INVIATI	BUSTE RESTITUTE SU PILCHI INVIATI (%)
1 - BRASILE	166.725	45,28%
BELO HORIZONTE	7.561	52,11%
BRASILIA	2.515	42,66%
CURITIBA	23.430	49,29%
PORTO ALEGRE	26.312	52,94%
RECIFE	3.258	36,16%
RIO DE JANEIRO	23.096	33,82%
SAN PAOLO	80.533	44,72%

CORRIERE DELLA SERA

Camera all'Unione, Senato in bilico
 Ulivo: abbiamo visto. Cdi: contestiamo
 Al Senato costituzionale avviato da un saggio, attesa per il il voto degli italiani all'estero. Camera: vince il centrosinistra di azzecca voti, ma grazie al premio ha 340 deputati. Prodi e i leader ulivisti: «Adesso si volta pagina». La Cdi: «Si risulti scorpionalmente»

49,8, 48,95, 49,73, 50,7

IL BRASILE FUORI GIOCO

IL SECONDO MAGGIOR COLLEGIO ELETTORALE DI TUTTA L'AMERICA DEL SUD NON RIESCE AD ELEGGERE NESSUNO

Embora dona do segundo colégio eleitoral de toda a América do Sul, a comunidade ítalo-brasileira não conseguiu levar ao Parlamento italiano nenhum representante. Nem senador, nem deputado. A Argentina abocanhou as duas cadeiras atribuídas a toda a área sul-americana para o Senado (Luigi Pallaro e Mirella Giai), além de eleger dois deputados (Antonio Ricardo Merlo e Giuseppe Angeli), enquanto a Venezuela, com apenas 9% do colégio eleitoral, fez deputada a jornalista Marisa Bafille que inteligentemente fez 'dobradinha rosa' com a argentina Mirella.

Este resultado, entretanto, não foi obra do acaso. Deve ser atribuído, antes de mais nada, à falta de estratégia dos brasileiros que, a reboque de chapas formadas na vizinha Argentina, acabaram funcionando como um "aliado" fora de casa. Enquanto Angeli se elegeu deputado com pouco mais de onze mil votos na chapa de Tremaglia, Adriano Bonaspetti, fechado na chapa de Palla-

ro, com mais de 21 mil votos ficou a ver navios. Coisa semelhante aconteceu com Mirella, proclamada senadora eleita com 18,5 mil votos, contra o ítalo-brasileiro Edoardo Pollastri que, na mesma chapa da Unione, fez exatos 18.376 votos, pulverizando resultados com concorrentes do Brasil como Walter Petruzzello (pouco mais de 12 mil votos, o terceiro da chapa do eleito Pallaro), Nicolò Mazzola, Aldo Chianello e Corrado Bosco. Além de dividir esforços dentro de casa, e dentro da mesma chapa, os candidatos brasileiros, contribuíram com valiosos votos de legenda para as chapas que se estruturaram taticamente para enfrentar as insuperáveis divisões internas do colégio eleitoral argentino.

Esta, entretanto, é apenas uma forma de ver o resultado desse jogo que, de alguma forma, repete as articulações de há muito travadas no seio do CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, cuja secretaria para a América Latina (atualmente nas mãos de Pallaro), deverá agora

vir para Petruzzello, em cumprimento a um não divulgado acordo pré-eleitoral. De qualquer forma, tanto o senador Pallaro quanto o deputado Merlo, devem saber que ficam a dever para o Brasil uma atenção pelo menos correspondente ao número de votos aqui conseguidos sem necessidade de muito esforço pessoal. Aliás, pelo menos segundo a legislação que criou e dividiu a Circunscrição do Exterior em quatro grandes áreas, qualquer dos cinco eleitos na América do Sul detêm a representação formal da comunidade de todo o continente, não apenas dos países em que residem. Pelas primeiras entrevistas dos eleitos, prevalecerão, entretanto, os interesses argentinos. Ricardo Merlo, por exemplo, disse à agência Ansa que não irá a Roma para resolver problemas italianos e, sim "para estudar e colocar em prática um novo tipo de relação entre a Itália e a Argentina". Mesmo que mal entenda o português, espera-se que, com o tempo, Merlo e Pallaro aprendam a falar no plural, como convém a quem procla-

rou estar na batalha sem compromissos com legendas partidárias.

Assunto consumado com relação às eleições, o que de fato interessa agora é como fazer chegar a Roma, através do canal representativo parlamentar recém-formado, toda a problemática levantada durante a campanha eleitoral. E ela vai desde assuntos pouco atinentes à questão legislativa até antigos problemas como o crônico desprezo burocrático pelo fortalecimento das estruturas consulares da América do Sul, onde se situam as maiores filas do mundo em busca do reconhecimento da cidadania *jure sanguinis* - um direito que muitos contestam, mas é, por enquanto, constitucional. Aliás, é graças à essa maioria de duplo cidadãos que se canta em prosa e verso o surpreendente índice de participação nas urnas em áreas como o Sul do Brasil e mesmo na Argentina. Se é certo que só o pessoal da "fila da cidadania" mais que dobraria o colégio eleitoral atual, também é indiscutível que na América do Sul reside uma outra e ainda desconhecida (para os italianos) Itália, que se conta aos milhões. Mas esse é um outro discurso que, por certo, levará novas reflexões ao Parlamento, onde, além do susto eleitoral ora vivido, já viceja um conceito tendente à restrição do direito de sangue herdado dos antigos romanos. ☒



Foto DeBaron

Il console generale Riccardo Battisti (nella foto, con il materiale elettorale della circoscrizione Paraná/Santa Catarina) indica come dato positivo di queste elezioni l'alta partecipazione degli elettori – la seconda dopo Porto Alegre, in tutto il Brasile. “Abbiamo fatto il massimo per informare e ricevere il pubblico ed il bilancio – ha detto – è positivo”. Ha riconosciuto, comunque, che i consolati, in generale, non sono organizzati per un normale espletamento dei loro compiti, almeno per quello elettorale che richiede tempo, funzionari e risorse. Quello di Curitiba, per esempio, ha un contenzioso di circa 24.000 pratiche (circa 100.000 persone) di cittadinanza.

O cônsul geral Riccardo Battisti (na foto, com o material eleitoral da circunscrição Paraná/Santa Catarina) aponta como um dado positivo dessas eleições a alta participação dos eleitores - a segunda, depois de Porto Alegre, em todo o Brasil. “Fizemos o máximo em termos de informação e atendimento ao público e o balanço - disse ele - é positivo”. Reconheceu, entretanto, que os consulados de forma geral, não estão estruturados para o atendimento normal, quanto menos para processos eleitorais que consomem tempo, funcionários e recursos. O de Curitiba, por exemplo, tem um contencioso de cerca de 24 mil processos (em torno de cem mil pessoas) de cidadania.

O BRASIL FORA DO JOGO - O SEGUNDO MAIOR COLÉGIO ELEITORAL DE TODA A AMÉRICA DO SUL NÃO CONSEGUE ELEGER NINGUÉM - Embora dona do segundo colégio eleitoral de toda a América do Sul, a comunidade italo-brasileira não conseguiu levar ao Parlamento italiano nenhum representante. Nem senador, nem deputado. A Argentina abocanhou as duas cadeiras atribuídas a toda a área sul-americana para o Senado (Luigi Pallaro e Mirella Giai), além de eleger dois deputados (Antonio Ricardo Merlo e Giuseppe Angeli), enquanto a Venezuela, com apenas 9% do colégio eleitoral, fez deputada a jornalista Marisa Bafile que inteligentemente fez 'dobradinha rosa' com a argentina Mirella.

Este resultado, entretanto, não foi obra do acaso. Deve ser atribuído, antes de mais nada, à falta de estratégia dos brasileiros que, a reboque de chapas formadas na vizinha Argentina, acabaram funcionando como um "aliado" fora de casa. Enquanto Angeli se elegeu deputado com pouco mais de onze mil votos na chapa de Tremaglia, Adriano Bonaspetti, fechado na chapa de Pallaro, com mais

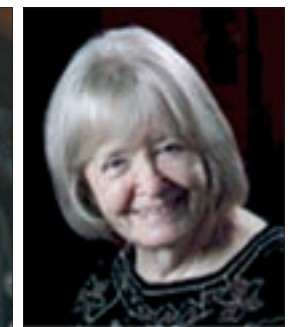
de 21 mil votos ficou a ver navios. Coisa semelhante aconteceu com Mirella, proclamada senadora eleita com 18,5 mil votos, contra o italo-brasileiro Edoardo Pollastri que, na mesma chapa da Unione, fez exatos 18.376 votos, pulverizando resultados com concorrentes do Brasil como Walter Petruzzello (pouco mais de 12 mil votos, o terceiro da chapa do eleito Pallaro), Nicolò Mazzola, Aldo Chianello e Corrado Bosco. Além de dividir esforços dentro de casa, e dentro da mesma chapa, os candidatos brasileiros, contribuíram com valiosos votos de legenda para as chapas que se estruturaram taticamente para enfrentar as insuperáveis divisões internas do colégio eleitoral argentino.

Esta, entretanto, é apenas uma forma de ver o resultado desse jogo que, de alguma forma, repete as articulações de há muito travadas no seio do CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, cuja secretaria para a América Latina (atualmente nas mãos de Pallaro), deverá agora vir para Petruzzello, em cumprimento a um não divulgado acordo pré-eleitoral. De qualquer forma, tanto o senador Pallaro

quanto o deputado Merlo, devem saber que ficam a dever para o Brasil uma atenção pelo menos correspondente ao número de votos aqui conseguidos sem necessidade de muito esforço pessoal. Aliás, pelo menos segundo a legislação que criou e dividiu a Circunscrição do Exterior em quatro grandes áreas, qualquer dos cinco eleitos na América do Sul detêm a representação formal da comunidade de todo o continente, não apenas dos países em que residem. Pelas primeiras entrevistas dos eleitos, prevalecerão, entretanto, os interesses argentinos. Ricardo Merlo, por exemplo, disse à agência Ansa que não irá a Roma para resolver problemas italianos e, sim "para estudar e colocar em prática um novo tipo de relação entre a Itália e a Argentina". Mesmo que mal entenda o português, espera-se que, com o tempo, Merlo e Pallaro aprendam a falar no plural, como convém a quem proclamou estar na batalha sem compromissos com legendas partidárias.

Assunto consumado com relação às eleições, o que de fato interessa agora é como fazer chegar a Roma, através do canal representativo parlamen-

tar recém-formado, toda a problemática levantada durante a campanha eleitoral. E ela vai desde assuntos pouco afines à questão legislativa até antigos problemas como o crônico desprezo burocrático pelo fortalecimento das estruturas consulares da América do Sul, onde se situam as maiores filas do mundo em busca do reconhecimento da cidadania jure sanguinis - um direito que muitos contestam, mas é, por enquanto, constitucional. Aliás, é graças à essa maioria de duplo cidadãos que se canta em prosa e verso o surpreendente índice de participação nas urnas em áreas como o Sul do Brasil e mesmo na Argentina. Se é certo que só o pessoal da "fila da cidadania" mais que dobraria o colégio eleitoral atual, também é indiscutível que na América do Sul reside uma outra e ainda desconhecida (para os italianos) Itália, que se conta aos milhões. Mas esse é um outro discurso que, por certo, levará novas reflexões ao Parlamento, onde, além do susto eleitoral ora vivido, já viceja um conceito tendente à restrição do direito de sangue herdado dos antigos romanos. ☒



• Il senatore Luigi Pallaro; i deputati Marise Bafile e Antonio Ricardo Merlo con in mezzo il giornalista Desiderio Peron, nel 2000; il deputato Giuseppe Angeli e la senatrice Mirella Giai.
• O senador Luigi Pallaro; os deputados Marise Bafile e Antonio Ricardo Merlo tendo ao meio o jornalista Desiderio Peron, em 2000; o deputado Giuseppe Angeli e a senadora Mirella Giai.

La percentuale è "ottima". Ci vogliono più risorse per i consolati

Lex-console generale a Curitiba e attualmente capo del I Ufficio del Servizio Generale per gli Italiani nel Mondo e Politiche Migratorie, del Ministero degli Affari Esteri (Roma), Mario Trampetti è rimasto molto soddisfatto di quella che considera l'alta partecipazione della comunità italo-brasiliana nel processo elettorale. In particolare, con gli indici registrati nei tre Stati del Sud: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. In un'intervista esclusiva a **INSIEME**, Trampetti ha detto che spera che le risorse destinate ai consolati siano, ora, maggiori:

■ **Quale la Sua opinione della partecipazione degli italiani all'estero a questa elezione, in particolare in America**

Latina e specificamente in Brasile e negli Stati del Sud?

La percentuale è ottima, superiore alle più rosee aspettative. 42% degli elettori (1.135.000 voti su

2.700.000). In questo quadro l'America meridionale ha fatto meglio di tutti ed è stata l'unica area al mondo a superare il 50% (51,8% per la precisione). Il Brasile a sua volta

ha fatto benissimo con il 45,3% dei voti, ma con punte di eccellenza assolute per il Sud del Brasile, Curitiba e Porto Alegre: 49,2% nella "capitale ecologica" e 53% - me-

O PERCENTUAL É "ÓTIMO". ESPERAM-SE MAIS RECURSOS PARA OS CONSULADOS

- Ex-cônsul geral em Curitiba e atualmente chefe do I Escritório do Serviço Geral para os Italianos no Mundo e Políticas Migratórias, do Ministério do Exterior (Roma), Mario Trampetti vibrou com a que considera alta participação da comunidade italo-brasileira no processo eleitoral. Em especial, com os índices registrados nos três Estados do Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em entrevista exclusiva a **INSIEME**, Trampetti disse esperar que os recursos destinados aos consulados agora sejam maiores:

■ **Que achou do percentual de participação dos italianos no Exterior nesta eleição, especialmente na América do Sul e em particular o Brasil e os Estados do Sul?**

O percentual é ótimo, superior às melhores expectativas. 42% dos eleitores (1.135.000 votos de 2.700.000). Neste quadro a América do Sul saiu-se melhor de todos e foi a única área do mundo a superar os 50% (51,8% para ser exato). O Brasil, por sua vez, fez muito bem com 45,3% dos votos, mas com pontas de excelência absoluta no Sul do Brasil, Curitiba e Porto Alegre - 49,2% na "capital ecológica" e 53% (melhor de todos) no Rio Grande. Achei muito bom e digo isso com pessoal satisfação já que as duas sedes consulares onde passei os últimos oito anos de minha carreira diplomática - Rosário, na Argentina, e Curitiba - estão entre as que apresentaram as mais altas taxas do mundo: Rosário 58,5%. Não tenho, entretanto, a mínima pretensão de dizer que meu trabalho tenha influência sobre esses resultados;

além disso há aquele de meus sucessores, os bravos Marocco e Miscia, em Rosário, e Battisti, em Curitiba. Foi, de qualquer forma, muito duro e pouco visível para o público o trabalho de preparação de todas as sedes consulares realizado nos últimos cinco anos, depois da reforma constitucional que tornou possível o voto no exterior, direito de voto que, a bem da verdade, existia antes, mas apenas na teoria porque exigia que o cidadão fosse votar na Itália.

■ **Isso poderá fortalecer, perante o governo italiano e os partidos políticos, a eterna reivindicação de mais recursos e maior estrutura para nossos consulados, atolados em filas de todos os tipos?**

Ano passado, uma entrevista minha sobre assunto semelhante, contra minha vontade, sus-

glio di tutti - nel Rio Grande.

Io penso tutto il bene possibile e lo dico con una soddisfazione personale tutta particolare poiché le due sedi consolari dove ho trascorso gli ultimi 8 anni della mia carriera diplomatica - Rosario in Argentina e Curitiba - sono state quelle con i tassi di partecipazione più alti del mondo: Rosario 58,5%. Non ho comunque la minima pretesa di dire che il mio lavoro abbia influenzato questi risultati; semmai lo ha quello dei miei successori, i bravissimi Marocco e Miscia, a Rosario, e Battisti, a Curitiba. È stato comunque durissimo e poco visibile dal pubblico il lavoro di preparazione di tutte le sedi consolari realizzato negli ultimi 5 anni, dopo la riforma costituzionale che ha reso possibile il voto all'estero, diritto di voto che - è bene ricordarlo - esisteva anche prima, ma era piuttosto teorico perché comportava il rientro in Italia del cittadino.

■ Questo potrà rafforzare, presso il governo italiano ed i partiti politici, l'eterna rivendicazione di maggiori risorse e infrastrutture per i nostri consolati, in cui ci sono file di tutti i generi?

Lo scorso anno, una mia intervista su argomenti simili aveva, mio malgrado, suscitato alcune polemiche anche grazie al titolo che Lei con una certa astuzia vi dedicò: "Politicamente insignificanti". Quindi non risponderò direttamente alla domanda anche perché non ho elementi precisi per farlo con rigore. Posso solo dire che lo sforzo che l'Italia realizza complessivamente per i suoi connazionali all'estero, in primo luogo mantenendo una struttura consolare dai numeri assoluti impressionanti, non ha pari in nessun altro paese, nemmeno in quelli con una proiezione internazionale oggettivamente superiore alla nostra, come gli Stati Uniti, o con un passato di tipo coloniale o imperiale come Gran Bretagna, Spagna e Francia.

Peraltro la situazione del bilancio pubblico è nota a tutti e in questo contesto c'è solo da augurarsi che le risorse del Ministero degli

Esteri cessino di venire ancora ridotte come invece succede da alcuni anni a questa parte.

■ Mentre le elezioni italiane, là, erano polarizzate tra centro-destra e centro-sinistra, dalle nostre parti no: che tipo di conseguenze ciò potrà causare nell'effettivo funzionamento della rappresentanza eletta dagli italiani all'estero?

Se è effettivamente così - e non dispongo di elementi precisi per smentire o confermare quanto Lei afferma - l'effetto sarà positivo in quanto permetterà di esaminare con maggiore obiettività e serenità di animo i numerosi problemi che ci sono da affrontare per la vita delle comunità. D'altronde questo lavoro veniva svolto in maniera positiva e sistematica dai rappresentanti delle comunità italiane riuniti in seno al Consiglio generale degli italiani all'Estero. Molti dei membri del Consiglio sono d'altronde autorevoli candidati nelle elezioni e quando saranno terminati gli spogli (oggi è 10 aprile - n.d.r.) forse alcuni di loro siederanno in Parlamento dove potranno riprendere ad un livello più alto la discussione dei medesimi temi.

■ Vede qualche genere di conflitto nell'espletamento del proprio dovere tra i rappresentanti eletti all'estero e quelli eletti nel territorio italiano?

Non direi "conflitto". Ci potranno essere sicuramente sensibilità differenti ed anzi credo che un politologo internazionale troverebbe nel futuro parlamento italiano un oggetto di studio interessantissimo proprio per questa singolarità della convivenza di rappresentanti eletti non solo in partiti, regioni, gruppi socio-professionali e religiosi diversi, ma anche provenienti da comunità nazionali diverse con tutte le diversità che ciò comporta: si tratta di una peculiarità molto significativa, soprattutto in un periodo storico in cui si parla molto spesso a sproposito di globalizzazione. Qui siamo in presenza di una globalizzazione di fatto, politicamente molto significativa.

■ Altre considerazioni?

Negli ultimi mesi ho seguito con estrema attenzione quotidiana il lavoro svolto dai nostri 116 Consolati di carriera. Infatti il mio ufficio ha avuto il compito di coordinare l'opera di aggiornamento delle anagrafi e di "allineamento" - come si dice in termini tecnici - con i dati

dei Comuni e del Ministero dell'Interno. Ebbene è stato uno sforzo straordinario che tutti - dal primo all'ultimo impiegato della Farnesina - hanno condotto con un impegno che dall'esterno non si può immaginare. Sono stati sacrificati giorni e giorni di riposo, turni di lavoro straordinario, riesaminati centinaia di migliaia di fascicoli che erano considerati già conclusi. Basta un dato: con l'operazione di "mailing" gestita dal mio ufficio sono state riviste 1,8 milioni di posizioni in tutto il mondo. Non so quale altro Paese sarebbe riuscito a fare altrettanto in così poco tempo e soprattutto con risorse così scarse. Visto col senno di poi, mi sembra quindi quasi un miracolo che si sia riusciti a rispettare la scadenza elettorale, con inconvenienti nel complesso poco rilevanti e con percentuali di votanti così alte.

Ecco, vorrei che ci si rendesse conto a tutti i livelli di responsabilità che i miracoli difficilmente si ripetono e che quindi per le prossime scadenze di voto si possa finalmente disporre di risorse umane e finanziarie adeguate alle dimensioni dell'impegno che attendono i Consolati italiani. ☒

citou algumas polémicas, graças também ao título que Você, com certa astúcia, deu: "Politicamente insignificantes". Portanto, não responderei diretamente à pergunta também porque não tenho elementos para fazê-lo com exatidão. Posso apenas dizer que o esforço que a Itália realiza pelos seus cidadãos no exterior, em primeiro lugar mantendo uma estrutura consular numerosamente impressionante, não encontra semelhança em nenhum outro país, nem mesmo naqueles com uma projeção internacional objetivamente superior à nossa, como os Estados Unidos, ou com um passado de tipo colonial ou imperial, como a Inglaterra, Espanha e França. Por outro lado, a situação do orçamento público é conhecida de todos e, nesse contexto, temos apenas que fazer votos para que os recursos do Ministério do Exterior parem de ser cada vez menores como tem acontecido nos últimos anos nestas regiões.

■ Enquanto as eleições na Itália estiveram polarizadas entre centro-direita e centro-esquerda, por aqui não: que tipo de consequências isso poderá ter no funcionamento efetivo da representação eleita pelos italianos no exterior?

Se efetivamente é assim - e não tenho elementos exatos para desmentir ou confirmar quanto afirma - o efeito será positivo uma vez que permitirá examinar com maior objetividade e serenidade

os numerosos problemas que precisam ser enfrentados em benefício das comunidades. Por outro lado, este trabalho era feito de maneira positiva e sistemática pelos representantes das comunidades junto ao Conselho Geral dos Italianos no Exterior. Muitos dos membros do Conselho se candidataram às eleições e quando tivermos os resultados (hoje é 10 de abril - nr) talvez alguns deles irão ao Parlamento onde poderão retomar em nível mais alto a discussão dos mesmos temas.

■ Vê algum tipo de conflito na atuação da "bancada" parlamentar do exterior e aquela eleita em território italiano?

Não diria "conflito". Poderão existir seguramente sensibilidades diferentes e, aliás, creio que um politólogo internacional encontraria no futuro Parlamento italiano um interessantíssimo tema de estudo exatamente devido a essa singularidade de convivência entre representantes eleitos não apenas através de partidos, regiões, grupos sócio-profissionais e religiosos diferentes, mas também provenientes de nações diferentes, com toda a diversidade que isso comporta: trata-se de uma peculiaridade politicamente muito significativa, sobretudo num período histórico em que se fala muito de uma globalização efetiva.

■ Outras considerações?

Ultimamente acompanhei com grande aten-

ção diária o trabalho desenvolvido pelos nossos 116 Consulados. A meu escritório coube coordenar o trabalho de atualização dos registros e de "alinhamento" - como se diz em termos técnicos - com os dados dos municípios e do Ministério do Interior. Pois bem, foi um esforço extraordinário que todos - do primeiro ao último funcionário da Farnesina - realizaram com tal dedicação que do exterior nem se pode imaginar. Foram sacrificados dias e dias de repouso, turnos de trabalho extra, reexaminadas centenas de milhares de fascículos que já eram considerados definitivos. Basta um dado: com a operação de "mailing" administrada pelo meu escritório foram revisados 1,8 milhões de endereços em todo o mundo. Não sei que outro País teria conseguido fazer isso, ainda mais em tempo assim curto e sobretudo com tão poucos recursos. Olhando agora para traz me parece quase um milagre que se tenha conseguido cumprir os prazos eleitorais, com problemas no geral pouco importantes e com percentuais de participação assim altos. Gostaria que se percebesse em todos os níveis de responsabilidade que os milagres dificilmente se repetem e que, portanto, para as próximas eleições se possa finalmente dispor de recursos humanos e financeiros adequados à dimensão do compromisso atribuído aos Consulados italianos. ☒

UN SENATORE ITALO BRASILIANO

IL PAULISTA JOSÉ LUIZ DEL ROIO (RIFONDAZIONE COMUNISTA), È STATO ELETTO PER LA LOMBARDIA

Se nella Circostrizione Estero il Brasile non è riuscito ad eleggere nessuno, in Italia l'italo-brasiliano José Luiz del Roio è Senatore della Repubblica Italiana. Storico, giornalista, ricercatore e scrittore, è uno dei 27 senatori italiani appartenenti al partito di Rifondazione Comunista (dell'Unione di Prodi) ed è stato eletto sostenendo, tra le altre proposte, il ritiro immediato delle truppe italiane dall'Iraq, la lotta per difendere i valori fondamentali della Costituzione Italiana (fondata sulla democrazia e l'antifascismo), il pieno appoggio al movimento globale, la difesa dei beni comuni (acqua, energia, ecc.), la promozione dell'economia solidale, l'abolizione della legge italiana sull'immigrazione (la Bossi-Fini) ed il riaccostamento della cultura italiana nel mondo. Vivendo e lavorando in Italia dal 1975, Del Roio non ha perso il contatto con il Brasile, dove viene frequentemente per seminari, dibattiti e conferenze. Non molto tempo fa già dichiarava che il governo di Lula stava affrontando seri rischi ed ammetteva la possibilità della nascita di un nuovo partito di sinistra in Brasile.

Comunista storico, mantiene stretti contatti con i leader dell'MST - Movimento dei Senza Terra. In un recente documento del movimento intitolato "per mangiare bisogna piantare", ha dibattuto sulla "radio come strumento di lavoro". In uno dei suoi libri (Primo di Maggio) afferma che il sistema industriale, benché produca sempre di più, ha sempre meno mercato. E difende la tesi della riduzione della giornata lavorativa senza la riduzione del salario.



Foto Divulgação

AUTO BIOGRAFIA

Sono nato a San Paolo del Brasile nel 1942, in un nucleo familiare di migranti italiani. Mentre lavoravo all'organizzazione sindacale dei contadini, avvenne il colpo di stato militare del 1964. Ho lottato nella clandestinità contro la dittatura con il nome di battaglia "Francisco". Negli anni Settanta ho dovuto lasciare il Brasile, percorrendo le strade dell'esilio in vari paesi del mondo. Approdo nel 1975 nella terra dei miei antenati. Attualmente vivo e lavoro a Milano. Per anni ho lavorato alla Fondazione Feltrinelli, dove ho creato l'Archivio storico del movimento operaio e sociale brasiliano, che oggi si è trasformato in una grande istituzione a San Paolo, di cui sono il direttore. Ho preso parte alla creazione del Tribunale Bertrand Russell II e della Lega Internazionale per i Diritti e la Liberazione dei Popoli. Ho partecipato come protagonista alle commemorazioni del centenario del Primo maggio e alle iniziative contro le celebrazioni dei 500 anni della "scoperta" dell'America. Nella rete del Forum Mondiale delle Alternative, sono diventato dall'inizio il suo rappresentante nel Consiglio Internazionale del Forum Sociale Mondiale. Da vent'anni collaboro con Radio Popolare di Milano. Sono autore di più di quindici libri, pubblicati in Italia e in Brasile. In Brasile ho lavorato con diverse istituzioni governative e Ong, per la elaborazione e l'attuazione del Piano nazionale dei Diritti Umani e nell'agenzia di informazioni a carattere sociale Oboré di San Paolo. In Italia ho lavorato con diverse Ong per la formazione di volontari e la messa a punto di progetti di cooperazione. Sono attivo con incarichi vari in associazioni legate all'economia solidale come Accesso, Yara, Deafab, Altro Pallone, Acea-Associazione Consumi Etici. Faccio parte del direttivo dell'Associazione Culturale Punto Rosso. (<http://www.delroio.it/index.htm>)

UM SENADOR ÍTALO-BRASILEIRO - O PAULISTA JOSÉ LUIZ DEL ROIO (REFUNDAÇÃO COMUNISTA), SE ELEGEU PELA LOMBARDIA - Se pela Circunscrição do Exterior o Brasil não conseguiu eleger ninguém, na Itália o italo-brasileiro José Luiz del Roio é Senador da República Italiana. Historiador, jornalista, pesquisador e escritor, ele é um dos 27 senadores italianos sob a orientação do Partido da Refundação Comunista (integrante da Unione liderada por Prodi) e se eleger defendendo, entre outras coisas, a retirada imediata das tropas italianas do Iraque, luta pela salvaguarda do espírito da Constituição italiana (fundada na democracia e no antifascismo), pleno apoio ao movimento altermundista, defesa dos bens comuns (água, energia, etc), a promoção da economia solidária, a abolição da legislação italiana sobre a imigração (Bossi-Fini) e pelo relançamento da cultura italiana no mundo. Desde 1975 vivendo e trabalhando na Itália, Del Roio não perdeu contato com o Brasil, onde vem com frequência para palestras, debates e conferências. Faz pouco tempo ele advertia que o governo de Lula enfrentava sérios riscos e admitia a possibilidade de nascimento de um novo partido de esquerda no Brasil. Comunista histórico, ele mantém estreitos laços com as lideranças do MST - Movimento dos Sem-Terra. Num recente painel intitulado "para comer tem que plantar" do movimento, discorreu sobre "o rádio como ferramenta de trabalho". Num de seus livros (1º de Maio) afirma que o sistema industrial, embora produza cada vez mais, tem cada vez menos mercado. E defende a redução da jornada de trabalho sem redução de salários.



- Due delle opere del senatore José Luiz del Roio.
- Duas das obras do senador José Luiz Del Roio.

AUTO-BIOGRAFIA - Nasci em São Paulo, Brasil, em (12.03) 1942, num núcleo familiar de imigrantes italianos. Enquanto trabalhava na organização sindical dos camponeses, vem o golpe de estado militar de 1964. Lutei na clandestinidade contra a ditadura com o nome de luta "Francisco". Nos anos 60 tive que deixar o Brasil percorrendo o caminho do exílio em vários países do mundo. Chego em 1975 na terra de meus antepassados.

Atualmente vivo e trabalho em Milão. Durante anos trabalhei na Fundação Feltrinelli, onde criei o Arquivo Histórico do movimento operário e social brasileiro, que hoje transformou-se numa grande instituição em São Paulo, da qual sou o diretor. Fiz parte da criação do Tribunal Bertrand Russell II e da Liga Internacional pelos Direitos e Libertação dos Povos. Participei do centenario do Primeiro de Maio e das iniciativas contra a cele-

bração dos 500 anos da "descoberta" da América. Na rede do Forum Mundial das Alternativas tornei-me desde o início seu representante no Conselho Internacional do Fórum Social Mundial. Há 20 anos colaboro com a Rádio Popular de Milão. Sou autor de 15 livros publicados na Itália e no Brasil. No Brasil, trabalhei com diversas instituições governativas e ONGs para a elaboração do Plano Nacional dos Direitos Humanos e

na agência de informação de questões sociais Oboré, de São Paulo. Na Itália, trabalhei com diversas ONGs para a formação de voluntários e execução de projetos de cooperação. Tenho diversos cargos em associações legadas à economia solidária como Acesso, Yara, Deafab, Altro Pallone, Acea-Associação Consumi Etici. Faço parte da diretoria da Associazione Culturale Punto Rosso. (<http://www.delroio.it/index.htm>)



Foto V. Soligo

- Luca Cordero di Montezemolo, presidente di Confindustria.
- Luca Cordero di Montezemolo, presidente da Confederação das indústrias italianas.

Una partita importante

Montezemolo, di Confindustria, ha guidato la Missione economica italiana in Brasile con incontri a Belo Horizonte, San Paolo e Porto Alegre

di/por Venceslao Soligo - SP

Cercando i proseguire con i successi ottenuti in India, Cina e Turchia, la Confindustria, il Ministero delle Attività produttive, l'ICE e l'ABI hanno iniziato un programma intenso di incontri con il versante brasiliano che sono durati dal 27 al 31 marzo. Numerosi tavoli tecnici tra cui le infrastrutture, l'agroindustria, l'edilizia civile, l'elettronica, l'ambiente, il design, la moda sono stati tema di discussione.

A dimostrare l'interesse per il Brasile ci sono i numeri: 250 imprenditori, 3000 incontri tra imprese italiane e brasiliane. C'è la Sedes, che produce resistenze elettriche, impresa del trevigiano (6 milioni di euro investiti), che ha acquistato la Elbac brasiliana che cresce ad un ritmo del 25-30% all'anno; la Ipiere, di Verona, (8 milioni di euro di fatturato) del settore dell'irrigazione e mobili per

giardino; la Socotherm, di Zeno Soave, che si occupa di rivestimento dei tubi per l'energia e punta nel settore di manutenzione autostradale.

"In Brasile, come nelle precedenti missioni, risponde all'ambizioso progetto che Confindustria - dice Montezemolo - negli ultimi anni, ha messo al centro della propria agenda con l'internazionalizzazione delle piccole e medie imprese con uno sforzo di maggiore integrazione internazionale, utilizzando le grandi imprese, per molti aspetti già parte integrante del tessuto economico di questi paesi, come battezzata e traino delle piccole. L'Italia ha poche grandi aziende e le piccole sono di dimensioni ridotte per poter competere sui mercati internazionali, però hanno tecnologie e marchi di eccellenza".

La scelta del Brasile - ha rimarcato Montezemolo - risponde ad un invito rivolto direttamente dal presidente brasiliano agli industriali ita-

liani nella visita dell'ottobre del 2005 in Italia. In questa iniziativa ci muoviamo con l'ICE, l'ABI e il governo, grandi imprese, piccole e medie, consorzi export, sapendo che per gli imprenditori italiani il Brasile è un obiettivo irrinunciabile. Le grandi aziende sono in grado di venire da sole. Questa missione la più grande che sia mai stata organizzata dall'Italia in Brasile, è in funzione delle piccole e medie.

Negli ultimi dieci anni c'è stato un rallentamento degli investimenti. Ora si tratta di rilanciarli - commenta Montezemolo. Il Brasile sta giocando una partita importante. L'interscambio con l'Italia è pari a 5 miliardi di US\$, siamo l'ottavo partner commerciale, nei primi 11 mesi del 2005 le esportazioni italiane sono aumentate del 14%, a 1.85 miliardi di euro, a febbraio +6,5%, in America Latina +29%. Secondo uno studio di Sace e Oxford Economic Forecasting, per il 2006-2009 le vendite italiane in Brasile saliranno di circa l'8% l'anno, ma (abbiamo 500 aziende italiane in questo paese) l'interesse delle aziende italiane conferma che non esiste un rischio-Brasile - segnala Montezemolo.

Questo paese ha una produzione straordinaria di prodotti dell'agroalimentare, il *food processing* può essere un settore dove concentrare gli accordi. Noi abbiamo voglia di crescere e riteniamo che in Brasile si possano fare cose importanti. Siamo qui per fare accordi, lavorare assieme portare marchi di qualità in questo paese grande e bello.

Umberto Vattani, presidente dell'ICE ha rimarcato che mentre le piccole e medie imprese italiane si affacciano sull'Atlantico devono arrivare anche le nostre banche a dar man forte ed offrire sicurezza e competitività nello sforzo di penetrazione commerciale. Maurizio Sella, presidente dell'Abi, ha aggiunto che non siamo rappresentati a sufficienza, anche le banche devono prendere rischi e sapere investire in questo immenso mercato.

Il *follow-up* della missione è già in programma, gli imprenditori brasiliani andranno in Italia ad ottobre. ☒

JOGO IMPORTANTE - MONTEZEMOLO, DA CONFEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS ITALIANAS, CONDUZIU MISSÃO ECONÔMICA NO BRASIL COM ENCONTROS EM BELO HORIZONTE, SÃO PAULO E PORTO ALEGRE - Dando seqüência ao êxito logrado na Índia, China e Turquia, a Confindustria, o Ministério das Atividades Produtivas, o Instituto para o Comércio e a Associação dos Bancos Italianos deram início a um programa de intensos encontros com o parceiro Brasil entre 27 e 31 de março. Foram realizados muitos encontros técnicos abordando temas como a infraestrutura, agroindústria, construção civil, eletrônica, ambiente, design e moda. A demonstrar o interesse da Itália pelo Brasil estão os números: 250 empresários, 3000 encontros entre empresas italianas e brasileiras, como a Sedes, de Treviso, que produz resistências elétricas (seis milhões de euros investidos) e que comprou a Elbac brasileira que cresce a um ritmo de 25 a 30% ao ano; a Ipiere, de Verona (8 milhões de euros em faturamento no setor de irrigação e móveis para jardins); a Socotherm, de Zeno Soave, que opera na área de revestimento de tubos para energia e no setor de manutenção de estradas. "No Brasil, da mesma forma que nas precedentes missões - diz Montezemolo - dá-se seqüência ao ambicioso projeto que a Confindustria nos últimos anos colocou no centro de sua agenda, com a internacionalização de pequenas e médias empresas, num esforço de maior integração internacional, valendo-se das grandes empresas, em muitos casos já parte integrante do tecido econômico desses países, como ponta de lança das pequenas. A Itália tem poucas grandes empresa e as pequenas são de dimensões reduzidas para poder competir nos mercados internacionais, porém possuem tecnologias e marcas de excelência". A escolha do Brasil - enfatizou Montezemolo - atende a um convite realizado pelo presidente brasileiro diretamente aos industriais italianos na visita que fez à Itália em outubro de 2005. Nesta iniciativa envolvemos o ICE, a ABI e o governo, grandes empresas, pequenas e médias, consórcios de exportação, sabendo que, para os empresários italianos, o Brasil é meta irrenunciável. As grandes empresas têm condições de vir sozinhas, esta missão, a maior até aqui organizada pela Itália no Brasil, é em função das pequenas e médias. Nos últimos dez anos ocorreu uma diminuição dos investimentos, agora busca-se uma retomada - comenta Montezemolo. O Brasil, diz ele, está jogando uma partida importante. O intercâmbio com a Itália está na casa dos 5 bilhões de dólares, somos o oitavo parceiro comercial, nos primeiros onze meses de 2005 as exportações italianas aumentaram 14%, chegaram a 1,85 bilhão de euros, em fevereiro +6,5%, na América Latina +29%. Segundo um estudo do instituto Sace e Oxford Economic Forecasting, para o período 2006-2009 as vendas italianas no Brasil aumentarão para cerca de 8% ao ano. Temos 500 empresas italianas neste país e o interesse delas confirma que não existe um risco-Brasil, assegura Montezemolo. Este País tem uma produção extraordinária no setor agroalimentar e o "food processing" pode ser um setor onde devamos concentrar os acordos. Temos vontade de crescer e entendemos que no Brasil podemos realizar coisas importantes. Estamos aqui para fazer acordos, trabalhar juntos, trazer máquinas de qualidade a este grande e bonito País. Umberto Vattani, presidente do ICE, disse por sua vez que enquanto as pequenas e médias empresas italianas se dirigem para o Atlântico, devem vir também nossos bancos para dar apoio e oferecer segurança e competitividade no esforço de exploração comercial. Maurizio Sella, presidente da Abi, declarou que a Itália não está presente o suficiente e também os bancos devem assumir riscos e saber investir neste imenso mercado. O "follow-up" da missão já está em programa: os empresários brasileiros irão à Itália em outubro. ☒

La grande sfida per il Brasile

STRUTTURA DI ECCELLENZE NEL SISTEMA PRODUTTIVO AGROALIMENTARE

Lo dice il direttore generale dell'Istituto per il Commercio con l'Estero - ICE, Ugo Calzoni, in questa intervista a Venceslao Soligo, di *INSIEME* a San Paolo:

■ *L'agroalimentare e l'industria di macchine agricole possono collaborare con l'agrobusiness brasiliano? Cosa questa missione porta di nuovo al Sistema Brasile?*

Diciamo innanzitutto che questa missione è molto importante, è il Sistema Italia che si presenta in forza attraverso la presenza delle imprese private con Confindustria, il sistema finanziario con l'Associazione bancaria italiana-ABI e della istituzione pubblica più vicina all'internazionalizzazione, che è l'ICE. Questo è un sistema collaudato, lo abbiamo messo in atto in molte parti del mondo, e qui in Brasile sta dando una immagine di forza e credo di successo. La figura del Brasile è tornata ad essere in Italia una immagine di un paese molto affidabile, un grande partner e un possibile associato per percorrere il mondo con una forte alleanza tra italiani e brasiliani.

Nella filiera agroalimentare che in particolare è stata l'oggetto di incontri, credo che abbiano evidenziato la possibilità di poter lavorare unitamente perché il governo brasiliano sta guardando alla piccola proprietà degli agricoltori, e come tutti sanno l'industria italiana delle macchine agricole è l'unica in grado di affrontare la personalizzazione del macchinario delle imprese. Inoltre la produzione agricola brasiliana ha la necessità di perfezionare la propria filiera e di aggregare valore. In questo modo credo che l'industria agroalimentare italiana possa essere un associato solido ed attendibile, soprattutto in grado di portare al prodotto agricolo brasiliano quella competenza che richiede.

Il Brasile è un paese che nella produzione agricola guarda alle nuove tecnologie e noi, nei settori della biotecnologia e dell'energia, possia-

mo lavorare unitamente agli amici brasiliani.

■ *Nella visita agli stabilimenti FIAT a Belo Horizonte ho visto molte macchine per l'agricoltura ed una trebbiatrice di una grandezza impressionante, credo il risultato di diverse joint-ventures. Questa produzione del Gruppo FIAT si compone con la produzione italiana di piccole e medie apparecchiature?*

La FIAT è una grande produttrice di macchine agricole ed ha acquisito fama mondiale. La produzione italiana è, però, molto diversificata. Esistono produttori forti nel loro settore, capaci di essere primi al mondo, perché sono in grado di fornire la macchina adatta per quel produttore, per quella produzione specifica, per quel territorio, ed è questo il vantaggio competitivo. Quindi siamo in grado di affrontare assieme ai brasiliani le esigenze di personalizzazione alla luce della decisione del governo brasiliano di guardare non all'estensione della proprietà agricola ma al va-

lore aggiunto nella produzione.

■ *Non si è parlato di difensivi agricoli. C'è un detto brasiliano sulle formiche che recita: "ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva acaba com o Brasil". Come si può affrontare questo serio problema?*

Ritengo che il problema della difesa delle agricolture mondiali sia presente da molti anni sul tavolo delle trattative del WTO. L'Europa ha difficoltà a liberizzare completamente, perché il passaggio alla nuova Europa dei 25, la presenza di un paese fortemente agricolo come la Polonia, impone cautela. Ma sicuramente la strada obbligata è quella di ridurre le barriere, di togliere le complessità. Ciò non potrà che fare piacere ad una agricoltura forte come quella brasiliana. Quello che può aiutare alla caduta delle barriere e quindi dei protezionismi è sviluppare alleanze e joint ventures tra le diverse realtà, perché questo rende più facile la possibilità per l'Europa di inserirsi nei mercati agricoli internazionali. Oggi l'Italia ha una grande opportunità rappresentata dalla stabilità



Foto V. Soligo

• **Il direttore generale dell'ICE Ugo Calzoni.** • **O diretor geral do ICE, Ugo Calzoni.**

e dalla crescita di questo grande paese che può trovare nella nuova Italia delle piccole e medie imprese quel partner che tanti anni fa, con la prima immigrazione italiana, ha fatto diventare il Brasile un paese industriale. ☒

O GRANDE DESAFIO BRASILEIRO: ESTRUTURAS DE EXCELÊNCIA NO SISTEMA PRODUTIVO AGROALIMENTAR - Quem afirma é o diretor geral do Instituto para o Comércio com o Exterior - ICE, Ugo Calzoni, nesta entrevista a Venceslao Soligo, de *INSIEME* em San Paolo:

■ *O setor agro-alimentar e a indústria de máquinas agrícolas podem colaborar com o "agrobusiness" brasileiro? Que esta missão traz de novo ao Sistema Brasil?*

Antes de mais nada digamos que esta missão é muito importante, é o Sistema Itália que se apresenta com força através da presença de empresas privadas, com a Confindustria, o sistema financeiro com a associação bancária italiana-ABI e da instituição pública mais próxima da internacionalização que é o ICE. Este é um sistema vencedor, nós o colocamos em ação em muitas partes do mundo, e aqui no Brasil está dando uma imagem de força e creio de sucesso. A imagem do Brasil voltou a ser mais confiável na Itália, um parceiro e um possível associado para percorrer o mundo com uma forte aliança entre italianos e brasileiros. No setor agro-alimentar, creio que temos demonstrado a possibilidade de poder trabalhar unidos porque o governo brasileiro está se voltando à pequena propriedade dos agricultores e, como todos sabem, a indústria italiana de máquinas agrícolas é a única em condições

de enfrentar a personalização dos equipamentos das empresas, além disso o setor agrícola brasileiro tem necessidade de se aperfeiçoar e agregar valor, assim acredito que a indústria agro-alimentar italiana possa ser um associado sólido e útil, sobretudo em condições de trazer ao produto agrícola brasileiro aquela qualidade de que precisa. O Brasil é um país que procura novas tecnologias no setor agrícola e nós, nos setores da biotecnologia e da energia podemos trabalhar juntos com os amigos brasileiros.

■ *Na visita aos estabelecimentos da FIAT, em Belo Horizonte, vi muitas máquinas agrícolas e uma colheitadeira de tamanho impressionante, acredito resultado de diversas joint-ventures; este produto do Grupo FIAT tem a ver com a produção italiana de pequenas e médias máquinas?*

A FIAT é uma grande produtora de máquinas agrícolas e conquistou fama mundial. A produção italiana é, porém, muito diversificada, existem produtores fortes em seu setor, capazes de estarem entre os primeiros do mundo, porque estão em condições de fornecer a máquina adequada para aquele produtor, para aquela produção específica, para aquele território, e é esta a vantagem competitiva, portanto estamos em condições de enfrentar, junto com os brasileiros, as exigências de personalização à luz da

decisão do governo brasileiro de olhar, não para a extensão da propriedade agrícola, mas ao valor agregado na produção.

■ *Não se falou em defensivos agrícolas. Há um ditado brasileiro que diz "ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva acaba com o Brasil. Como resolver este sério problema?*

Acho que o problema da defesa das agricolture mundiais esteja há muitos anos nas negociações do WTO. A Europa tem dificuldade para liberalizar completamente, porque na passagem à nova Europa dos 25, a presença de um país fortemente agrícola como a Polónia, impõe cautela, mas seguramente a única estrada é aquela da redução das barreiras, de diminuir a complexidade, e isto não desagradaria a uma agricultura forte como aquela brasileira. O que poderá ajudar na queda das barreiras e, portanto, dos protecionismos, é o desenvolvimento de alianças e "joint ventures" entre diversas realidades, porque isso torna melhor a possibilidade da Europa inserir-se nos mercados agrícolas internacionais. Hoje a Itália tem uma grande oportunidade representada pela estabilidade e pelo crescimento deste grande País que, por sua vez, pode encontrar na nova Itália das pequenas e médias empresas, o parceiro que há muitos anos, com a primeira imigração italiana, transformou o Brasil num país industrial. ☒

Simbolo dell'immigrazione italiana a San Paolo, 'Circolo Italiano' completa 95 anni

di/por Neusa Freitas

Il 'Circolo Italiano' di San Paolo ha completato 95 anni dalla sua fondazione lo scorso giorno 8. La data è stata commemorata con una grande festa che ha riunito i più importanti nomi della comunità italiana di San Paolo tra imprenditori, politici, artisti, diplomatici ed altri.

Risultato dell'iniziativa di un piccolo gruppo

di amici immigranti, che volevano preservare nella patria di adozione la cultura e le tradizioni della madre patria, il "Circolo" enfatizza, da quasi un secolo, i valori

"dell'italianità".

Nel 1911, quando venne creato, gli "oriundi" di San Paolo, che si concentravano nei quartieri di Brás e Bom Retiro, non avevano un luogo dove tenere le loro feste e manifestazioni. C'erano alcune associazioni della colonia, ma tutte con caratteristiche ed attività limitate e funzionando con molta improvvisazione. Si sentiva la necessità di un'entità più rappresentativa e di un ambiente più elegante, dove la comunità potesse esprimersi in eventi sociali, ricreativi, artistici e letterari.

Il successo del "Circolo" – immediato inizialmente in un sobrado (tipo di casa a schiera) al numero civico 85 della Rua Bela Vista – fu immediato. In poco tempo, il numero dei soci aumentò sostanzialmente, dando al "Circolo" il titolo che ancora oggi porta: Rappresentante dell'"anima" italiana in Brasile. Con l'aumento del numero dei soci, venne la necessità di una sede più grande. Nel 1915 la modesta casa della Rua Bela Vista venne cambiata per una più grande nel Largo da Sé e, nel 1923, per una palazzina nell'Av. São Luiz, nello stesso punto dove oggi forma un angolo con l'Av. Ipiranga e la Praça da República – un luogo che, all'inizio degli anni '50, si trasformò nel "cuore della città". Per seguire lo

sviluppo della zona, all'epoca molto prospera, la direzione del "Circolo" decise demolire la vecchia casa e sostituirla con un palazzo che ospitasse in "modo ampio, degno e lussuoso" la nuovissima sede dell'entità. La condizione "sine qua non" era che l'edificio si chiamasse "Edificio Italia".

E così fu. Nel 1954 si firmò un contratto con l'impresa Otto Meinberg per costruire l'edificio Italia. Con il termine dei lavori, la popolarità del "Circolo" fu istantanea e gli imprenditori italiani che movimentavano San Paolo all'inizio del XX secolo iniziarono a riunirsi nella nuova sede per discutere di affari, conoscere altri "oriundi" o ricevere gli italiani che venivano in Brasile alla ricerca di nuove opportunità. Si può affermare che il "Circolo" in quell'epoca funzionava come una vera e propria "camera di commercio".

Familiari di questi imprenditori fanno parte ancora oggi del quadro sociale del Circolo: sono "i Matarazzo", "i Battistella", "i Comolatti", tra gli altri cognomi come Bonora (tessile), De Fazio (hotel Mercure), Della Seta (Pirelli), Nigro, Falchi (cioccolato), Trofa (pentole di alluminio), Olmeda (affettati), Paipaz (lucchetti e serrature). Politici

SÍMBOLO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SP, 'CIRCOLO ITALIANO' COMPLETA 95 ANOS - O 'Circolo Italiano' de São Paulo completou 95 anos de sua fundação no último dia 8. A data foi comemorada com uma grande festa, reunindo os mais expressivos nomes da comunidade italiana de São Paulo entre empresários, políticos, artistas, diplomatas e outros.

Fruto da iniciativa de um pequeno grupo de amigos imigrantes, que queriam preservar na pátria adotiva a cultura e as tradições de sua pátria mãe, o 'Circolo' vem enfatizando, ao longo de quase um século, os valores 'dell'italianità'. Em 1911, quando foi criado, os 'oriundi' de São Paulo, concentrados nos bairros do Brás e Bom Retiro, não tinham um local para realizar suas festas e manifestações. Existiam algumas associações da colônia, mas todas com características e atividades limitadas e funcionando a base de muita improvisação. Sentia-se a necessidade de uma entidade mais representativa e com ambiente mais elegante, onde a comunidade pudesse se expressar em eventos sociais, recreativos, artísticos e literários.

O sucesso do 'Circolo' – instalado a princípio num sobrado no número 85 da rua Bela Vista – foi imediato. Em pouco tempo, o número de sócios aumentou substancialmente, dando ao 'Circolo' o título que carrega ainda hoje: representante da "alma" italiana no Brasil. Com o aumento do número de sócios, cresceu igualmente a necessidade de uma sede ainda maior. Em 1915, a modesta casa da rua Bela Vista foi trocada por um casarão no Largo da Sé e, em 1923, por um palacete na Av. São Luiz, exatamente no ponto em que esta forma hoje um ângulo com a Av. Ipiranga e a Praça da República – um local que, no início dos anos 1950, transformou-se 'nel cuore della città'. Para acompanhar o desenvolvimento da região, muito próspera na época, a diretoria do 'Circolo' decidiu demolir a velha casa e construir no local um prédio que hospedasse de "modo amplo, digno e lussuoso" a novíssima sede da entidade. A condição 'sine qua non' era que o edifício deveria se chamar "Edifício Itália".

E assim aconteceu. Em 1954, foi firmado contrato com a empresa Otto Meinberg, para a construção do edifício Itália. Com o final das

Foto: DePaoni/Arquivo Insieme

(come Trípoli, Lembo e Vita Brasil),
artisti (Emendabili), anche diploma-
tici e giornalisti ne fanno parte.

Il punto più frequentato del “Cir-
colo”, attualmente – tanto dai soci come
dai paulistani in generale – è il risto-
rante, considerato come uno dei mi-
gliori, quanto a cucina italiana, di San
Paolo. Con circa 150 coperti, apre tut-
ti i giorni per pranzo e cena (ad ecce-
zione della domenica) e ha cambiato il
menu per la commemorazione dei 95
anni. Altro punto molto frequentato è
il barbiere, che ha, come curiosità, l’es-
sere uno dei preferiti dai presentatori
della TV più famosi di San Paolo. Il
“Circolo” offre anche corsi di italiano,
biblioteca ed è proprietario di una col-
lezione di opere d’arte, a maggioranza
di artisti italiani che vissero in Brasile,
come Galileo Emendabili. ☒

Eleita no dia 29.03, a nova diretoria do ‘Circolo Italiano’ de SP é a seguinte: Cappellano Giuseppe, Licciardi Caterina, Bezzi Giuseppe, Bardelle Roberto, Pagano Giuseppe Giovanni, Mannasero Giovanni e Racioppi Nicola. Suplentes: Tibaldo Bruno, Rosa Marra, Nicoletti Paulo Luis, Magliano Michele Gabriele e Fania Attilio.

Foto: DePetrin/Arquivo Insieme



• **Una vista di SP dalla Terrazza Italia.** • **Uma visão de SP a partir do Terraço Itália.**

obras, a popularidade do novíssimo ‘Circolo’ foi instantânea, e os empreendedores italianos que movimentavam a São Paulo no início do século 20 passaram a se reunir na nova sede para discutir negócios, conhecer outros ‘oriundi’ ou receber italianos que vinham ao Brasil em busca de novas oportunidades. Pode-se dizer que o ‘Circolo’ funcionou, naquele momento, como uma verdadeira “câmara de comércio”. Familiares desses empreendedores fazem parte do quadro de sócios do Circolo até hoje: são “os Matarazzo”, “os Battistella”, “os Comolatti”, entre outros sobrenomes como Bonora (têxtil), De Fazio (hotel Mercure), Della Seta (Pirelli), Nigro, Falchi (chocolates), Trofa (painéis de alumínio), Olmeda (frios), Papaiz (cadeados e fechaduras). Políticos (como Trípoli, Lembo e Vita Brasil), artistas (Emendabili), diplomatas e

journalistas também constam do livro de sócios.

O local mais frequentado do ‘Circolo’ atualmente – tanto por sócios como pelos paulistanos em geral – é o restaurante, considerado um dos melhores em comida italiana em São Paulo. Comporta cerca de 150 pessoas, abre diariamente para almoço e jantar (com exceção de domingo) e mudou o cardápio para as comemorações dos 95 anos. Outro local de grande frequência é a barbearia, que tem como curiosidade ser uma das preferidas pelos apresentadores de televisão mais famosos de São Paulo. O ‘Circolo’ também oferece curso de italiano, biblioteca e é dono de uma coleção de obras de arte, a grande maioria de artistas italianos que viveram no Brasil, como Galileo Emendabili. ☒



Páscoa!

É tempo de renovar as energias e fortalecer os laços.
Desejamos que a sua Páscoa seja feliz e abençoada!

Auto peças



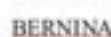
Press e Serviços



Concessionárias



Imobiliária



Restaurante



L'ultima frontiera

LA SAGA ITALIANA È GIÀ ARRIVATA NELL'ULTIMA FRONTIERA DEL BRASILE, MARCANDO LA PRESENZA DEI DISCENDENTI DI ITALIANI NEL COMMERCIO, L'INDUSTRIA, L'AGRICOLTURA, PRESTAZIONE DI SERVIZI E NEL SETTORE PUBBLICO.

di/por Arnoldo Higino Anater

Manaus, capitale dello Stato di Amazonas, frontiera estrema del Brasile, la famiglia è già grande. Molti giovani sono andati là e si sono messi in evidenza con le loro attività. Solo nella gastronomia sono 11 i ristoranti italiani presenti nella guida turistica della città. Lecir Mucelin, Juliano Bordim, Claudenor Vergani, José Carlos Cristino e Márcio Anater hanno lasciato il Sud del Paese e lì stanno lotando con la grinta e la forza caratteristiche degli italiani. Si lamentano solo del calore di Manaus, molto più forte del clima dolce e temperato del Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Hanno nostalgia dei genitori, della famiglia lontana e della parlata italiana che comunque mantengono tra di loro e con qualche turista che ricevono nel Ristorante El Toro Loco, dove i primi tre lavorano.

La presenza italiana nel Nord del Paese attira già attenzione. È comune trovare, nel centro commerciale di Manaus, città con più di 1,7 milioni di abitanti, insegne con scritto "Ótica Italiana", "Mercadinho Itália", "Distribuidora Itália", in ricordo degli avi o in omaggio al paese di origine.

PRESERVAZIONE DELLE ORIGINI - Lecir Mucelin, 26 anni, conserva l'italiano che è. Nipote di veronesi sbarcati a Anta Gorda, nel Rio Grande do Sul, da dove è partito a 18 anni diretto a San Paolo alla ricerca di un futuro più tranquillo, dato che la coltivazione del miglio, soia, fumo e l'allevamento di animali da latte non soddisfavano le sue ambizioni. Dopo sette anni lasciava la capitale paulista per avventurarsi a Manaus. Dice di avere lasciato Manaus per cercare nuovi orizzonti ed è arrivato nella capitale amazzonica su indicazione di ami-



Foto A. Anater

ci. Poi ha ottenuto un lavoro "e mi piace". Figlio di Genuino e Alda Mucelin, ricorda che in casa la famiglia sempre parlava Talian ed anche lui, da bambino, si comunicava con i fratelli in Talian, idioma che mantiene, parlando quotidianamente di "saudades". Nel ristorante è anche interprete, quando c'è qualche italiano a cui dover spiegare il menu.

Per essere un grande lavoratore, Lecir considera che l'italiano ha dato un grande contributo allo sviluppo del Brasile. Secondo lui, a Manaus la famiglia italiana è già grande e tutti stanno bene, perché "l'italiano è parsimonioso, risparmia". Non si lamenta del salario. Ha uno stipendio fisso registrato più le commissioni, che gli permette un guadagno medio di 1.500,00 Reais al mese. Pensando al futuro spera di avere, un giorno, un suo ristorante (a Manaus o no), "per poter avere i propri risparmi". Vorrebbe avere rico-

NA ÚLTIMA FRONTEIRA - A SAGA ITALIANA JÁ CHEGOU NA ÚLTIMA FRONTEIRA DO BRASIL, MARCANDO A PRESENÇA DE DESCENDESTES DE ITALIANOS NO COMÉRCIO, INDÚSTRIA, NA AGRICULTURA, NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E NO SETOR PÚBLICO - Em Manaus, capital do Amazonas, onde o Brasil termina, a família já é grande. Jovens para lá se dirigiram e se destacam em suas atividades. Só na gastronomia são 11 os restaurantes italianos inscritos no guia turístico da cidade. Lecir Mucelin, Juliano Bordim, Claudenor Vergani, José Carlos Cristino e Márcio Anater deixaram o Sul do País e lá estão lutando com a garra e a força próprias do italiano. Só se queixam do calor de Manaus, bem mais forte do clima ameno e temperado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e do Paraná. Têm saudades dos pais, da família distante e da fala em italiano que mantêm na conversação entre eles e com alguns turistas que servem no Restaurante El Toro Loco, local onde os três primeiros trabalham.

A presença da Itália no Norte do País já chama atenção. É frequente encontrar-se no centro comercial de Manaus, cidade com mais de 1,7 milhão de habitantes, placas com indicação, por exemplo, de "Ótica Italiana", "Mercadinho Itália", "Distribuidora Itália", para lembrar

seus ancestrais ou homenagear seu próprio país de origem.

PRESERVAÇÃO DO SANGUE

- Lecir Mucelin, 26 anos, conserva o italiano que é. Neto de veroneses desembarcados em Anta Gorda, no Rio Grande do Sul, de onde ele partiu com 18 anos para São Paulo em busca de um futuro mais tranquilo, porque a lavoura de milho, soja, fumo e gado leiteiro já não satisfazia a ambição do jovem. Sete anos depois deixava, a capital paulista para aventurar-se em Manaus. Diz ter deixado São Paulo para tentar novos horizontes e chegou na capital do Amazonas por indicação de amigos. Conseguiu trabalho em seguida e "estou gostando". Filho de Genuino e Alda Mucelin, lembra que em casa a família sempre falou Talian e ele desde menino se comunicava com irmão e a irmã em Talian, idioma que conserva, falando diariamente "de saudades". No restaurante ele faz a vez de intérprete toda vez que chega algum italiano para fazer refeições.

Por ser trabalhador, Lecir considera que o italiano deu grande contribuição para o desenvolvimento do Brasil. Segundo ele, em Manaus a família italiana já é grande e todos estão bem, porque o "italiano é econômico, guarda o dinheiro". Não se queixa do salário. Tem remuneração

nosciuta la doppia cittadinanza, per poi un giorno andare in Italia. “Voglio andare in Italia. Non so se perché mi piace parlare italiano, se è per guadagnare di più o per conoscere. Ma voglio andare in Italia”, confessa. Lecir soffre con il caldo di Manaus e con la nostalgia della famiglia e degli amici del Sud. Benché non vede nessuna restrizione o discriminazione contro gli italiani, Lecir afferma che quando de-

ciderà di sposarsi, sceglierà una italiana o una discendente di italiani perché la donna italiana “è più decisa, ha buona volontà, è lavoratrice, onesta e più compagna. Voglio mantenere queste radici, la tradizione di sangue”.

UN ITALIANO DEL BRASILE - Juliano Bordin, 27 anni, è il tipo di avventuriero, “come tutti gli italiani”. Già conosce 16 stati del Brasile e sta dove c'è lavoro, perché “non ho ver-

gogna di lavorare”. Il suo bisnonno venne in Brasile nel 1912, a 8 anni, risiedendo a Xanxerê, Santa Catarina, dove conobbe un immigrante, anche lei italiana e costituì una famiglia e “così conservò il sangue, la tradizione ed il nome”, racconta il nipote. I genitori Celso Luiz e Neucira Bordin lasciarono Xanxerê nel 1980 e sono andati a Campo Grande, nel Mato Grosso do Sul, alla “ricerca di lavoro e vita

migliore”. Da Campo Grande, Juliano è andato in Goiás con 1 anno di età “e non siamo mai più tornati nel Sud. Sempre lavorando, lottando. Lì, nel 1986, i miei genitori si sono separati, ognuno per il suo cammino ed io, dai miei 8 anni, lottando”. Dice che ha già fatto “di tutto. Ho abitato in Maranhão, Tocantins, conosco 16 Stati, sempre alla ricerca di nuovi orizzonti, cose nuove”. Ha lasciato Tocantins per andare a lavorare nel ristorante dello zio, Orivir Bordin, anche lui di Xanxerê e che abita a Manaus da più di 20 anni. Afferma che lo zio andò a Manaus come avventuriero. Se lasciasse Manaus, Juliano vorrebbe tornare in Tocantins, dove sono i suoi quattro fratelli, “la mia famiglia e mio padre”.

Juliano racconta che gli italiani che lavorano a Manaus non lo fanno per mancanza di lavoro al Sud. Secondo loro, nel Nord il salario è migliore e quelli del Sud sono più creativi, gli piace lavorare. Il Nordestino è più lento, accomodato. “Quelli del Sud hanno un trattamento diverso, è una mano d'opera differente. Per questa ragione tutti gli italiani che vengono qui si trovano bene e gli piace il lavoro”, commenta Juliano. Ha affermato che è cuoco nel ristorante dello zio, prepara risotti, filetti alla par-



fixa na carteira e mais comissão, o que representa um ganho médio de R\$ 1.500,00 mensais. Ao imaginar seu futuro diz pretender ter seu próprio restaurante (em Manaus ou não) “para fazer meu pé de meia”. Quer ver reconhecida sua dupla cidadania e um dia ir à Itália. “Quero ir para a Itália. Não sei porque gosto de falar italiano, se é para ganhar mais, ou se é para conhecer. Mas desejo ir para Itália”, confessa. Lecir sofre com o calor de Manaus e com as saudades da família, e dos amigos do sul. Embora não veja qualquer restrição ou discriminação contra os italianos, Lecir afirmar que quando decidir casar vai escolher uma italiana ou descecente porque a mulher italiana “é mais firme, tem boa vontade, é trabalhadora, honesta e mais companheira. Quero manter as raízes, a tradição de sangue”.

UN ITALIANO DO BRASIL - Juliano Bordin, 27 anos, é o tipo do aventureiro, “como todo o italiano”. Já conhece 16 Estados do Brasil e está onde está o trabalho, porque “não tenho vergonha de trabalhar”. Seu bisavô veio para o Brasil em 1812, com 8 anos de idade, residindo em Xanxerê, Santa Catarina, onde conheceu uma imigrante, italiana também, constituiu família e “assim conservou o sangue, a tradição e o nome”, conta o neto. Os pais Celso

Luiz e Neucira Bordin deixaram Xanxerê em 1980 e foram para Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, em “busca de trabalho e melhoria de vida”. De Campo Grande, Juliano foi para Goiás com 1 ano de idade “e nunca mais voltamos para o sul. Sempre batalhando, batalhando. Ai, em 1986, meus pais se separaram, cada um para um lado e, eu, desde os 8 anos de idade batalhando”. Diz que já fez “de tudo um pouco. Morei no Maranhão, Tocantins, conheço 16 Estados, sempre em busca de novos horizontes, coisas novas”. Saiu de Tocantins para trabalhar no restaurante do tio, Orivir Bordin, que também veio de Xanxerê e já está em Manaus há mais de 20 anos. Calcula que o tio foi para Manaus como aventureiro. Se deixar Manaus, Juliano pretende voltar para Tocantins, onde estão seus quatro irmãos, “minha família e meu pai”.

Juliano conta que os italianos que trabalham em Manaus o fazem não por falta de emprego no Sul. Segundo eles, no Norte o salário é melhor e os sulistas são mais criativos, gostam de trabalhar. O nordestino é mais lento, acanhado. “O sulista tem um tratamento diferente, mão-de-obra diferenciada. Por isso todo italiano que vem aqui se dá bem e gosta do serviço”, opina Juliano. Revelou que é cozinheiro no restaurante do tio, preparando risotos, filé a parmegiana, pizzas,

“minhas especialidades”.

O ÓRFÃO VALENTE - Nem a morte da mãe quando ele tinha cinco anos e nem a morte do pai, cinco anos depois, impediram que o garoto Claudenor Vergani, 25 anos, deixasse São Miguel do Oeste, em Santa Catarina, para aventurar-se em São Paulo e depois partir para Manaus, onde está há menos de um ano trabalhando em restaurante e fazendo planos para um futuro promissor. “Perdi minha mãe com cinco anos e meu pai com 10 anos e me criei com meu irmão”, conta entristecido o italianinho que sobreviveu porque “a gente precisa ter fé e aproveitar a educação que os pais dão pra gente”. Em São Miguel do Oeste ele trabalhava na lavoura e depois passou a ser servente de pedreiro até decidir enfrentar São Paulo onde trabalhou durante cinco anos como garçom em uma churrascaria, continuando em Manaus na mesma atividade. Revela que “parlo” só um pouco em italiano.

Neto de italianos de Nápole, pais e avós ajudaram a construir o Rio Grande do Sul e o Oeste Catarinense. Claudenor diz estar preparado para enfrentar outras fronteiras e outras dificuldades para alcançar os objetivos de ter um

lar e seu comércio próprio, porque “tenho muita força de vontade e quero vencer na vida”. Confessa que a vida em Manaus é muito diferente da do Sul. Embora more sozinho, está satisfeito na capital amazonense e se tiver que deixar a cidade voltará para São Paulo.

MERCADINHO ITÁLIA - José Carlos Cristino, 39 anos, é do Rio Grande do Norte e está em Manaus, no bairro São Pedro, há nove anos. Para homenagear seus ancestrais, registrou seu estabelecimento comercial como “Mercadinho Itália”. “Dei esse nome porque achei bonito e porque os meus bisavós vieram da Itália”. Embora não conheça a biografia de seus antepassados, José Carlos sabe que eles desceram no Rio Grande do Sul e depois foram para o Nordeste e eu nasci lá. Diz ter muita vontade de conhecer a Itália. Casado e pai de dois filhos, revela que trabalha no comércio e faz economias para um dia viajar à “terra dos meus ancestrais”. Gosta de Manaus porque “é uma terra bem acolhedora”. Informou que há na cidade italiano dirigindo estabelecimentos comerciais e industriais e todos estão muito satisfeitos.

AVENTURA, TEMPERO DA VIDA - Bisneto de italianos, Márcio Anater é um belo exemplo da saga aventureira italiana. Submetido a um concurso público para delegado da

migiana, pizze, “le mie specialità”.

UN ORFANO CORAGGIOSO - Nemmeno la morte della mamma quando aveva cinque anni e la morte del padre quando ne aveva dieci impedirono che il giovane Claudenor Vergani, 25 anni, lasciasse São Miguel do Oeste, in Santa Catarina, per avventurarsi a San Paolo e poi partire per Manaus, dove vive da meno di un anno lavorando in un ristorante e facendo piani per un promettente futuro. “Ho perso mia mamma a cinque anni e mio papà a dieci e sono cresciuto con mio fratello”, racconta con tristezza l’italiano che è sopravvissuto perché “bisogna avere fede ed approfittare dell’educazione che i genitori ci danno”. A São Miguel do Oeste lavorava nei campi e poi con un muratore fino a decidersi di affrontare San Paolo dove

soddisfatto nella capitale dell’Amazzonia e se dovesse lasciare la città tornerebbe a San Paolo.

MERCATINO ITALIA - José Carlos Cristino, 39 anni, è del Rio Grande do Norte e abita a Manaus, nel quartiere São Pedro, da nove anni. In omaggio ai suoi avi, ha chiamato la sua attività “Mercatino Italia”. “Ho scelto questo nome perché mi è sembrato bello e perché i miei bisnonni sono venuti dall’Italia”. Benché non conosca la biografia dei suoi avi, José Carlos sa che loro arrivarono nel Rio Grande do Sul e poi si trasferirono al NordEst dove lui nacque. Dice di avere molta voglia di conoscere l’Italia. Sposato e padre di due figli, rivela che lavora nel commercio e risparmia affinché, un giorno, possa viaggiare nella “terra dei miei avi”. Gli

piace Manaus perché “è una terra molto accogliente”. Ci ha raccontato che ci sono in città italiani che gestiscono attività commerciali ed industriali e tutti sono soddisfatti.

AVVENTURA, SALE DELLA VITA - Bisnipote di italiani, Márcio Anater è un bell’esempio della saga dell’avventura italiana. Fatto un concorso pubblico per essere assunto come agente della Polizia Federale lo superò, con la possibilità di scegliere differenti luoghi dove esercitare il mandato. Con grande sorpresa dei suoi superiori scelse Tabatinga, la più isolata dell’entroterra di Amazzonia, dove il Brasile finisce ma, anche, comincia, frontiera con la Colombia ed il Perù. Figlio di agricoltori di Salgado Filho, nell’estremo Sud-Ovest del Paraná, Márcio dice di avere scelto Ta-

batinga per una ragione molto semplice: “per avventura, perché l’italiano è un avventuriero e l’avventura è il sale della vita”, spiega.

Da più di due anni a Tabatinga, Márcio ha combattuto traffico di droga, contrabbando e lo sfruttamento sessuale di minori. Ora sta andando in un’altra frontiera: quella del Brasile con l’Argentina, nella stazione della Polizia Federale di Dionísio Cerqueira, al confine tra Santa Catarina con il Paraná. Di Tabatinga porta con sé un rimpianto: non aver potuto fare di più a causa della scarsità della struttura della Stazione. Ma per coronare l’istinto di avventuriero dell’italiano, l’agente si è buttato in un’altra avventura: andare via da Tabatinga con la jeep e fare quasi 5.000 chilometri di strada per giungere fino all’estremo sud del Brasile. Per raggiungere questo obiettivo, doveva superare più di 800 chilometri della BR 319 da Manaus a Porto Velho, capitale dello Stato di Rondônia. L’avventura del discendente non ha potuto essere portata a termine: l’emozione si è interrotta al chilometro 347 perché la strada, composta al 70% di pozze e avvallamenti, ha seriamente danneggiato la jeep. Ma, anche così, il figlio di Noemia e Álvaro Anater; nipote di Maria e Floriano Anater, bisnipote di Antonina e Pedro Anater (della Sardegna), si è detto soddisfatto perché “il suo cuore ha battuto con quello della foresta amazzonica.”

UN PROFILO DI TABATINGA - Al tracciare un profilo di Tabatinga, l’agente Márcio Anater ha raccontato che la regione è la prima città brasiliana per chi viene dalla parte di sopra



Fotos: A. Anater

ha lavorato per cinque anni come cameriere in una churrascaria, continuando a Manaus nella stessa attività. Ammette che “parlo” solo un poco l’italiano.

Nipote di italiani di Napoli, i genitori e i nonni hanno contribuito a costruire il Rio Grande do Sul e l’Ovest Catarinense. Claudenor dice di essere preparato ad affrontare nuove frontiere e difficoltà per raggiungere l’obiettivo di avere una casa ed un’attività proprie perché “ho grande forza di volontà e voglio vincere nella vita”. Ha confessato che la vita a Manaus è molto differente da quella nel Sud. Benché abiti da solo, è

• Lecir Mucelin e Juliano Bordin

Polícia Federal, foi aprovado em grau de classificação que lhe dava o direito de optar por diversas delegacias. Para espanto de seus superiores escolheu Tabatinga, a mais isolada do interior do Amazonas, onde o Brasil termina e também começa, fronteira com a Colômbia e Peru. Filho de agricultores de Salgado Filho, no extremo Sudoeste do Paraná, Márcio diz ter escolhido Tabatinga por uma simples razão: “por aventura, porque o italiano é um aventureiro e a aventura é o tempero da vida”, explica.

Por mais de dois anos em Tabatinga, Márcio combateu o tráfico de drogas, o contrabando e a exploração sexual de menores. Agora ele está indo para outra fronteira: do Brasil com a Argentina, na delegacia da Polícia Federal de Dionísio Cerqueira, divisa de Santa Catarina com o Paraná. De Tabatinga leva um ressentimento:

não ter podido fazer mais em razão da falta de estrutura da Delegacia. Mas para coroar o instinto aventureiro do italiano, o delegado arriscou-se a outra aventura: deixar Tabatinga de jeep e vencer quase 5 mil quilômetros de rodovias até chegar no extremo Sul do Brasil. Para alcançar esse objetivo, teria que superar mais de 800 quilômetros da BR 319 de Manaus a Porto Velho, capital de Rondônia. A aventura do descente não pode ser concluída em toda sua emoção: ficou no Km 347 porque a estrada com 70% de atoladores danificou seriamente o motor de seu jeep. Mas, mesmo assim, o filho de Noemia e Álvaro Anater; neto de Maria e Floriano Anater, bisneto de Antonina e Pedro Anater (estes vindo da Sardenha), deu-se por satisfeito porque “seu coração pulsou com o coração da da selva amazônica.”

UN PERFIL DE TABATINGA

- Ao traçar um perfil de Tabatinga, o delegado Márcio Anater contou que a comarca é a primeira cidade brasileira para quem vem da parte de cima da América. É encontro de três países: Brasil, Colômbia e Peru. Seu nome indígena significa “barro pegajoso”. Vizinha, por fronteira seca com Letícia, capital do Departamento (estado) do Amazonas, com aproximadamente 40 mil habitantes, tem boa infra-estrutura. Do outro lado do Rio Amazonas (Solimões) está Santa Rosa, pequena vila peruana com cerca de 500 habitantes, posto de entrada/saída do Peru.

Tabatinga é uma cidade ativa nas 24 horas do dia, com aparente riqueza circulando nos bancos, comércio e setor de diversões, mesmo não contando com lugares sofisticados. Segue o “padrão amazônico”, onde, “havendo uma

dell'America. È l'incontro di tre Paesi: Brasile, Colombia e Perù. Il suo nome indigeno significa "barro pegajoso" ("argilla aderente"). Vicina, per frontiera terrestre con Leticia, capitale del Dipartimento (Stato) di Amazonas, con circa 40 mila abitanti, ha una buona infra-struttura. Dall'altro lato del Rio Amazonas (Solimões) c'è Santa Rosa, piccola città peruviana con circa 500 abitanti, punto di entrata/uscita del Perù.

Tabatinga è una città attiva 24 ore al giorno, con un'apparente ricchezza circolante nelle banche, attività commerciali e settori di divertimento, anche se non ha luoghi sofisticati. Segue lo "standard Amazonia" dove, "se c'è una porticina si installa baretto". Non ci sono stabilimenti industriali. Le attività commerciali sono, per la maggior parte, piccole, favorite dagli acquisti dei colombiani. Quello che è il "denaro facile" che circola in città deriva da questi commerci e da contributi pubblici. È spaventosa la quantità di pensionati, principalmente tra gli indigeni. Non solo a Tabatinga, ma in tutta la regione, il grande offerente di lavoro è il potere pubblico, in particolare i comuni. Essi, per mancanza di infrastruttura, sopravvivono dei trasferimenti dell'Unione e dello Stato. Ma tanto quanto questo denaro movimentata la città, esso alimenta la corruzione. Non è difficile trovare qualcuno che accusi un sindaco di appropriazione di denaro pubblico e, a quanto sembra, le indagini della PF portano a ciò. Nei comuni dell'Amazzonia il "colonellismo" (mafia) e la corruzione sono più gravi della folcloristica



Foto A. Anetier

corruzione del Nordest. Entrare in politica è l'opportunità per raccogliere una piccola fortuna. Questo denaro crea vere e proprie bande criminali nei comuni, con gli "amici" ed i "nemici" dei sindaci

Mentre il denaro pubblico sparisce nei "meandri" della corruzione, la popolazione fa fatica a sopravvivere. Non si rivolta e non reagisce, perché pensa che tutto ciò sia giusto. Il popolo si trova in una situazione che non conosce i suoi diritti e non sa che ci sono meccanismi per obbligare gli amministratori a ben gestire la cosa pubblica. Il popolo è contento quando il sindaco gli dà un aiuto in alimenti, ("è del governo federale o dello Stato") o quando riceve una stretta di mano dal corrotto.

Manca tutto. La scuola è una for-

• Claudenor Vergani

malità. Spesso ci sono persone che sono arrivate fino alla terza media e a malapena sanno scrivere il loro nome. L'ospedale è solo dell'Esercito, "che salva la patria", e riceve le sue matricole e la popolazione "tramite il SUS" (la salute pubblica) con un'attenzione che, benché non sia la migliore, è il massimo che si possa fare. Non ci sono poliambulatori. Non ci sono le infrastrutture basiche: "si scava un fosso a lato dell'asfalto dentro il quale le case dirigono gli scarichi". L'energia elettrica è razionata, dicono che sia la conseguenza dei furti di combustibile della centrale. E in questa "barca" il popolo va avanti.

Ma c'è il lato oscuro di Tabatinga: traffico di droga, prostituzione, omicidi, crimini contro il patrimonio. E tutto per un'unica ragione: la droga. Per il traffico o in ragione dell'uso. Dicono che a Tabatinga ci siano più di 100 punti di vendita di droga. C'è da chiedersi: e la repressione? La PM e la PC sono considerate come conniventi o volontariamente assenti. La Polizia Federale, con un limitato numero di effettivi, sequestra più di 500 chili di cocaina all'anno. I sequestri delle polizie statali sono talmente insignificanti che nel 2005 la PM ha consegnato alla PF meno di due chili di cocaina, con solo due arrestati.

portinha, instala-se um boteco". Não existem estabelecimentos industriais. O comércio, na maioria, são pequenos estabelecimentos, favorecidos pelas compras que os colombianos fazem. O que é "dinheiro fácil" que circula na cidade é desse comércio e dinheiro estatal injetado na região. É assombrosa a quantidade de aposentados, principalmente entre os indígenas. Não só em Tabatinga, mas na região, o grande empregador é o poder público, principalmente os municípios. Estes, por falta de infra-estrutura, sobrevivem dos repasses da União e do Estado. Mas ao mesmo tempo em que esse dinheiro movimentava a cidade, alimenta a corrupção. Não é difícil encontrar alguém que acuse um prefeito de desvio de dinheiro e, ao que parece, as investigações da PF mostram isso. Nos municípios do Amazonas, o "coronelismo" e a corrupção são mais graves

do que a folclórica corrupção do Nordeste. Entrar na política é a oportunidade de amearhar uma pequena fortuna. Esse dinheiro cria verdadeiras quadrilhas nas prefeituras, com os "amigos" e "os inimigos" de prefeitos.

Enquanto o dinheiro público some nos "ralos" da corrupção, o povo luta para sobreviver. Não se revolta e não reage, porque considera que está tudo certo. O povo se encontra numa situação que não conhece seus direitos e não sabe que há mecanismos para obrigar o administrador a bem gerir a coisa pública. O povo fica agradecido quando o prefeito lhe dá uma cesta básica ("é do governo federal ou do estado") ou quando recebe um aperto de mão do corrupto.

Falta tudo. Escola é formal. Não raro se encontram pessoas com a oitava série que só sabem assinar o nome. Hospital só do Exército,

que "salva a pátria", pois atende o seu pessoal e a população "pelo SUS" numa atenção que, se não é a melhor, é a possível. Não existem postos de saúde. Não há saneamento básico: "abre-se uma vala ao lado do asfalto para onde as casas encanam o esgoto". A energia elétrica é racionada, dizem que é consequência do desvio do combustível da usina. E nesse "andar da carruagem" o povo vai levando a vida.

Mas há o lado escuro de Tabatinga: o tráfico de drogas, a prostituição, os assassinatos, os crimes contra o patrimônio. E tudo tem uma única causa: a droga. Pelo tráfico ou em razão do uso. Dizem que em Tabatinga há mais de 100 bocas-de-fumo. É de se perguntar: e a repressão? A PM e a PC são tidas como totalmente envolvidas ou omissas. A Polícia Federal, com limitado efetivo, se desdobra para cumprir com sua missão

e, mesmo com todas as limitações, apreende mais de 500 quilos de cocaína por ano. As apreensões das polícias estaduais são tão insignificantes que em 2005 a PM apresentou na PF menos de 2 quilos de cocaína, com apenas dois presos.

Os crimes de furto e roubo são a fonte de financiamento "dessas bocas-de-fumo". Praticamente não há quem não tenha conhecimento de um vizinho ou de familiares viciados. Não há quem não relate o drama das famílias que têm um membro viciado. Os assassinatos são fruto das guerras de quadrilha que geram o tráfico. Matam aqueles que lhes dão prejuízo em "roubos de drogas" e aqueles que ameaçam seu poder. São mais de 10 mortes nos últimos anos, "de autoria desconhecida". Novamente há omissão na apuração.

O presídio de Tabatinga mostra o que é o tráfico da região. Dos cerca de 110 presos, pelos

I crimini di furto e rapina sono la fonte di finanziamento “di questi luoghi di spaccio”. Praticamente non c’è nessuno che non sia a conoscenza di un vicino o di un familiare che non sia viziato. Non c’è chi non racconti del dramma familiare di chi ha un membro della famiglia viziato. Gli omicidi sono il risultato della guerra tra bande che controllano il traffico. Uccidono quelli che li pregiudicano “nel furto di droghe” e quelli che ne minacciano il potere. Sono oltre 10 i morti negli ultimi anni, “di autore sconosciuto”. Anche qui c’è omissione nelle indagini.

La prigione di Tabatinga è un esempio di cosa sia il traffico nella zona. Dei circa 110 prigionieri, almeno 70 si trovano dietro le sbarre per traffico di droga, quasi tutti arrestati dalla PF. La storia di tutti i brasiliani che scontano una pena è simile: è perché si consideravano in ristrettezze finanziarie, era quindi apparso qualcuno “spesso peruviano o colombiano”, offrendo un “viaggio” per 1.500,00/2.000,00 Reais più le spese ed avevano accettato. “Fregati” prima di arrivare a Manaus (o nella base “amo” o all’aeroporto). Così la situazione è ancora peggiore, dato che la famiglia, già carente, ora lo deve mantenere in prigione.

Altra situazione che incuriosisce è il caso dei detenuti “stranieri”. La maggior parte sono di buona famiglia. Forse questo spiega il fatto del perché “solo gli stranieri fuggono” da quella prigione (10 negli ultimi due anni). Situazione inversa, e inspiegabile, vive la prigione dal lato colombiano. Secondo quanto si è scoperto, solo il 10% dei prigionieri lo è per ragioni di droga. E ciò accade nel maggior produttore mondiale di cocaina e, sicuramente, il maggior responsabile dell’introduzione di droga in Brasile.

Tabatinga è “sui generis”. La popolazione è simpatica ed adora i visitatori. La città è orgogliosa di avere la maggior concentrazione di moto per abitante, se non del mondo, sicuramente del Brasile. È cosciente dei misfatti della corruzione e del traffico di droga, ma si arrende alla mancanza di opportunità del luogo. Peggio ancora: già in molti non si sorprendono più di queste situazioni. È il contagio “che stiamo soffrendo a causa dei colombiani”, dove tutto ciò è accettato come “normale”. Tabatinga è il più isolato posto del Brasile e ha l’orgoglio di essere brasiliana, “anche con tutti i problemi che ha”. ☒



Foto: A. Anater

• **Márcio Anater.**

menos 70 deles se acham encarcerados por tráfico de drogas, quase todos presos pela PF. A história de todos os brasileiros que cumprem pena é similar: é porque se achava em dificuldades financeiras, apareceu alguém “geralmente peruano ou colombiano” oferecendo uma “viagem” por R\$1.500,00 – R\$ 2.000,00 mais despesas e aceitou. “Caiu” antes de chegar em Manaus (ou na base anzol ou no aeroporto). Então a situação é ainda pior, pois a família, já carente, agora o sustenta na prisão. Outra situação que chama a atenção é o caso dos “estrangeiros” presos. A maioria é de família de razoáveis recursos financeiros. Talvez isso explique o fato de que “ só estrangeiros fogem” daquele presídio (10 nos últimos dois anos). Situação inversa, e inexplicável, vive o presídio do lado colombiano. Segundo

se apurou, nele só 10% dos presos o são por tráfico de droga. E isso no maior produtor mundial de cocaína e, certamente, o maior responsável pela introdução da droga no Brasil.

Tabatinga é “sui generis”. A população é simpática e adora o visitante. A cidade se orgulha de ter a maior concentração de motos por habitante, se não do mundo, pelo menos do Brasil. Ela tem noção dos malefícios da corrupção e do tráfico de drogas, mas se rende à falta de opção do lugar. E o pior: já há aqueles que não estranham essas situações. É o contágio “que estamos sofrendo dos colombianos”, onde tudo isso é aceito como “normal”. Tabatinga é o mais isolado lugar do Brasil e mantém o orgulho de ser brasileiro, “mesmo com os problemas que tem”. ☒

INVISTA NO ITALIANO QUE ESTÁ EM VOCÊ

Fique sintonizado com a comunidade ítalo-brasileira. Para assinar a revista, você pode:

- Usar o nosso sistema de **boleto bancário on-line na internet (preferido)**
- Realizar **depósito bancário em nossa conta, enviando comprovante e endereço por correio, fax ou e-mail.**
- Enviar **cheque nominal cruzado à SOMMO Editora Ltda., juntamente com o canhoto abaixo preenchido.**

GARANTA JÁ SUA ASSINATURA DE INSIEME



O INVESTIMENTO É DE APENAS R\$ 50,00

NOME:

ENDEREÇO:

COMPLEMENTO: BAIRRO:

CEP: CIDADE: ESTADO:

TELEFONE(S): E-MAIL:

ASSINATURA:

• telefone/fax: 041-3366-1469 • conta-corrente para depósito: 13243-9 agência 0655 do banco Itaú • nosso e-mail: insieme@insieme.com.br • portal na internet (boleto on-line) www.insieme.com.br • caixa postal 4717 (cep 82800-980) - curitiba - pr



CRÔNICA DE VIAGEM - Integrantes do grupo que viajou à Itália em janeiro de 2006 para o "II Viaggio-Studio" em Castelraimondo (MC), promovido pelo Círculo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina, de Florianópolis. Além de participar de um curso super intensivo (100 horas) de língua e cultura italianas junto à Scuola Dante Alighieri, em Castelraimondo, província di Macerata (MC), o grupo visitou Napoli, Capri, Pompéia (local da foto), Sorrento, Roma, Perúgia, Assis, Firenze, Venezia, Gubbio, Urbino, San Marino e outras localidades, acompanhados de Salette Maria Fachini, diretora cultural da entidade promotora da viagem.

■ **FUNCIONÁRIOS OCUPADOS** - Há alguns anos, 4 ou 5, foram entregues ao Consulado Italiano de Curitiba alguns requerimentos e demais documentos para conseguir a dupla nacionalidade de meus 3 filhos e 5 netos. Enquanto era aguardada a tão sonhada e desejada nacionalidade, uma das requerentes e seu filho, por motivos profissionais, se transferiram para São Paulo. Comunicada essa transferência ao Consulado de Curitiba, recebeu de um dos funcionários a informação que deveria transferir o processo para o Consulado de São Paulo. O que foi feito imediatamente. Algum tempo depois, uma outra filha, também ela com o processo tramitando no Consulado de Curitiba, foi contratada OMS, indo morar junto com os três filhos em Genebra, mas,

talvez mais bem informada, não retirou os requerimentos do Consulado de Curitiba. Conclusão: a que, seguindo o conselho do funcionário que deu a informação errada, transferiu os documentos para São Paulo, tem à sua frente 20 mil infelizes aguardando serem obsequiados com a dupla nacionalidade. Porém, a que não contou com a ajuda de tão solícito funcionário, já está de posse, não só da nacionalidade italiana, mas também do passaporte. Agora, o que fazer? Dirigir-se ao Consulado de São Paulo é uma perda de tempo. As funcionárias, além de atenderem mal, tratam as pessoas que as procuram sarcasticamente, com ironia e deboche. Em Curitiba, não se consegue acessar ninguém a não ser, naturalmente, a telefonista, por sinal uma pessoa atenciosa e educa-

da, que procura solucionar os problemas daqueles que tentam falar com os nunca disponíveis funcionários. Provavelmente, será mais fácil falar com os ministros do Exterior, do Interior ou, então, com o presidente Ciampi, que não devem ser tão ocupados como os funcionários consulares italianos. Ficaremos aguardando que alguém se lembre que errar é humano mas consertar o erro é uma responsabilidade que uma pessoa consciente tem obrigação moral de fazer. **Pier Lorenzo Marchesini, Florianópolis-SC**

■ **SOLICITA CONTATO** - Conforme reportagem: Câmara de Curitiba homenageia trentinos em sessão solene, conforme relação das famílias homegeadas de n. 50 Zeni (Nelson Zeni Junior),

gostaria se possível obter fone e-mail para contato com a pessoal acima, apenas para conseguir informações se temos algum parentesco ou não. E agradecer pela matéria sobre a origem do sobrenome, do último exemplar da família Zeni. E registrar meu interesse sobre tudo que se relaciona com a Itália, terra natal de meu falecido pai, Lino Zeni. **Obrigada Margarida Zeni de Araujo - Cafelândia-PR - margarida@copacol.com.br**

■ **PENSIONE** - Leggo sulla edizione di dicembre con molto piacere l'articolo riguardante le pensioni italiane. (...) Per non dilungarmi passo a fornire qualche dato numerico che espressa chiaramente di quanto la pensione italiana va diminuendo annualmente causa il cambio delle due monete, quella italiana e quella brasiliana. Mi richiamo solamente a qualche anno fa quando il pensionato italiano riceveva direttamente nella propria abitazione uno "cheque" in dollari con validità di sei mesi potendo riscuoterlo in qualsiasi parte del mondo. Allego copia della mia pensione che va da gennaio 2005 fino novembre 2005. Escludo dicembre perché inclusa la tredicesima. Gennaio 2005: 1.950,35; novembre 2005: 1.420,74 (differenza: 535,82). Considerando che la pensione di mia moglie è la seguente: gennaio 2005: 1953,94; novembre 2005: 1.418,12 (differenza: 535,82) il totale differenza sale a 1.065,43. Penso che quanto suddetto è riassuntivo ed espressivo e passo a chiudere la presente ringraziando anticipatamente per l'attenzione. Tanti sinceri auguri per la Vs. **INSIEME** che diventa sempre più importante. **Candiano Marussi - São Caetano do Sul - SP com - Jundiá - SP**

■ **VISITAS ILUSTRES** - Como extensão do Curso sobre Genealogia Italiana no Memorial do Imigrante, em São Paulo, o Professor de genealogia, Virgínio Mantesso Neto, levou a Jundiá um grande grupo de italianos. Tratou-se de uma visita cultural ao Museu Solar do Barão na manhã do domingo 02 de abril. Integrando a comitiva estavam o Vezio Nardini, conselheiro do Comitê dos Italianos em SP e Alessandro Dell'Aira, Diretor de Ensino do Consulado Geral da Itália. Foram todos recebidos pelo diretor do Museu, Paulo Alfredo Moraes Leite, por João Borin, pelo Diretor de Turismo do Município de Jundiá, René Tomasetto, pelo Presidente do Círculo Italiano di Jundiá, Edivaldo Bronzeri e pelos diretores Silvia Gáspari e Leandro Nalini, também do Círculo. **LEANDRO NALINI - JUNDIÁ - SP Inalini@uol.com.br**



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante Bed&Breakfast "Caravelle" di Claudio e Rosângela Piacentini. Informazioni turistiche, assistenza logistica, simpatia. **Informazioni e prenotazioni:** 00xx39/340/1019213 o 00xx39/06/87187014 (tel/fax). **E-mail: caravell3@yahoo.it**



▲ La coppia di avvocati Carlo Endrigo (Amanda Cristina Pasqualini) Peron, lui componente del team della Rivista INSIEME, brindano nella festa del loro matrimonio l'11 marzo a Rodeio-SC.



▲ Il cuoco italiano Alessio Leporatti, di Firenze, fotografato a Gramado-RS dove, su invito, ha tenuto un corso di culinaria.



▲ Antonio Carlos Carnasciali Goulart (di Curitiba-PR) ed il figlio Carlos Rodrigo, promettente atleta che ha l'imbarazzo della scelta tra tre squadre di calcio in Italia.



▲ Il cantante italo-gaúcho Bruno Salvadori, della "Amici della Massolin di Fiori", di Porto Alegre.





▲ *Evandina Tolomeotti Denicoló ed il figlio Giorgio Denicoló, lei dell'Ital-UIL di Curitiba-PR.*



▲ *Il I Tenente dell'Esercito Brasiliano in pensione, Nelson Zanirato, di Curitiba-PR*



▲ *Lo scrittore, giornalista e professore in pensione dell'Università di Parma, Franco Gentili, che oggi risiede a Florianópolis-SC.*



◀ *Il Vice direttore Agostino Torrano con il presidente dell'ICE Umberto Vattani, fotografati a San Paolo da V. Soligo.*



▲ *Ernani Giacomolli, Lucimara Cavalheiro e Adelino Valentin Giacomolli, trentini di Encantado-RS*



L'agricoltore Ary Sebastião, nato a Lapa-PR nel 1971, ha ricostruito la sua identità tramite la lingua di famiglia.

“Mio nonno, Angelo Cumiotto Vidal, venne a Lapa da Ospedaletto D'Istrana-TV nel 1889 a 3 anni, insieme ai bisnonni. Ho frequentato le elementari a Lapa e poi sono tornato nei campi a lavorare con il mio povero papà, con falegnami e muratori. Sono sempre stato abituato a fare lavori differenti per imparare sempre qualcosa in più. Ancora penso di ritornare a studiare. Da 16 anni studio l'italiano, il Talian e le lingue del Triveneto e della Lombardia.

La mia italianità si è risvegliata quando ho sentito gli altri parlare Talian ed io non lo sapevo, perché non lo avevo imparato da bambino, dato che ero sempre fuori di casa a causa del lavoro e, anche, perché non c'erano molte persone che parlassero la lingua dei nonni. Ed io avevo una gran voglia di parlare e studiare sempre di più la cultura degli avi e, così, sono diventato sempre di più italiano, con sempre maggior voglia di mantenere viva la sua parlata e le sue tradizioni. Per me, portare avanti la storia e la lingua dei nonni era una missione. Per questo ho cominciato a scrivere poesie in Talian, cantare canzoni italiane, al punto che in molti sono arrivati a dirmi:

- Dov'è che vuoi arrivare con questa tua italianità! Perché parli sempre il Talian? In molti mi hanno criticato per questo ma non me ne preoccupo, perché una delle mie ragioni di vita, oggi, è portare avanti la storia degli avi.

A chi mi critica, dico:

- È necessario fare qualcosa, perché criticare quello

che gli altri fanno è facile. E dico a queste persone, soprattutto ai discendenti di veneti, che il dialetto veneto è stato per più di duemila anni la lingua della Repubblica di Venezia e ancora è parlato e compreso in tutto il Veneto. Senza sapere cosa rispondere, stanno zitti. Quindi aggiungo:

- Ma la cosa più importante è che era l'unica lingua dei nostri pionieri ed è stata anche la nostra lingua di casa. E questo era il più importante valore dei nostri genitori!

Sono convinto di avere la missione di trasmettere l'italianità, sia la veneta che le altre, e vedo sempre più persone che mi comprendono. Le persone, ancora, vivono con angustia il ritorno a casa.

Il sogno degli avi era di Fare l'America, e tutti abbiamo contribuito a portarlo avanti, ed il mio sogno sarebbe fare l'Italianità, mettendo insieme Italia e Brasile, l'oltre mare con il di qua del mare. Un tempo questo non succedeva, ma ora sono contento quando mi chiamano Talian, a causa della mia forma di parlare e di essere. Mi identifico, mi sento più sicuro e mi distinguo in mezzo ad altre etnie.

Sentire parlare tedesco e non sapere parlare Talian non era bello. Ora quando sento parlare tedesco o un'altra lingua mi sento bene e, se posso, io parlo Talian. Rispetto tutte le lingue, e se tutte le etnie parlassero la propria lingua e conservassero le tradizioni, il mondo sarebbe migliore.

Al tempo della nazionalizzazione, mostrare l'italianità era come caricare una croce, ma oggi è una cosa accettata e ammirata da tutti, perché tutti hanno piace-



L'ITALIANO CHE È (C'È) IN TE

re di mostrare la forza e la bellezza della propria etnia. Per me, l'italianità è soprattutto lingua, sia italiana o veneta, Talian o altro dialetto parlato nella Penisola. Una mano lava l'altra, così anche la forma linguistica di qualsiasi regione d'Italia, come l'arte, la culinaria, la religione, allo stesso modo forma-

no l'italianità. Per me, l'importante è ricordare che sono talian e coltivare queste radici della mia vita, storia e cultura, e così capire meglio gli altri”.

Ary Sebastião Vidal è un esempio della riconquista della propria italianità che era più biologica e, ora, è biologica e culturale ☒

* Prof. Rovilio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.



Foto: DeBoron

O ITALIANO QUE ESTÁ EM VOCÊ

O agricultor Ary Sebastião, nascido na Lapa-PR, em 1971, reconstrói sua identidade através da língua familiar.

"Me nono, Angelo Cumiotto Vidal, el ze rivà de Ospedaletto D'Istrana-TV a Lapa in 1889 con tre ani, insieme ai me bisnoni. Go studià tuto el primo grado qua a Lapa, dopo son tornà in colônia laorar co me poro pare, con marangoni e sassari. Go sempre vudo la costumansa de far diversi laori par imparar qualcossa depù.

Oncó penso de tornar a studiar. Ze sédese ani che stúdio Italiano, Talian e le léngue del Trivêneto e de la Lombardia.

Me son nacorto de la me italianità quando sentia i altri parlar Talian, e mi no savea parlar, parché no go imparà polito da ceo, par via che zera sempre in giro fora de casa, par laorar e, anca, parché la tel posto no ghenera tanti che i parlava la léngua dei noni. E mi gavea in gran voia de parlar e studiar sempre depù la cultura dei antenati, e cossita me son tornà sempre pi italiano, con sempre pi voia de mantegner vive le so parole e le so tradission. Par mi, portar vanti la stória e la léngua dei noni ze na mission. Par questo me son messo a far poesie in Talian, cantar musiche taliane, a punto de tanti vegner dirme:

– Ndove sito drío ndar co sta to italianità? Parché ti te parlarissi sempre Talian? E anca tanta gente me ga criticà par questo, ma mi no ghe bado,

parché la me bandiera desso ze portar vanti la stória dei antenati.

A quei che me critica, ghe digo: – Bisogna cercar de far qualcossa, parché criticar quel che i altri fa tuti i ze boni. E ghe fao saver anca a ste persone, soratuto i dissidenti de vèneti, che l'idioma vèneto el ze stà pi de du mila ani la léngua dela República de Venèssia e ancora la ze parlada e capida in tuto el Vèneto. Senza argoment, i tasi. Lora ghe donto: – Ma el pi importante ze che zera la única léngua dei nostri pionieri e ze stà anca la nostra léngua de casa. E ghe

sarao un valor pi grandò dei nostri geneitori?!

Son convinto che go la mission de trasmetter la italianità, sia vèneto che altra, e vedo che sempre pi gente la me capisse. La gente, oncó, la ze premosa de tornar casa sua.

El sogno dei antenati zera Far la Mèrica, che tuti semo drío portar vanti, e el me sogno saria Fa la Italianità, metendo insieme Itàlia e Brasile, el delà e el dequà del mare.

Na volta nò, ma oncó si resto contento quando i me ciama Talian, par via de la me maniera de parlar e de esser. Me sento mi stesso, pi sicuro e anca diferente in meso a le altre etnie. Sentir parlar tedesco, e mi no saver parlar Talian, no zera bel. Desso, co sento parlar tedesco o altra léngua, me sento ben, e se posso, parlo Talian anca mi. Rispetto tute le léngue, e se tute le etnie le parlesse la so léngua e le manteg-

nesse le so tradission, el mondo saria meio.

Al tempo de la nassionalissation, mostrar la italianità zera come portar na crose, ma oncó ze esser acetà e amirà de tuti, parché tuti i volaria anca lori parlar e mostrar la forsa e belessa dela so etnia.

Par mi, italianità ze soratuto la léngua, sia Italiana, che Vèneto, Taliana o altra léngua parlada nea penisola. Na man lava l'altra, così anca na forma linguistica de qualsiasi parte del Itàlia, come la arte, la culinària, la religione, dela stessa maniera, le fa la italianità.

Importante par mi ze stà nicòrdeme che son talian e scomissiar a coltivar ste radise dela me vita, stòria e cultura, e così capir meio i altri."

Ary Sebastião Vidal é um exemplo de reconquista da própria italianidade que era mais biológica e, agora, é biológica e cultural. ☒

O agricultor Ary Sebastião, nascido na Lapa-PR em 1971, reconstrói sua identidade através da língua familiar.

"Meu nono, Angelo Cumiotto Vidal, veio de Ospedaletto D'Istrana-TV para a Lapa em 1889 com 3 anos, junto com os bisavós. Fiz a escola primária na Lapa, depois voltei à roça para trabalhar com meu pobre pai, com carpinteiros e pedreiros. Tive sempre o hábito de fazer trabalhos diversos para aprender alguma coisa a mais. Ainda penso em voltar a estudar. Há 16 anos estudo o italiano, o Talian e as línguas do Trivêneto e da Lombardia.

Acordei para a minha italianidade quando ouvia os outros falar Talian e eu não sabia, porque eu não aprendera de criança, uma vez que estava sempre fora de casa para trabalhar e, ainda, porque por ali não existiam muitas pessoas que falavam a língua dos avós. E eu tinha muita vontade de falar e de estudar sempre mais a cultura dos antepassados e, assim, tornei-me cada vez mais italiano, com sempre maior vontade de manter vivas seu linguajar e suas tradições. Para mim, levar adiante a história e a língua dos avós era uma missão. Por isso meti-me a fazer poesias em Talian, cantar músicas italianas, a ponto de tantos chegarem a dizer-me:

- Aonde você vai chegar com essa tua italianidade! Por qual motivo você fala sempre o Talian? Muita gente me tem criticado por isso, mas não ligo, porque minha bandeira agora é levar adiante a história dos antepassados.

A quem me critica, digo:

- É necessário fazer alguma coisa, porque criticar o que os outros fazem é fácil. Eu os faço saber ainda a essas pessoas, sobretudo aos descendentes de vênnetos, que o dialeto vèneto foi por mais de dois mil anos a língua da República de Veneza e ainda é falado e entendido em todo o vèneto. Sem argumentos, eles se calam. Então acrescento:

– Mas o mais importante é que era a única língua de nossos pioneiros e foi também a nossa língua de casa. E isso era o valor maior de nossos genitores!

Estou convencido que tenho a missão de transmitir a italianidade, seja vèneto ou outra, e vejo sempre mais gente que me entende. As pessoas, ainda, estão angustiadas para voltar à sua casa.

O sonho dos antepassados era Fazer a América, e todos nós concorremos para levá-lo adiante, e meu sonho seria Fazer a Italianidade, colocando juntos a Itália e o Brasil, o além-mar com o aquém-mar. Uma vez isso não aconteceu, mas agora fico contente quando me chamam de Talian, devido o meu jeito de falar e de ser. Me identifico, sou mais seguro e me distingo no meio de outras etnias. Ouvir falar alemão e eu não saber falar Talian, não era uma coisa boa. Agora, quando ouço falar alemão ou outra língua sinto-me bem e, se posso, falo Talian também eu. Respeito todas as línguas, e se todas as etnias falassem sua própria língua e mantivessem suas tradições, o mundo seria melhor.

No tempo da nacionalização, mostrar a italianidade era como carregar uma cruz, mas hoje é coisa aceita e admirada por todos, porque todos gostariam de mostrar a força e a beleza de sua própria etnia. Para mim, a italianidade é sobretudo a língua, seja italiana ou vèneto, talian ou outro dialeto falado na Península. Uma mão lava a outra, assim também a forma linguística de qualquer região da Itália, como a arte, a culinária, a religião, do mesmo modo compõem a italianidade. Para mim, o importante é lembrar que sou talian e cultivar essas raízes de minha vida, história e cultura, e assim compreender melhor os outros."

Ary Sebastião Vidal é um exemplo de reconquista da própria italianidade que era mais biológica e, agora, é biológica e cultural. ☒



MUSICAL I PRIMI TEMPI

REPERTÓRIO:
ITALIANO E POPULAR

SUA FESTA SERÁ AINDA MAIS ANIMADA
"Com as mais belas músicas italianas"
Românticas e Folclóricas



Contatos: Alcides Dalri Telefone (47) 99840577
www.iprimitempi.com.br - alcides@iprimitempi.com.br

Joinville - SC





▲ **CINEMA** - L'attrice americana Sharon Stone ritratta il 17.03 a Roma vicino a piazza di Spagna mentre parla con un centurione. FOTO DI MEO/ANSA



▲ **PREMI** - L'avvocato Giulia Bongiorno (s) con Barbara Berlusconi, il 06.03 a Milano. Sono tra le dieci donne premiate a Palazzo Reale in una serata organizzata in occasione del quarto premio 'Valore Donna Città di Milano', voluto dall'assessore alle Politiche Sociali e Femminili Tiziana Maiolo. Tra le premiate anche Sarah Covili, Micol Sabbadini, Francesca Versace, Giulia Zoppas, Fatma Ruffini, Rosanna Mani, Paola Perego e Simonetta Ravizza. FOTO EMMEVI PHOTO-ANSA.



◀ **CINEMA** - Una foto d'archivio degli attori Carlo Verdone e Silvio Muccino durante la presentazione del film 'Il mio miglior nemico'. Il film ha incassato in un solo fine settimana quasi 5 milioni di euro, un risultato eccezionale in questo periodo dell'anno. L'anno scorso 'Manuale d'amore', uscito grosso modo nello stesso periodo, aveva incassato 4.300.000 euro in una intera settimana. FOTO CLAUDIO PERI/ARCHIVIO/ANSA



▲ **SANREMO** - Povia vincitore del festival di Sanremo con la canzone "Vorrei avere il becco" sul palco del teatro Ariston. FOTO CLAUDIO ONORATI/ANSA



◀ **CENTRISOCIALI** - I Vigili del Fuoco intervengono per spegnere le fiamme che bruciano alcune auto nel corso degli incidenti avvenuti durante un presidio antifascista proclamato dai Centri Sociali contro la manifestazione pomeridiana della Fiamma Tricolore, l'11.03 a Milano. Circa una quarantina di manifestanti sono stati portati in Questura in seguito agli incidenti. Tra loro parecchi erano giovanissimi. FOTO EMMEVI/ANSA



◀ **CALIPARI** - Il Capo dello Stato, Carlo Azeglio Ciampi il 03.03, all'interno di Forte Braschi, la sede del Sismi, ha partecipato con i famigliari di Nicola Calipari, la vedova Rosa Villecco, la figlia Silvia, la mamma e il fratello sacerdote don Maurizio ad una cerimonia commemorativa con l'inaugurazione di una scultura della natura, un monolite di travertino di 160 mila anni fa in memoria del funzionario del Sismi ucciso un anno fa a Baghdad da una pattuglia Usa mentre cercava di porre in salvo la giornalista Giuliana Sgrena. FOTO MARIO DE RENZIS / ANSA



▲ **VALANGA** - Uomini del Corpo Forestale dello Stato ad Artesina (Cuneo), il 03.03, intervenute dove alcune decine di persone sono state investite da una massa nevosa abbattutasi sul percorso di gara, a un'altitudine di 2.200 metri. La slavina, che ha provocato alcuni feriti non in gravi condizioni, è stata presumibilmente provocata da due incauti sciatori a monte del percorso. FOTO ANSA



▲ **MARATONA** - Nella cornice dell'antica Roma (nello sfondo il Colosseo) in una splendida giornata primaverile e di sole, è partita (26.03) la XII edizione della Maratona di Roma dove vi erano iscritti circa 45.000 persone. FOTO ROBERTO TEDESCHI / ANSA.



▲ **RAPPORTI** - Il Vice Presidente del Consiglio e Ministro degli Esteri Gianfranco Fini (d) con il Senatore a vita Giulio Andreotti il 23.03 a Roma nel corso della presentazione libro di Bettino Craxi Pace nel Mediterraneo. FOTO MARIO DE RENZIS / ANSA.



◀ **POLITICA** - Il presidente del Consiglio, Silvio Berlusconi il 26.03 a Napoli durante un comizio elettorale di Forza Italia. FOTO CIRO FUSCO / ANSA.

ANCORA ▶ **CARNEVALE** - Una ragazza sfilava in costume tradizionale carnevalesco il 28.02 in piazza San Marco a Venezia. FOTO ANDREA MEROLA / ANSA.



1 Un "best seller" in Europa

Bisnipote di italiani di Pergine (Trento), laureato in Diritto nell'Università Federale di Santa Catarina (Ufsc), master in Scienze della Comunicazione presso l'Università di San Paolo (USP) e dottore in Filosofia nell'Università di Campinas (Unicamp), il catarinense di Taió Orlando Tambosi (foto), 53 anni, è diventato, con le dovute proporzioni, trattandosi di un autore non europeo, un "best seller" nei circoli intellettuali del Primo Mondo. Il suo primo libro, "Il declino del marxismo e l'eredità hegeliana - Lucio Colletti e il dibattito italiano (1945-1991)" (Edufsc, 1999) - che focalizza il fallimento dell'ideale immaginato dal tedesco Karl Marx - è stato tradotto e lanciato in Europa dalla casa editrice Mondadori, di Milano, sotto il titolo "Perché il marxismo ha fallito". L'editore informa che l'edizione è esaurita, il che apre spazio ad un'edizione tascabile, grazie alle ripercussioni generate. Manifestandosi sulla stampa italiana, il filosofo Constanzo Preve non si è trovato d'accordo con Tambosi, ma ne ha raccomandato la lettura. In Germania, la rivista "Argument" ha commentato l'opera nelle sue pagine. Alla fine dell'anno scorso gli intellettuali Pino Bongiorno e Aldo G. Ricci hanno lanciato in Italia il libro "Lucio



Colletti - scienza e libertà" (Roma, Ideazione) e nella bibliografia è citato il libro di Tambosi. L'autore, che è di una modestia imbarazzante, ha un altro libro concluso, "La crociata contro le scienze", che sarà pubblicato quest'anno e vari saggi accademici. È anche coinvolto in una ricerca sulla epistemologia del giornalismo, argomento su cui lancerà un libro.

2 Cattedrale requisisce giovane maestro italiano per salvare una venerata scultura

Una delle più famose e venerate sculture esistenti in Santa Catarina si chiama "Fuga in Egitto", intagliata a mano in un grande pezzo di tiglio dall'artista tirolese Demetz Groeden. L'opera arrivò a Florianópolis all'inizio del XX secolo e fu messa in evidenza in un punto della cattedrale metropolitana, costruita nel 1773. La centenaria scultura di Demetz ha talmente subito l'azione del tempo e dei tarli che per salvarla dall'inevitabile declino il governo dello Stato, che sta recuperando la cattedrale, ha chiesto l'aiuto ed il lavoro dello scultore italiano Robert Engel, di



Foto: Zuhner Faustino

39 anni, specialista nella conservazione e restauro di sculture policrome. Nato a Brixem, nel sud del Tirolo, Engel è stato tre giorni a Florianópolis per fare le prime analisi affinché, nelle prossime settimane, possa presentare uno studio finale. Dopo pochi minuti di osservazione, lo specialista ha emesso il suo verdetto: "È un'opera meravigliosa". Per questo, secondo lui, è degna di essere completamente restaurata, benché non garantisca che a fine lavoro ritorni come era, a causa dei gravi danni alla pittura. Engel ha lasciato le autorità pubbliche e

1 UM "BEST SELLER" NA EUROPA Bisneto de italianos de Pergine (Trento), graduado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc), mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e doutor em Filosofia pela Universidade de Campinas (Unicamp), o catarinense de Taió Orlando Tambosi (foto), 53 anos, tornou-se, proporcionalmente, em se tratando de um autor de fora da Europa, um "best seller" nos círculos intelectuais do Primeiro Mundo. Seu primeiro livro, "O declínio do marxismo e a herança hegeliana - Lucio Colletti e o debate italiano (1945-1991)" (Edufsc, 1999) - que tem como enfoque central a falência do ideal imaginado pelo alemão Karl Marx - foi traduzido e lançado na Europa pela editora Mondadori, de Milão, sob o título "Perché il marxismo ha fallito" (Porque o marxismo falhou). A editora informa que a edição está esgotada, o que abre espaço para uma edição de bolso, tal a repercussão alcançada. Em manifestação na imprensa italiana, o filósofo Constanzo Preve discordou de Tambosi, mas recomendou sua leitura. Já na Alemanha, a revista "Argument" comentou a obra em suas páginas. No final do ano passado, os intelectuais Pino Bongiorno e Aldo G. Ricci lançaram na Itália o livro "Lucio Colletti - ciência e libertà" (Roma, Ideazione) e entre a bibliografia citada está o livro de

Tambosi. O autor, que é de uma modéstia tocante, tem outro livro concluído, "A cruzada contra as ciências", a ser publicado neste ano, e vários ensaios acadêmicos. Também está emprenhado numa pesquisa sobre epistemologia do jornalismo, que também lançará em livro.

2 CATEDRAL REQUISITA JOVEM MESTRE ITALIANO PARA SALVAR ESCULTURA VENERADA Uma das mais famosas e veneradas esculturas existentes em Santa Catarina chama-se "Fuga para o Egito", entalhada à mão numa imensa tília pelo artista tirolês Demetz Groeden. A peça chegou em Florianópolis no início do século 20 e foi entronizada num lugar de destaque na catedral metropolitana, construída em 1773. A centenária escultura de Demetz sofreu a ação do tempo e dos cupins em tal grau que para salvá-la da inevitável insolvência o governo do Estado, que está recuperando a Catedral, foi buscar os serviços do escultor italiano Robert Engel, 39 anos, especialista em conservação e restauração de esculturas com pintura policromada. Natural de Brixem, no sul do Tirol, Engel permaneceu três dias em Florianópolis fazendo as primeiras avaliações para, nas próximas semanas, apresentar um estudo conclusivo. Minutos após observá-la, o especialista emitiu sua opinião: "É uma obra maravilhosa". Por isso mesmo, segundo ele, é digna

de uma restauração total, embora não garanta, tal a intensidade dos danos na pintura, que fique como era originalmente. Engel deixou autoridades públicas e religiosas muito confiantes pois tem um currículo invejável em restauração de arte sacra em toda a Europa.

3 UM VERONÉS NA ILHA DE SANTA CATARINA Na primeira visita a Florianópolis, há 10 anos, ele como que se enfeitou pela cidade. E desde então foi ajudando as coisas para nela morar, "algum dia". Esse dia chegou, em março deste ano. Franco Gentili, 63 anos, escritor, jornalista e professor aposentado da Universidade de Parma onde, por mais de 30 anos, lecionou Direito Romano, Direito Grego e Direito Canônico, decidiu fazer da Ilha de Santa Catarina seu paradeiro permanente. É um orgulho para a cidade, principalmente para os intelectuais. Gentili pisou no Brasil no início dos anos 90, convidado pelo Ministério da Justiça para dar palestras sobre direitos humanos e tortura, quando trouxe a memorável Mostra Internacional de Instrumentos Medievais de Tortura, em 1996, que percorreu dezenas de cidades brasileiras, inclusive de Santa Catarina. Dos 12 livros que já publicou, há traduções, no Brasil, de "A Inquisição", "Leonardo da Vinci - Ciência e Arte" e do volumoso "A história do nazismo", que é considerada uma das obras mais completas



Foto: Delfino

GENTE

religiose muito fiduciosas também porque o seu curriculum de restauração de arte sacra em toda a Europa é de fazer inveja.

3 Un veronese nell'isola di Santa Catarina

Nella prima visita a Florianópolis, 10 anni fa, si è innamorato della città. E da allora ha cercato di cambiare la sua vita per potersi trasferire a vivere, "un giorno". Questo giorno è arrivato, a marzo di quest'anno. Franco Gentili, 63 anni, scrittore, giornalista e professore in pensione dell'Università di Parma dove, per più di 30 anni, ha dato lezioni di Diritto Romano, Diritto Greco e Diritto Canonico ed ora ha deciso di trasformare l'isola di Santa Catarina nella sua residenza fissa. È un orgoglio per la città, principalmente per gli intellettuali. Gentili era arrivato in Brasile all'inizio degli anni 90, invitato dal Ministero della Giustizia per tenere seminari sui diritti umani e

FLORIANÓPOLIS

RAUL SARTORI

sartori@insieme.com.br

& **FATTI**

la tortura, portando la memorabile Mostra Internazionale di Strumenti Medioevali di Tortura (1996) che percorse decine di città brasiliane, includendo Santa Catarina. Dei 12 libri che ha già pubblicato, alcuni sono tradotti in portoghese: "L'inquisizione", "Leonardo da Vinci - Scienza e Arte" ed il tomo (un volume molto grande) "La storia del nazismo", che è considerata una delle opere più complete al mondo sull'argomento. Nel suo "buon ritiro", una casa davanti al mare nella zona di Ribeirão da Ilha, nel sud di Florianópolis, il dinamico e simpatico Gentili non smette di leggere e scrivere. Ha già terminato il suo 13° titolo, ancora inedito. "La causa senza motivo" che, secondo lui, causerà molte polemiche quando verrà pubblicato. Nella copertina egli già avvisa: "Se credete nel Dio della Bibbia, non leggete questo libro perché potreste perdere la fede".

sobre o assunto no mundo. No seu refúgio, uma casa de frente para o mar no distrito do Ribeirão da Ilha, no sul de Florianópolis, o inquieto e simpático Gentili não pára de ler e escrever. Já deu o ponto final no seu 13º título, ainda inédito. "A causa incausada" que, segundo ele, deve gerar muita polémica quando for lançado. Já na capa ele mesmo avverte: "Se você crê no Deus da Bíblia, não deve ler este livro, pois pode perder a fé".

4 NETO DE ITALIANOS NO CONSERVATÓRIO Na noite de 21 de março, no centenário Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis, o governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, fez inesperado anúncio durante discurso de entrega da Medalha do Mérito Anita Garibaldi, a principal condecoração do governo catarinense: uma bolsa da administração estadual garantirá os estudos superiores completos, com duração de seis anos, do pianista florianopolitano Pablo Rossi, de 17 anos, no Conservatório Tchaikowsky, de Moscou. Considerado prodígio, Rossi já atuou nas mais importantes orquestras sinfônicas brasileiras e nesse ano se candidatou a uma vaga no famoso conservatório russo, onde estudou seu ídolo, Arthur Moreira Lima. Aceito, começará a estudar a partir de setembro. A propósito, há entendimentos em curso para que Florianópolis sedie, em breve, uma escola superior de mú-

4 Nipote di italiani nel conservatorio

La sera del 21 di marzo, nel centenario Teatro Álvaro de Carvalho, a Florianópolis, il governatore di Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, ha fatto l'inaspettato annuncio durante il discorso di consegna della Medaglia al Merito Anita Garibaldi, la più importante decorazione del governo catarinense: una borsa dell'amministrazione dello stato garantirà gli studi superiori completi (sei anni) al pianista di Florianópolis Pablo Rossi, di 17 anni, nel conservatorio Tchaikowsky, di Mosca. Considerato un prodigio, Rossi ha già suonato nelle più importanti orchestre sinfoniche brasiliane e quest'anno si è candidato per un

POLÊMICA - Due candidati al Senato italiano nelle elezioni legislative di questo mese, che rappresentano l'America del Sud, hanno aperto una polemica in Santa Catarina. L'economista Edoardo Pollastri, dell'Unione (un gruppo di nove partiti di opposizione al primo ministro Silvio Berlusconi) ha promesso che, se eletto, si batterebbe affinché Santa Catarina torni ad avere un consolato italiano, come già era per il passato prima di essere trasferito a Curitiba. Pollastri, che ha fatto campagna nello Stato, ha affermato che la politica estera di Berlusconi è una "tragedia" e che l'eventuale elezio-

ne di Romano Prodi come Primo Ministro porterebbe ad un cambiamento radicale dell'attuale politica estera italiana. Il candidato indipendente e traduttore Walter Petruzzello ha ribattuto sostenendo che l'attuale politica estera è finalizzata alla riduzione drastica delle rappresentanze italiane nel mondo e nel caso di Santa Catarina non c'è nessuna possibilità di avere un consolato e nemmeno un viceconsolato di prima categoria, come si sta cercando di ottenere negli ultimi anni. In mezzo alla discussione ci sono gli "oriundi" di Santa Catarina, non soddisfatti del trattamento che ricevono pres-

so il Consolato di Curitiba, dove ci sono circa 80.000 persone in fila aspettando il riconoscimento della doppia cittadinanza. **RELIGIONE** - È italiano di Milano il nuovo vescovo ausiliare di Florianópolis. Don José Negri è stato ordinato il 5 di marzo in una celebrazione officiata dall'arcivescovo Don Murilo Krieger nella città di Brusque, nell'entroterra dello Stato. La cerimonia ha contato con la presenza di 55 persone venute dall'Italia, la maggior parte delle quali della parrocchia di San Barnaba, di Milano. **SEMINARIO** - L'economista italiano Paolo Gurisatti, professore dell'Università di Padova e presidente dell'Istituto di Programmazione e Organizzazione dello Sviluppo Territoriale, specialista in Sviluppo Locale, ha tenuto un seminario a Florianópolis, il 31 di marzo, sotto l'egida dell'Assessorato Statale di Programmazione. Ha esposto il caso dell'esperienza della Provincia di Trento nella creazione dei Distretti Tecnologici, in Brasile conosciuti come Sezioni Produttive Locali. Trento è considerata una delle migliori province al mondo per la formazione dei distretti tecnologici e Santa Catarina è uno dei luoghi, fuori d'Italia, dove vi è la maggiore concentrazione di trentini. **SOCIOLOGIA** - Probabilmente già quest'anno, lo Studio 3, del sociologo italiano Domenico de Masi, avrà la sua sede fuori dall'Italia. L'autore del best seller "L'ozio creativo" ha promesso al governatore di Santa Catarina Luiz Henrique da Silveira, che la sua migliore opzione per una sede in Brasile è Florianópolis. ☒

Foto: Lisete Rossi



posto nel famoso conservatorio russo, dove ha studiato il suo idolo, Arthur Moreira Lima. Scelto, inizierà a studiare verso la fine di settembre. A questo proposito, ci

sono trattative in corso affinché, in breve, Florianópolis sia sede di una scuola superiore di musica sotto l'egida del Conservatorio Tchaikowsky.

NOTE

ne di Romano Prodi come Primo Ministro porterebbe ad un cambiamento radicale dell'attuale politica estera italiana. Il candidato indipendente e traduttore Walter Petruzzello ha ribattuto sostenendo che l'attuale politica estera è finalizzata alla riduzione drastica delle rappresentanze italiane nel mondo e nel caso di Santa Catarina non c'è nessuna possibilità di avere un consolato e nemmeno un viceconsolato di prima categoria, come si sta cercando di ottenere negli ultimi anni. In mezzo alla discussione ci sono gli "oriundi" di Santa Catarina, non soddisfatti del trattamento che ricevono pres-

so il Consolato di Curitiba, dove ci sono circa 80.000 persone in fila aspettando il riconoscimento della doppia cittadinanza. **RELIGIONE** - È italiano di Milano il nuovo vescovo ausiliare di Florianópolis. Don José Negri è stato ordinato il 5 di marzo in una celebrazione presieduta dall'arcivescovo Don Murilo Krieger nella città di Brusque, no interior do Estado. A cerimônia contou com a presença de 55 pessoas vindas da Itália, a maioria delas da paróquia de São Barnabé, em Milão. **PALESTRA** - O economista italiano Paolo Gurisatti, professor da Universidade de Pádua e presidente do Instituto de Programação e Organização do Desenvolvimento Local, fez palestra em Florianópolis, dia 31 de março, sob os auspícios da Secretaria de Estado do Planejamento. Ele expôs o caso da experiência da Província de Trento na criação de Distritos Tecnológicos, no Brasil conhecidos como Arranjos Produtivos Locais (APLs). Trento é considerada uma das regiões mais bem sucedidas do mundo em formação de distritos tecnológicos e Santa Catarina é um dos locais fora da Itália com maior concentração de trentinos. **SOCIOLOGIA** - Provavelmente ainda neste ano, o Studio 3, do sociólogo italiano Domenico de Masi, terá a sua primeira sede fora da Itália. O autor do "best seller" "O Ócio Criativo" prometeu ao governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, que sua melhor opção como sede no Brasil é Florianópolis. ☒

Tesori dell'antica TRACIA

CROCEVIA DI SCAMBI COMMERCIALI E CULTURALI
TRA MONDO GRECO ROMANO E EUROPA ORIENTALE.

Cinquanta tombe intatte sotto altrettanti tumuli, un tesoro di arte e di gioielli. Tra tutto, spicca una testa magnifica in bronzo: raffigura un sovrano - Seute III - e gli studiosi la considerano la forma più perfetta di ritratto idealizzato del barbaro così come lo vedevano gli antichi greci. È la Valle dei Re di Tracia, uno dei siti archeologici più ricchi dell'area del basso corso del Danubio e che nell'ultimo paio di decenni - soprattutto con le campagne di scavo del 2004 e 2005 - ha regalato all'archeologia internazionale una delle sue pagine più esaltanti.

Alcuni tra gli oggetti più belli lì ritrovati sono stati esposti di recente a Roma, al Quirinale, dove, nella Sala delle Bandiere, è ospitata la mostra "Tesori della Bulgaria. Dal Neolitico al Medioevo". Grazie al generoso prestito della presidenza della Repubblica italiana e del governo della Bulgaria, è stato possibile ammirare 55 pezzi meravigliosi

che risalgono al periodo V-III secolo a.C., provenienti da quelle tombe reali, assieme ad altri preziosi reperti dei secoli precedenti e di quelli successivi. La mostra è stata inaugurata dal Presidente della Repubblica Carlo Azeglio Ciampi e dal Presidente della Repubblica della Bulgaria, Georgi Parvanov, in occasione della visita ufficiale di quest'ultimo a Roma.

L'eccezionalità degli oggetti esposti viene spiegata dal professor Luis Godard, consigliere per la tutela del patrimonio artistico del Quirinale. È stato soprattutto lui a voler portare nel palazzo, sede della Presidenza della Repubblica, il meglio del corredo di quelle tombe, insieme ad una serie di testimonianze storiche e archeologiche che "comprovano l'appartenenza della cultura della regione Sud-Occidentale dei Balcani alla grande civiltà europea".

"Nella Valle dei Re di Luxor - ha ricordato - l'unica tomba principesca rinvenuta intatta è quella di Tutankamon, e la scoperta risale agli

anni Venti. In Grecia, poi, non ne sono state ritrovate ad eccezione di quella di Filippo il Macedone, nel 1977".

A essere restituito al pubblico è non solo il volto di Seute III, "che - ha notato Godard - è meraviglioso nella sua corrucciata maestà", ma tutta la cultura tracia che "per secoli ha portato verso il Nord e verso l'Est il messaggio civilizzatore di Atene e di Roma". Non a caso alla testa del Re di Tracia si oppone un bel busto marmomeo di Caracalla, l'imperatore che nel 212 conferì a tutti i cittadini liberi dell'impero romano l'ambita cittadinanza romana.

Quello che gli studiosi ritengono essere il ritratto di Seute III è un bronzo ritrovato nel 2004 a Shipka, vicino Stara Zagora, di datazione incerta, ma che sembra risalire al periodo

ellenistico (IV-III secolo a.C.). In mostra vi sono anche altri pezzi notevoli, come la maschera funeraria d'oro del tumulo Svetitza (673 grammi di peso), la corona d'oro, i rhyta e le ginocchiere del tumulo situato tra i villaggi di Zlatinitsa e Malomirovo, la testa bronzea del tumulo Goliama Kosmatka. Pezzi per lo più rinvenuti nel corso di campagne di scavo condotte nel 2004 e nel 2005 dagli archeologi bulgari.

Una civiltà, quella tracia, che sin dai suoi albori è stata inserita nell'arco degli scambi, non solo commerciali, della regione mediterranea. Dall'epoca della lontana preistoria all'Età del Bronzo, al periodo classico, al quello romano e fino ai nostri giorni, il territorio dell'attuale Bulgaria fu un incrocio privilegiato in cui il mondo mediterraneo venne a contatto con nuove realtà e popoli "barbari", ma pronti a subire il fascino della cultura classica. Prova ne è la splendida statuetta del V millennio a.C., rappresentante la Madre Terra, al fianco di un boccale da rituale raffigurante il dio Toro, anch'esso un simbolo di fertilità. Sono identici, per fattura e tema, agli analoghi reperti provenienti da regioni come Malta o il Mediterraneo occidentale. "Queste opere - sottolinea Godard - dimostrano come, sin dal Neolitico, le terre dell'attuale Bulgaria parteci-

2

3

passero alla koinè mediterranea”.

La rassegna ha esposto anche splendidi esempi di lavorazione dei metalli dell'Età del Bronzo, come i gioielli in oro del III millennio a.C.. È in quell'epoca che sulle coste meridionali del Mar Nero, tra Bulgaria, Turchia e Georgia (nella quale i greci collocavano la mitica Colchide), nacque uno dei miti ellenici più antichi e più noti, quello della spedizione di Giasone e degli Argonauti alla conquista del Vello d'Oro. In quelle regioni, agli albori della Civiltà del Bronzo, si stanziarono varie comunità prima nomadi, che vi si erano spinte alla ricerca di rame e stagno. I contadini estraevano l'oro dai depositi alluvionali dei torrenti, facendo scorrere l'acqua sopra pelli di ariete che trattenevano nel loro vello le pagliuzze aurifere. Il metodo ci è stato descritto da Strabone (63 a.C.-20 d.C.), che era nato proprio sul Mar Nero, ad Amasea, nella sua "Geografia" (XI, 2,19). Il geografo greco l'attribuì ai Colchi, ma si sa che era praticato in tutta la zona dal Mar Nero al Caucaso.

Appare evidente che, sin dalla lontana pre e protostoria, artigiani ed artisti prestavano la loro opera presso centri di potere diversi. La circolazione delle idee, delle tecniche e delle persone all'interno degli ampi territori dell'Egeo, dell'Anatolia, dell'area danubiana si presenta come dato essenziale per comprendere la nascita delle prime civiltà europee.

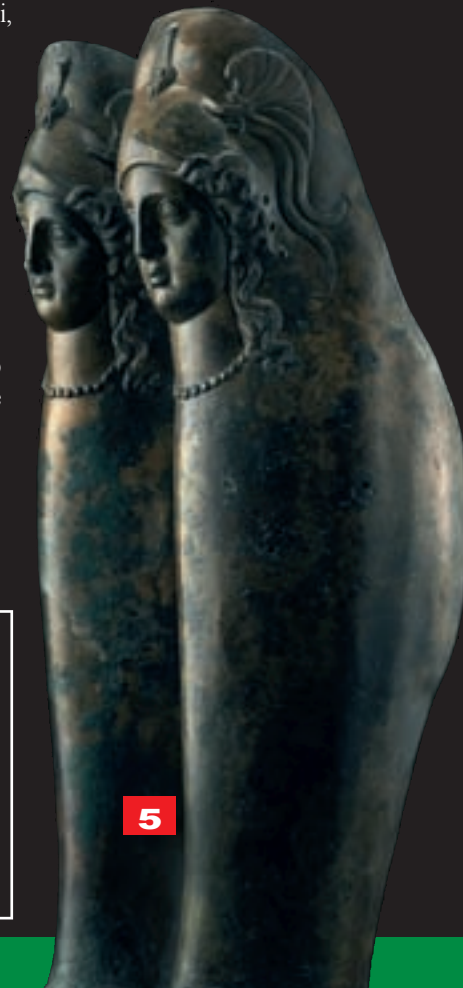


Nelle foto: 1 – Kylix d'oro, da Shipka. Seconda metà del IV- inizi del III sec. a.C. Kazanlak; 2 – Corona d'oro, da Malomirovo-Zlatinitsa. Metà del IV sec. a.C.. Sofia; 3 - Guarniture per finimenti equestri in argento con doratura, da Lukovit. Seconda metà del IV sec. a.C. Sofia; 4 – Oinochoe d'argento, da Shipka. Seconda metà del IV- inizi del III sec. a.C. Kazanlak; 5 – Schinieri in bronzo, da Shipka. Seconda metà del IV- inizi del III sec. a.C. Kazanlak; 6 – Testa maschile in bronzo (forse il ritratto di Seute III), da Shipka. Seconda metà del IV- inizi del III sec. a.C. Sofia; 7 – Anello-sigillo d'oro con cristallo di rocca, da Cernozem. V sec. a.C. Plovdiv; 8 – (sulla pagina seguente) Guarniture per finimenti equestri in oro, da Shipka. Seconda metà del IV- inizi del III sec. a.C. Kazanlak.

I gioielli rinvenuti nelle tombe dei re traci sono invece databili ad un periodo compreso tra il V e il III secolo a.C.. L'analisi stilistica dei loro sontuosi corredi fatti di oggetti in oro, argento e bronzo e dei vasi di squisita fattura ellenica non lascia alcun dubbio sul ruolo essenziale che artisti ed orafi greci hanno avuto nella realizzazione di questi capolavori, a testimonianza degli scambi tra culture. "Questi reperti – osserva Godart – parlano di una circolazione perenne di culti, artigiani, leggende e artisti dalla Grecia alla Tessaglia, dalla Tessaglia alla Macedonia e alla Tracia. Una grande avventura che porterà l'Europa dell'ovest a scoprire la civiltà classica e la Bulgaria ad assumere un ruolo fondamentale”.

Il ruolo di crocevia e di trasmissione culturale della regioni

dell'attuale Bulgaria proseguì anche nel Medioevo. I Bulgari, popolo di etnia turca, si riversarono in Tracia dalle steppe dell'Asia (come tanti altri popoli nomadi, Unni, Cumani, Ungari, Mongoli), sovrapprendendosi agli slavi e cancellando l'eredità romana, per poi spingersi con invasioni successive, nel V secolo, sino alle frontiere dell'Impero bizantino. Irresistibilmente attratti dagli splendori e dalla cultura di Costantinopoli, i bulgari, frattanto divenuti un regno (nel 927, con l'incoronazione del khan Simeone a Preslav), intrapresero col potente vicino una serie di guerre, intervallate da trattati di amicizia. Le guerre si protrassero dall'807 sino



La Tracia (in greco antico Θράκη, Provincia Thracia in latino) è la regione che occupa l'estrema punta sudorientale della Penisola balcanica e comprende il nordest della Grecia, il sud della Bulgaria e la Turchia europea. I suoi confini sono cambiati nel tempo. Attualmente, i monti Rodopi separano la Tracia greca da quella bulgara, e il fiume Maritza separa la Tracia turca da quella greca. (Da Wikipedia, l'enciclopedia libera)

alla fine del XIV secolo, con un periodo di occupazione bizantina dal 1018 al 1185.

L'influsso bizantino fu tuttavia fecondo. I Bulgari si convertirono al cristianesimo bizantino (ortodosso) in seguito alle missioni che i fratelli Costantino (detto Cirillo) e Metodio svolsero tra l'856 e l'862, partendo dalla Moravia, tra i popoli slavi. Furono tra i primi ad adottare l'alfabeto creato per gli slavi dai due santi fratelli. Fu la letteratura bulgara, che assunse subito gran prestigio, a diffondere la cultura e il cristianesimo in Russia. Quel primo alfa-

beto venne chiamato in realtà "glagolítico" ("glagolitz") e in quella lingua sono i manoscritti della letteratura bulgara antica. Fu diffuso fino alla fine dell'undicesimo secolo. L'attuale "cirillico" deriva da un alfabeto dalla grafia più semplice sviluppatosi, parallelamente, a partire dal IX secolo e che rimane nella storia con il nome "kirilitz". Gli studiosi lo attribuiscono a uno degli allievi di Cirillo e Metodio, Clemente d'Ocrida. Del medioevo bulgaro vi sono

state, nella mostra al Quirinale, alcune splendide testimonianze, come il salterio dello zar Ivan Alexandar II (1337) e un anello con sigillo del XIII-XIV secolo. Ma nel 1395 i bulgari furono travolti da un altro e più feroce popolo venuto da est, i Turchi ottomani: lo zar Ivan Sisman fu sconfitto dal sultano Murad e la Bulgaria divenne una provincia turca. Il risorgimento nazionale bulgaro, iniziato nel 1791 con le prime insurrezioni, si concluderà solo nel 1878.

Una sta-

ria più che millenaria, dunque, quella bulgara. Ma il passato ha sempre un messaggio per il presente. A ricordarlo è lo stesso Carlo Azeglio Ciampi, nell'introduzione al catalogo della mostra. Il prossimo anno la Bulgaria, che ha organizzato l'evento culturale in collaborazione con la Presidenza della Repubblica, l'associazione Civita ed una serie di sponsor, entrerà nell'Unione europea. "L'Europa cresce - ricorda il Capo dello Stato - quando i suoi cittadini si sentono figli di una storia comune che si perde nella notte dei tempi". (AGI) ☒

TESOUROS DA ANTIGA TRÁCIA ENCruzilhada de trocas comerciais e culturais entre o mundo greco-romano e a Europa Oriental - Cinquenta tumbas intactas sob outro igual número de túmulos, um tesouro de arte e de jóias. No meio de tudo isso, salienta-se uma cabeça magnífica em bronze: parece um soberano - Seute III - e os estudiosos a consideram-na a forma mais perfeita de retrato já realizada pelos bárbaros, como os chamavam os antigos gregos. É o Vale dos Reis da Trácia, um dos sítios arqueológicos mais ricos da área do baixo Danúbio e que nos últimos decênios - principalmente com as escavações de 2004 e 2005 - revelou a arqueologia internacional uma de suas mais belas páginas.

Dentre os objetos mais bonitos encontrados, alguns foram espostos recentemente em Roma, na Sala das Bandeiras, no Quirinal, na mostra "Tesouros da Bulgária. Do Neolítico à Idade Média". Graças à iniciativa da Presidência da República Italiana e do governo da Bulgária, foi possível admirar 55 peças maravilhosas que remontam ao período compreendido entre os séculos V e III a.C., originárias daquelas tumbas reais, juntamente com outros preciosos achados de séculos precedentes e sucessivos. A mostra foi inaugurada pelos presidentes Carlo Azeglio Ciampi, da Itália, e Georgi Parvanov, da Bulgária, por ocasião da visita oficial deste a Roma. O conselheiro para a tutela do patrimônio artístico do Quirinal, professor Luis Godard, explica particularidades dos objetos expostos. Foi principalmente ela que quis trazer ao Palácio, sede da Presidência da República italiana, o melhor do conjunto daquelas tumbas, ao lado de uma série de testemunhos históricos e arqueológicos que "comprovam a pertinência da cultura da região Sul-Occidental dos Bálcãs à civilização européia".

"No Vale dos Reis de Luxor - lembrou ele - a única tumba real encontrada intacta é aquela de Tutankamon, e a descoberta aconteceu nos anos 20. Na Grécia, depois, nada mais foi encontrado à exceção daquela de Felipe, o Macedônio, em 1977". A ser mostrado ao público está não apenas o vulto de Seute III, "que - observou Godard - é maravilhoso na sua maravilhosa nella sua ameaçadora majestade", mas toda a cultura trácia que, "durante séculos levou ao Norte e ao Leste a mensagem civilizatória de Atenas e de Roma". Não é por acaso que à cabeça do Rei da Trácia se opõe um

belo busto em mármore de Caracalla, o imperador que em 212 deu a todos os cidadãos livres do império romano a desejada cidadania romana.

Aquele que os estudiosos imaginam ser o retrato de Seute III é um bronze encontrado em 2004 em Shipka, perto de Stara Zagora, de período incerto, mas que parece pertencer ao período helenístico (século IV-III a.C.). Outras peças notáveis compunham a mostra, como a máscara funerária do túmulo de Svetitza (673 grammi di peso), a coroa de ouro, os "rhyta" e as joelheiras do túmulo situado entre Zlatinitza e Malomirovo, a cabeça em bronze do túmulo de Gollama Kosmatka. Peças, em sua maioria, encontradas nas escavações realizadas em 2004 e 2005 pelos arqueólogos búlgaros.

Uma civilização, aquela traca, que desde o seu início esteve envolvida com trocas, não apenas comerciais, da região mediterrânea. Desde a pré-história à Idade do Bronze, ao período clássico, ao romano e até os nossos dias, o território da atual Bulgária foi uma encruzilhada privilegiada na qual o mundo mediterrâneo tomou contato com novas realidades e povos "bárbaros", mas dispostos a submeter-se ao fascínio da cultura clássica. Disso é prova a esplêndida estatuetta do V milênio a.C., representando a Mãe Terra, ao lado de um bocal para ritos representando o deus Touro, também esse um símbolo de fertilidade. São idênticos, em tema e feltio, aos que foram descobertos em regiões como Malta ou o Mediterrâneo Ocidental. "Estas obras - enfatiza Godard - demonstram como, desde o período Neolítico, as terras da atual Bulgária, participaram da Koiné mediterrânea".

A mostra evidenciou também bons exemplos de trabalho em metais da Idade do Bronze, como as jóias em ouro do III milênio a.C. Foi naquela época que sobre a costa sul do Mar Negro, entre Bulgária, Turquia e Geórgia (onde os gregos situavam a mítica "Colchide"), nasceu um dos mitos gregos mais conhecidos, o da expedição de Giasone e dos Argonautas na conquista do Manto de Ouro. Naquelas áreas, no início da Civilização do



8

Bronze, fixaram-se diversas comunidades inicialmente nômades, que para ali se dirigiam à procura de cobre e estanho. Os campesinos extraíam o ouro dos aluviões das torrentes, drenando a água sobre peles de bode. O método foi descrito por Strabone (63 a.C.-20 d.C.), nascido exatamente na área do Mar Negro, em Amasea, em sua "Geografia" (XI, 2,19). O geógrafo grego atribuiu (o método) aos "Colchi", mas sabe-se que assim faziam todos na área do Mar Negro e do Cáucaso. Parece evidente que, desde as distantes pré e proto-histórias, artesãos e artistas prestavam seus serviços junto a diversos centros de poder. A difusão de idéias, das técnicas e das pessoas dentro dos amplos territórios do Egeo, Anatólia e da área danubiana aparece como dado essencial para compreender o nascimento das primeiras civilizações européias.

As jóias encontradas nas tumbas dos reis tracos são de período situado entre os séculos V e III a.C. A análise estilística do suntuoso conjunto de objetos feitos em ouro, prata e bronze e dos vasos de refinado estilo helênico não deixa dúvidas sobre o papel essencial que artistas e ourives gregos tiveram na realização dessas obras primas, em testemunho do intercâmbio entre culturas. "Esses achados - observa Godard - falam de uma circulação permanente de cultos, artesãos, lendas e artistas da Grécia à Tessália, da Tessália à Macedônia e à Trácia. Uma grande aventura que levará a Europa do Oeste a descobrir a civilização clássica e a Bulgária a assumir um papel fundamental nesse contexto".

O papel de encruzilhada e de transmissor cultural das regiões da atual Bulgária prosseguiu também na Idade Média. Os búlgaros, povo de etnia turca, chegaram à Trácia vindos das estepes da Ásia (como tantos outros povos nômades, Unos, Cumanos, Úngaros, Mongóis), sobrepondo-se aos eslavos e apagando a herança romana, para depois se espalharem em invasões sucessivas, no século V, sempre mais para o Ocidente, até as fronteiras do Império Bizantino. Atraídos irresistivelmente pelos esplendores e cultura de Constantinopla, os

bulgaros, já então constituindo um reino (em 927, com a coroação do "khan" Simeone em Preslav), envolveram-se com o poderoso vizinho numa série de guerras, entremeadas por tratados de amizade. As guerras ocorreram de 807 até o final do século XIV, com um período de ocupação bizantina de 1018 a 1185.

A interferência bizantina foi, entretanto, fecunda. Os búlgaros converteram-se ao cristianismo bizantino (ortodoxo) após as missões que os irmãos Constantino (conhecido por Cirillo) e Metodio desenvolveram sobre os povos eslavos entre 856 e 862, partindo de Moravia. Estiveram entre os primeiros a adotar o alfabeto criado para os eslavos pelos dois irmãos santos. Foi a literatura búlgara, de grande prestígio, responsável pela difusão da cultura e do cristianismo na Rússia. Aquele primeiro alfabeto na realidade foi chamado de "glagolítico" ("glagolitz") e naquela língua estão os livros da literatura búlgara antiga. Difundiu-se até o fim do século XI. O atual (alfabeto) cirílico deriva de um alfabeto de grafia mais simples desenvolvido, paralelamente, a partir do século IX e que entra para a história com o nome de "kirilitz".

Os estudiosos atribuem-no a um dos alunos de Cirillo e Metodio, de Ocrida. Da Idade Média búlgara estiveram na mostra do Quirinal alguns belos testemunhos, como o salterio (instrumento musical) do czar Ivan Alexandar II (1337) e um anel para selar dos séculos XIII-XIV século. Mas em 1395 os búlgaros foram dominados por um outro povo mais feroz que veio do Oeste - os turcos otomanos: o czar Ivan Sisman vencido pelo sultão Murad e a Bulgária transforma-se numa província turca. O renascimento nacional búlgaro, iniciado em 1791 com as primeiras insurreições será concluído somente em 1878.

A história búlgara é mais que milenar, portanto. Mas passado traz sempre uma mensagem para o presente. E a lembrar isso foi o próprio Carlo Azeglio Ciampi, na abertura do catálogo da amostra. Ano que vem, a Bulgária, que organizou o evento cultural com a Presidência da República italiana, a associação Civita e uma série de patrocinadores, entrará para a União Européia. "A Europa cresce - lembra o chefe de Estado - quando os seus cidadãos se sentem filhos de uma história comum que se perde na noite dos tempos". (AGI) ☒

PANORAMA



Foto divulgação

di / por **FABIO PORTA***

Abbiamo votato; tutti, o quasi, visto che una metà di quelli che hanno ricevuto la busta dal Consolato non lo ha fatto e che altrettanti, forse di più, non hanno potuto votare perché la famosa busta non è mai arrivata... Misteri di un'Italia all'estero che ancora non funziona come vorremmo.

L'Italia ha un nuovo governo, eletto anche – è il caso di dirlo – grazie al voto di oltre um milhão de italianos que vivono (come noi) fuori dall'Italia. Sono certo che Romano Prodi restituirà prestigio e dignità al nostro Paese, dopo gli anni bui del Governo Berlusconi; speriamo che sarà un buon governo anche per noi, italiani e italo-brasileiros qui residenti.

Purtroppo la più grande comunità italiana all'estero, quella brasileira appunto, non è riuscita ad eleggere dei propri rappresentanti. Ce ne dispiace, perché pensavamo che insieme all'Argentina anche il Brasile meritasse questo onore. Purtroppo la vanità e l'ambizione dei "soliti noti" ha rimandato ad una prossima eleição questo privilegio, que poi è semplicemente il diritto della nostra comunidade di essere rappresentata in Parlamento. Lo avevamo detto, nel corso di questa breve e difficile campanha elettorale; colpa nostra per non essere stati sufficientemente chiari e convincenti.

Agli eletti, comunque, auguri di buon lavoro! Se lo meritano e ne hanno bisogno.

* Fabio Porta é sociólogo e coordenador geral no Brasil da UIL - Unione Italiana del Lavoro.

CONCLUÍDA NA SEDE DA UIM EM SÃO PAULO, A MOSTRA FOTOGRÁFICA SOBRE A PROVÍNCIA DE CATANIA E A EXPOSIÇÃO "CERÂMICA SOLIDÁRIA"

Sucesso de público e grande interesse pelas duas iniciativas

Prorrogada por um mês devido ao sucesso e o interesse demonstrado por grande público, terminou em São Paulo, na sede nacional da UIM Brasil, a dupla exposição organizada pela associação em seu novo espaço que está situado na Alameda Jaú, 1200, próximo à Avenida Paulista.

As duas exposições são fruto de um acordo entre a União dos Italianos no Mundo – UIM Brasil, a Província de Catânia, a Associação dos Sicilianos no Mundo e o Instituto Italiano di Cultura.

Uma maravilhosa e sugestiva mostra de painéis fotográficos idealizados pelo artista catanese Paolo Barone completaram a mostra de cerâmicas. Em vinte painéis, onde as fotos pareciam até obras de arte pintadas por um grande artista, o fotógrafo siciliano ilustrou as belezas da província de Catânia: o vulcão Etna, o mar de Aci Castello, a famosa escada e as cerâmicas de Catalgirone, as coloridas festas religiosas e a rica gastronomia.

Já as cerâmicas desta exposição eram provenientes de Rondônia,

norte do Brasil, onde o padre missionário italiano - Padre Innocenzo Mangano - há alguns anos abriu uma "Escola de Cerâmica" em colaboração com ceramista de sua cidade (Catalgirone/Sicília) e com uma pequena contribuição da Província de Catânia.

A UIM acompanhou com muito interesse este projeto e se empenhou para que a inauguração de sua nova sede nacional coincidissem com a apresentação das duas mostras.

"Queremos que esta nova sede seja um lugar de encontro e um centro cultural à disposição da comunidade ítalo-brasileira" - disse o Presidente da UIM Brasil, Plínio Sarti - "para mostrar como a UIL como um sindicato que faz dos serviços aos cidadãos o seu principal



Foto de Paolo Barone

• Rogério Gomes, Padre Innocenzo Mangano, Dom Cláudio Hummes, Leonilson Sousa Felix.

objetivo e sua "filosofia" de presença no mundo".

O Presidente da ITAL-UIL Brasil, Fabio Porta, também comentou positivamente a dupla iniciativa; "Estou orgulhoso por tudo que a minha organização está fazendo, e espero levar para todo Brasil este tipo de iniciativa; estou feliz também, como siciliano de Catalgirone, pela possibilidade de apresentar ao Brasil as belezas únicas da minha terra." ☒

"SÃO PAULO É UMA ESCOLA"

A UIM em conjunto com o Projeto Sud, a UIL Scuola e a Prefeitura de São Paulo realizaram um curso de formação para professores

Foi desenvolvido em São Paulo, de 3 a 17 de março, um curso de formação organizado pela UIM (União dos Italianos no Mundo) em colaboração com a UIL Scuola (sindicato italiano dos

professores) e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

O curso foi ministrado por dois professores italianos: a professora Rosa Venuti (Presidente do IRASE, um instituto de formação italiano) e o professor Ugo Marchetta (da Universidade de Palermo).

A importante iniciativa foi idealizada durante o Seminário organizado pelos mesmos patrocinadores no mês de outubro do ano passado, quando uma delegação

italiana da UIL, composta por quinze especialistas em formação e projetos educativos participaram deste grande evento promovido pela Prefeitura de São Paulo e quando houve interesse do então Secretário Municipal da Educação, o ítalo-brasileiro Aristodemo Pinotti.

A idéia básica era trazer ao Brasil a bem sucedida experiência italiana do doposcuola, que nos anos 50 possibilitaram à muitos jovens pobres do "Belpaese" superar os horrores da guerra, despertando os valores éticos religiosos e aprendendo um trabalho graças à uma sólida formação técnica e cultural.. ☒



Foto divulgação



Foto Diaperon

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ GRAZIOLA

Este sobrenome tem sua origem do nome raro **Grazio**, forma masculina de **Grazia**, que é difundido com diferente frequência em toda a Itália peninsular, dependendo dos vários tipos e formas. No nosso específico caso, **Grazio** foi alterado com o sufixo *ola*, que assume pelo mais uma forma carinhosa, familiar. **Graziola** tem na sua base o nome **Grazia**, originário do latim **Gratia**, que nos primitivos ambientes cristãos em que se afirmou tinha um significado religioso e místico de **presente, proteção de Deus**.



◆ MATTEDI

Forma que representa uma variação dos nomes **Matteo** ou **Mattia**, que, com seus alterados e variações, são largamente difundidos em toda a Itália. Esses nomes, de tradição cristã, nos Evangelhos denominavam São Matheus apóstolo, evangelista e mártir na Etiópia, e São Mathias, o apóstolo eleito depois da morte de Cristo como substituto de Judas. Os dois nomes possuem a mesma etimologia, já que se reportam ao nome teofórico do hebraico **Mattityâ** e do médio hebraico **Mathyâ**, formado por *matat* = presente, e por *Yâ*, abreviação de *Yahaweh* = Deus de Israel, com o significado final de: **presente de Deus**.

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

◆ PAIANO

Sobrenome circunscrito no extremo Sul italiano, com pouca frequência, mas com maior intensidade na Sicília. Trata-se de um sobrenome étnico, que indica o lugar de origem de seu inicial portador, no entanto nesse específico caso não se trata de um topônimo que indica uma cidade ou um conglomerado urbano, mas uma específica região. De fato, na província de Messina (Sicília) encontramos um monte de 1040 metros com esse nome. Resumindo: **Paiano** tem, pois, o significado de: **“oriundo, morador da região da montanha Paiano”**. Os sobrenomes étnicos, que especificam a origem de uma localidade surgiram entre os séculos X e XII (900 e 1100), como consequência de um fluxo migratório, das pequenas localidades em direção às grandes cidades das proximidades, onde estes antigos emigrantes, para se diferenciarem, anexaram ao seu nome de batismo também aquele da localidade de origem.



◆ MARCELLINO

Sobrenome de origem transparente, já que vem do nome **Marcello**, com o sufixo diminutivo e carinhoso em *ello*. Deriva de um **Marcellus**, de origem latina-românica, inicialmente apenas um *praenomen* (denominação do nome pessoal na onomástica romana) **Marcus**, que é um derivado de *Mars* – *Martis* = Marte, o deus da guerra na mitologia greco-romana com o significado de: **dedicado ao deus Marte**.

◆ RATTIGHIERI

É a forma italianizada alterada do nome de tradição visigoda **Hrotoriks**, atestado em documentos em latim medieval como **Rodericus**, que é o nome do último rei visigodo na Espanha (inícios do século VIII – 700). O nome germânico normalmente é composto por dois elementos, no nosso caso: *hroth* = fama, glória, e *rikja* (em godo *riks*) = príncipe, poderoso, e como adjetivo: **rico, poderoso**, poderia ter tido o significado originário de: **rico de glória, poderoso pela sua fama, ou de príncipe glorioso**. É possível que, na italianização do nome visigodo, tenham influenciado várias fonéticas regionais e dialetais, mas isso hoje é quase impossível determinar quais.

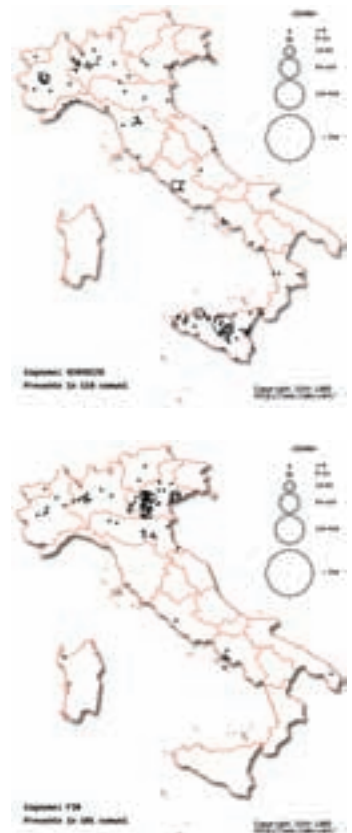


◆ FIN

Sobrenome raro, se não raríssimo. Caso o mesmo seja de origem italiana, sem nenhum erro de transcrição, poderíamos defini-lo como originário da área norte-oriental italiana, principalmente pelo seu final. Nesse caso, a sua forma seria **Fini**, forma esta comum em toda Itália, que tem na sua base o antigo nome **Fino**, já documentado na Toscana em 1122 como **Finus**, hipocorístico aferético (diminutivo com a eliminação de sons iniciais da palavra) de nomes pessoais terminantes em *fino*, como por exemplo **Arnolfino, Pandolfino, Adolfo, Rodolfino e Serafino**. O *i* final que substituiu o *o* inicial, seria o reflexo de um plural coletivo medieval (século XIII – 1200) e teria a finalidade de especificar a família à qual se pertencia, no nosso caso: **de Fino**.

◆ SCAVUZZO / SCAVUZZI

Sobrenome siciliano. Tem na sua base o nome **Scavo** (*uzzo* é um diminutivo regional) largamente difundido no extremo Sul italiano, também nas formas de **Schiavo** e **Lo Schiavo**. Se origina como inicial apelido e nome de condição social da palavra **scavuzzo**, de **scavo**, termo regional com o significado de **escravo**. **Scavuzzo** significaria, no nosso específico caso: **pequeno escravo**.



◆ SAGGIANI

Não acredito que seja originário do adjetivo *saggio* = sábio. Estaria mais propenso em classificá-lo como um étnico (forma que indica o local de origem de seu primitivo portador), isso pelo seu final em *an(o)i*, que é um sufixo predial. A localização dos topônimos que podem ter dado origem ao sobrenome, que não é muito difundido nessa forma é na Itália Central, onde encontramos duas pequenas localidades: **Sagginale**, na província de Florença (Toscana) e **Casa Saggiense**, na de Foggia (Puglie). Quanto à explicação da origem das formas étnicas, e do final em *i*, poderá ser encontrada nas respostas dadas aos sobrenoms **Paiano** e **Fin**. ☒



CIRCUNSCRIÇÃO PR/SC - PROCESSOS QUE ESTÃO EM ROMA (7)

Nº PROC.	ANCESTRAL	PROCEDÊNCIA	REQUERENTES
TN 0166-05	ORBEN Fortunato	Ala (Trento)	CECHINEL ORBEN Simone; ORBEM Natalino; ORBEN Marcólo; ORBEN Mateus; ORBEN RINALDI Marlene; ORBEN RINALDI Elaine; ORBEN RINALDI Rodrigo
TN 0167-05	TOMELIN Antonio	Fornace (Trento)	TOMELIN WISNIEWSKI Arlene, WISNIEWSKI Harley Cristhian, WISNIEWSKI Estefania Cristina
TN 0168-05	NORILLER Giuseppe Giovanni	Ravina - Trento (Trento)	NORILLER Armando; NORILLER José Carlos; NORILLER Carlos Eduardo; NORILLER Cinzia Taciana; NORILLER Katuscia; NORILLER Marli Terezinha; NORILLER Emerson Manoel; NORILLER Rosimeri
TN 0169-05	GEZZELE Domenico Giacobe	Besenello (Trento)	DAROS Nilo Rufino; DAROS Ademir Celso; DARÓS Rafael Luis; SILVA Valquiria Teresinha; SILVA Mirelle Cristina; SILVA Carlos Eduardo; DAROS Almir Carlos; DARÓS Marcilio João; DAROS Lucia Regina; DAROS Ana Luiza
TN 0170-05	DEBIASI Stefano Alessandro	Ala (Trento)	DEBIASI ORBEN Nadir; DEBIASI BASCHIROTTO Nita; FRASSON DEBIASI Neli; FRASSON DEBIASI Nebridio; FRASSON DEBIASI Nidido; FRASSON DEBIASI Nahianne
TN 0171-05	TOZZER Alfonso	Caldonazzo (Trento)	BET Evodia; FURLAN Alsira; FURLAN Laurinda; FURLAN Leonice; FURLAN Maria Luiza; FURLAN Ligia; TONEZER BALLARDIN Odila;
TN 0172-05	FRONZA Giambattista	Civezzano (Trento)	FRONZA Arno, FRONZA Desiree Angie, FRONZA Tayse Kathleen
TN 0173-05	VALDUGA Eugenio	Rovereto (Trento)	VALDUGA CRUZ Lourdes; VALDUGA CRUZ Giuseppe; VALDUGA CRUZ NOGUEIRA Gianini; VALDUGA CRUZ MARQUES Gianni; FURLANETTO Lauro Fernando; FURLANETTO Camilo Alexandre; FURLANETTO Marcia
TN 0174-05	MOSER Pietro	Pergine Valsugana (Trento)	MOSER Anita; DALFOVO MOSER Antonio Marcos; DALFOVO MOSER Leandro Enrique; MERINI MOSER João Luiz; MOSER David; MOSER Carla Regina; MOSER Jaime; JUNIOR MOSER Jaime; MOSER POKREWECKY Giulia; MOSER Euclides; MOSER Mires Madalena; MOSER FRAINER Andressa; MOSER FRAINER Giovanni Francisco
TN 0175-05	MATTEDI Paolo Antonio	Valda (Trento)	MATTEDI Antonio; MATTEDI Marcos Antonio; MATTEDI Patricia Maria; MATTEDI Jose; MATTEDI Débora Cristina; MATTEDI Cintia Lais; MATTEDI Daniel; MATTEDI Sandro; MATTEDI Paulo Roberto; MATTEDI GASCHO Rosi Terezinha; GASCHO Marina; GASCHO Thais Helena; MATTEDI Jarbas Gastão; MATTEDI Marilúcia; MATTEDI DE MOURA Sonia Maria; MATTEDI Simone Aparecida; MATTEDI Monica
TN 0176-05	STOLF Antonio	Fornace (Trento)	DAVET Enacir; DAVET Aline; DAVET Jordana; GERMANO Tarin Romina; DESTEFANI Dionysio; DESTEFANI Leonor Cristina; DESTEFANI Daniela; DESTEFANI Rosane; STOLF Abércio; STOLF GALEAZZI Lucimar Maria; STOLF Claudia Regina; STOLF Jorge Luiz; STOLF João Paulo; STOLF Ana Paula; STOLF Bety Regina; UBER Isabel; UBER Silvia; STOLF DA SILVA Vera Regina; STOLF ITTNER Clotilde; ITTNER GIAMPICCOLLO Mirna Maria; ITTNER Carmen Cristina; STOLF Astério; STOLF Anderson Ravy; STOLF Marcelo Eduardo; DA SILVA Zenila; DA SILVA Rejane; DA SILVA Vanessa; DA SILVA Larissa; STOLF SCHURT Edite; SCHURT Daniel Augusto; SCHURT Leonardo Cesar; SCHMIDT STOLF Eudes; SCHMIDT JUNIOR Ralf; SCHMIDT Rafaela Christiane; STOLF Odila; STOLF Ivo; STOLF Adelor Renato; BATTISTI PETRIS Almir; BATTISTI PETRIS Joahir; BATTISTI PETRIS Elcio; BATTISTI PETRIS Vilma; STOLF Miguel João; STOLF Marcelo João; STOLF Michele Caroline; STOLF Mauro; RAMPELOTTI CAMPESTRINI Marcia; RAMPELOTTI Rubens Luciano; RAMPELOTTI Clecio; KRIECK Marta; KRIECK DA SILVEIRA Marise; KRIECK Cleide; DEOLA Maria; DEOLA Elisete Aparecida; DEOLA Neiva Luciane; STOLF Marcos; STOLF Mario; STOLF Raquel; STOLF Aline Maria; STOLF Andreia; STOLF FERREIRA Mirtes; FERREIRA Cinthia Regina; FERREIRA Eric Luciano; TESKE Marli; STOLF Neocir; STOLF Adriano; GIRARDI Ademir; PANDINI Avelino; PANDINI Ana; HOSANG Maria; HOSANG Luiz Antonio; HOSANG Cesar Augusto; HOSANG Cristiane Kelly; TOMELIN Gilmar; TOMELIN Moacir; BUSARELLO Gilnei; TAMANINI Clei; TAMANINI Cleide; STOLF Orlando; RIBAS STOLF Monique; RIBAS STOLF Thiago; STOLF Luiz; STOLF JUNIOR Luiz; STOLF Walmir; STOLF Orival; STOLF Elton Diego; STOLF Jean; STOLF Benilde; BERRI Viviane; BERRI Tuane Luiza; WISENTHEINER Idite; WISENTHEINER Net; WISENTHEINER Noel; STOLF Nito; STOLF Neori; STOLF HENRIQUETA Neli Teresinha; STOLF BORTOLATO Beatriz Natalicia; RODRIGUES Deneusa Luzia; RODRIGUES Aleucir José; RODRIGUES Aucimar Joel; RODRIGUES Aucemir João; STOLF Wilson Rafael; SALLES Iraçá; SALLES Fabricio Alexandre; SALLES Lisandra Cristina; SALLES Paulo Roberto; STOLF Anidia; STOLF Marcilio; STOLF PACKER Deborah; STOLF Fabiana; STOLF Simone; STOLF Cristiane; ZANELLA Odair; LENZI Isolde; ZANELLA Imelde; ZANELLA Arselino; ZANELLA Daiane Cristina; MOSER DOS SANTOS Maria Anair; DOS SANTOS Hélio Vinicius; DOS SANTOS NAU Ana Paula; DOS SANTOS Ana Regina; MOSER MEZADRI Inedina; MEZADRI Tatiana; MEZADRI Rizeri Cesar; MEZADRI Ariane; MOSER Aristides; MOSER Luciana; MOSER Carolina; PISETTA Lorival; PISETTA Pamela; PISETTA Pablina; PISETTA Fernanda; MAIOCHI André; STOLF Benito.
TN 0177-05	CIPRIANI Angelo	Terragnolo (Trento)	CIPRIANI Alexandre Aldo, CIPRIANI Moises, CIPRIANI Jeremias, CIPRIANI Norberto, CIPRIANI SPERANZINI Selma, SPERANZINI FRANZOI Maria Nilma, SPERANZINI Irvando Luiz, SPERANZINI CADORIN Maria Madalena, CADORIN Ederson Rodrigo, SPERANZINI Afonso Paulo, SPERANZINI Maria Ines, SPERANZINI Maria Aparecida
TN 0178-05	TAMANINI Nicoló' Giorgio	Vigolo Vattaro (Trento)	TAMANINI Elisio; TAMANINI Adriana; TAMANINI Laercio; FRANKERBERGER Luiz Ambrósio; FRANKERBERGER Douglas; FRANKERBERGER Eclezio; FRANKERBERGER Glauco; TAMANINI Cleide; TAMANINI FILHO Cleto; TAMANINI Tiago; TAMANINI Tania; TAMANINI Dimas; BERRI TAMANINI Bruna; TAMANINI POFFO Amélia; POFFO Deise; POFFO Kledir; TAMANINI Isaia;
TN 0179-05	PRADI Pietro Beniamino	Centa San Nicoló' (Trento)	PRADI SPEZIA Nirce; SPEZIA TELLES Viviane; SPEZIA JUNIOR Aginaldo; PRADI FRANZNER Alminda; FRANZNER Guido; FRANZNER JUNKES Luciele Susan; FRANZNER Angela Franciele; FRANZNER João Paulo; FRANZNER Jaime; FRANZNER JUNIOR Jaime; FRANZNER Janine; FRANZNER Belisa; FRANZNER Adenor; FRANZNER Talita; FRANZNER Paulo Roberto; FRANZNER Dorval; FRANZNER André Luis; FRANZNER Renato; FRANZNER Jose Jair; FRANZNER Elisiane; FRANZNER CHIODINI Marli Maria; FRANZNER DA SILVA Marcia Ines; FRANZNER OLIVEIRA RAMOS Marisa; PRADI STRINGARI Julia; STRINGARI Cleide
TN 0180-05	POFFO Ermenegildo	Levico Terme (Trento)	POFFO Eric; POFPO Patrine; POFPO Rafael; POFPO Fabiano; POFPO Helio José; POFPO JUNIOR Helio José; POFPO Robson Thanael; POFPO Sergio Murilo; POFPO Thiago Murilo; POFPO Josiane; POFPO Roberto Marcos; POFPO Sandro Mauro; POFPO DOS SANTOS Lediane; POFPO Cintia Mirella; POFPO Emir; POFPO Marco Aurelio; MARTINS Terezinha Maria; MARTINS Monia Carolina; MARTINS Rafaela Cristina
TN 0181-05	BENVENUTI Francesco Giuseppe Gregorio	Nomi (Trento)	FILAGRAMA Elisete Teresinha; FILAGRAMA Raissa Elisa; FILAGRAMA Carenine; FILAGRAMA Carlos; BENEVENUTI DESCHAMPS Berenice; DESCHAMPS Jerusa; DESCHAMPS Aline; BENEVENUTI Berio; BENEVENUTI SARTORELLI Jeisa; BENEVENUTI Gisely; BENEVENUTI Joaby; BENEVENUTI Mansueto; BENEVENUTI SILVA Juliana; BENEVENUTI Carolina; BENEVENUTI FERNANDES Marisa; BENEVENUTI DIAS Josiani; GONÇALVES DIAS Gabriel; BENEVENUTI Maria José; VOGELSANGER Guilherme; VOGELSANGER Henrique; VOGELSANGER Ricardo
TN 0182-05	DEMATE' Vigilio Apollinare	Trento (Trento)	DEMATHE Valdir; DEMATHÉ Adriana; DEMATHE Veridiana; DEMATHE DELGADO Lidia; DEMATHE Almir José; DEMATHE Robson Michel; DEMATHÉ Carlos Alberto; DEMATHÉ TRAPP Márcia;
TN 0183-05	LENZI Antonio Giovanni	Torcegno (Trento)	CATTONI Angelo Solano; CATTONI Grasielle; LENZI Celio; LENZI Franciane; LENZI Andre Luis; LENZI Arcanjo; SOUZA LENZI Fernanda; LENZI NETO Luiz
TN 0184-05	NICOLODI Giovanni	Mori (Trento)	NICOLODI Valentim; NICOLODI João Paulo; NICOLODI JUNIOR Valentim; NICOLODI SOBRINHO Ageron
TN 0185-05	BOTTAMEDI Giuseppe	Nave San Rocco (Trento)	BOTTAMEDI BOEHM Mercia Luiza; BOEHM Ana Claudia; BOEHM Katia Cristine; BOEHM Sandra Mara; BOTTAMEDI Valtir Luiz; BOEHM Diego Carlo; BOTTAMEDI Bruna
TN 0186-05	STEDILE Francesco	Noriglio di Rovereto (Trento)	STEDILE Lúcia; STEDILE MORZELLE Santana; STEDILE Matilde; MERTEN Judite; MERTEN Hedson; MERTEN Sidiney; MERTEN Simone; STEDILE MERTEN Rafael; STEDILE FERRI Valdir Pedro
TN 0187-05	DEVIGILI Benjamin	Salorno (Bolzano)	DEVIGILI Alcides; DEVIGILI Joel; DEVIGILI Nilo; DEVEGLI Elcio; DEVEGLI Nelson; DEVEGLI Karline Lisandra
TN 0188-05	DALFOVO Basilio	Andalo (Trento)	LUCYK Pedro, LUCYK Giorgio Adriano, LUCYK Ana Paula, LUCIK JUNOR Pedro
TN 0189-05	SEVEGNANI Emanuele Carlo	Albiano (Trento)	SEVEGNANI Joacir
TN 0190-05	FONTANA Domenico	Siror (Trento)	FONTANA BATISTA Izabel Cristina
TN 0191-05	BATTISTOTTI Giovanni Battista	Nomi (Trento)	BATTISTOTTI Milton; DE ARAUJO SOUZA BATISTOTTI PAGANELLI Luciana; SOUZA BATISTOTTI Luciano; SOUZA BATISTOTTI Oscarito Tiago
TN 0192-05	STOLF Fortunato	Fornace (Trento)	STOLF Francisca

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO - PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTATE O CÍRCULO TRENTINO DE CURITIBA (041) 3222-9033

ORIENTAÇÃO - A lista de processos enviados ao Ministério dell'Interno, em Roma, que está sendo publicada na sessão cidadinanza, segue a ordem de número de processo, ou seja, do número que cada processo recebe ao chegar no Consulado Geral italiano em Curitiba, e não do protocolo de saída, que é o número que o processo recebe quando é enviado para Roma.

A ordem publicada, portanto, é montada de acordo com o desenvolvimento do procedimento interno do Circulo Trentino di Curitiba (veja o site www.trentini.com.br), que envia os processos ao

Consulado somente após o processo estar com todos os documentos em ordem, todas as traduções prontas, fichas de cadastro preenchidas e assinadas, atestações dos círculos trentinos, dados dos requerentes digitados e, por último, o juramento realizado, que é a formalização do pedido de obtenção do reconhecimento da dupla-cidadania, através da lei italiana 379/2000.

Logo após esse procedimento inicial, cada processo ainda é conferido para ser montada a árvore genealógica e somente após ainda uma segunda conferência é que o processo é enviado ao Consula-

do para receber o número do processo e começar a sofrer o procedimento interno do Consulado.

Com o tempo gasto no procedimento interno "quase voluntário" do Circulo Trentino di Curitiba, é natural que haja processos de famílias que fizeram o juramento em data anterior dos processos já publicados, e ainda não tenha o seu nome na lista publicada.

Por outro lado, há processos que aguardam traduções, que aguardam as certidões negativas de naturalização, que ainda não foram conferidos pelo Circulo, que tiveram algum problema na

elaboração da documentação e precisa ser corrigido pela família, ou ainda, que está na fila da segunda conferência que o Circulo faz antes de enviar para o Consulado Geral.

Já foram editadas seis (esta é a sétima) revistas com a publicação da lista de processos enviados à Roma. Portanto, pedimos paciência às famílias que ainda não tiveram os seus processos publicados e convidamos a continuarem a acompanhar as publicações, pois se seu processo ainda não apareceu na relação, certamente nas próximas edições ele vai ser publicado.



L'Associazione Trentini nel Mondo, o direttamente o tramite le associazioni ad essa collegate, continuerà ad aiutare gli interessati nella ricerca delle loro origini, al fine di vedere riconosciuta la cittadinanza "jure sanguinis". Lo assicura il presidente dell'entità, Ferruccio Pisoni, in questa intervista esclusiva alla rivista INSIEME. Tra le altre cose, Pisoni assicura anche che non ha rinunciato a lottare per l'eliminazione del termine (5 anni) che la legge impone agli interessati di cittadinanza, dato che quando ci sono in gioco i diritti personali, "è un controsenso porre termini affinché questi siano riconosciuti". Ancora animato per le commemorazioni dei 130 anni dell'immigrazione trentina in Brasile, parla di aspetti positivi, sia economici che sociali, della cooperazione trentina per le comunità che si interessano al rafforzamento delle relazioni con la loro terra di origine ed annuncia cambiamenti nei lavori della Commissione Interministeriale che analizza i processi rimessi a Roma. L'idea è di creare una seconda commissione e dare più autonomia ai consolati. Si veda l'approfondimento.

■ **Dopo la festiva commemorazione dei 130 anni di immigrazione trentina in Brasile, quali sono i nuovi progetti in andamento o da sviluppare?**

Le celebrazioni sono servite a ricordare, a ringraziare ma anche e soprattutto a capirsi meglio. Sono state una preziosa occasione per rafforzare il sentimento ed il legame che uniscono la comunità trentina e quella brasiliana. Gli incontri ai quali ho personalmente partecipato nell'ottobre del 2005 hanno messo in luce un grande e mai sopito amore per il Trentino. È emerso un intenso desiderio di recupero di affetti insoddisfatti per lungo tempo e la voglia di riallacciare contatti stabili a 360 gradi.

Quegli incontri hanno dimostrato che ha un senso per noi e per loro riallacciare legami recisi 130 anni fa e talvolta poco ricordati e coltivati in seguito. Ha un senso perché ci sono ragioni profonde, anche se non suffi-

cientemente indagate e messe in luce, che spingono noi a ricercare noi stessi ed a riconoscerci in chi ha coltivato la nostra stessa cultura e l'ha integrata e fusa con la cultura di altri popoli, senza perdere alcune caratteristiche peculiari. La cultura e la loro storia dei discendenti degli emigrati comprendono una parte della nostra cultura e della nostra storia.

Le celebrazioni hanno dimostrato che quanto è stato fatto finora dall'associazione ha dato i suoi frutti: la Trentini nel mondo quindi proseguirà sulla linea fin qui seguita e cioè favorire l'incontro fra i discendenti di emigrati trentini, promuovere iniziative per tutelare e diffondere la cultura italiana, stimolare i Circoli ad essere sempre soggetti attivi delle comunità nelle quali operano, sostenere le iniziative che, richiamandosi ai valori della cooperazione trentina, possono avere positive ricadute in campo economico e sociale sulle comunità interessate.

E poi, assieme ai Circoli, in un dialogo che dovrà diventare sempre più costante, cercheremo di individuare nuove forme di collaborazione che possano dare risposte alle loro attese ed ai loro bisogni reali.

■ **La proroga della legge che permette il riconoscimento della cittadinanza italiana ai discendenti di immigrati trentini (ed altri una volta sotto l'impero Austro-Ungarico) significa qualcosa importante anche per la Trentini nel Mondo? In che senso? Anche quello politico, derivato del diritto di voto per corrispondenza?**

Offrire la possibilità di acquisire la cittadinanza italiana ai discendenti degli emigrati che erano partiti dal Trentino prima della conclusione della Prima guerra mondiale, è stato sempre uno degli obiettivi dell'azione dell'associazione. All'approvazione della legge 379/2000 si è arrivati proprio a seguito del lungo lavoro di sensibilizzazione svolto dalla Trentini nel mondo. Si è trattato di un traguardo importante con una grande valenza sia sul piano del diritto ma ancor più su quello umano, perché ha ridato la possibilità



Foto DePieron

“UNA BATTAGLIA

IL PRESIDENTE DELLA TRENTINI NEL MONDO APPOGGA IL RICONOSCIMENTO DEL DIRITTO DI SANGUE. E LOTTA

a migliaia di persone di vedere riconosciuta la loro italianità. Che il provvedimento fosse atteso lo dimostrano le migliaia di domande che sono state finora presentate: per noi è stata la conferma che si è trattato di una battaglia giusta. La legge che consente ora il voto per corrispondenza ha introdotto un nuovo elemento di valutazione delle ricadute della 379/2000. Come associazione riteniamo che se si amplia la platea dei cittadini all'estero che possono esercitare il diritto di voto, cresce il livello di partecipazione e si rafforzano i legami fra l'Italia e i discendenti degli emigrati. Ma la vera essenza della legge 379 va secondo noi individuata in due aspetti: innanzitutto da un

punto di vista "umano" la legge riconosce la cittadinanza italiana a chi pur non avendo mai conosciuto la terra di origine dei padri ne ha però gelosamente conservato la memoria, la cultura, gli usi e in molti casi anche la lingua. E poi, soprattutto per le nuove generazioni, la legge offre nuove opportunità in tema di mobilità delle persone: riteniamo che in prospettiva possa favorire gli spostamenti soprattutto per motivi di studio.

■ **È giusto che sia misurato in tempi così brevi (5 anni) un diritto di sangue? Non sarebbe meglio tornare alla lotta per una proroga "sine die", ovvero, senza scadenze?**

Ovviamente il termine di cinque



• Ferruccio Pisoni fotografato nell'ottobre scorso a Bento Gonçalves-RS.

• Ferruccio Pisoni fotografato em outubro do ano passado em Bento Gonçalves-RS.

LIA GIUSTA"

GIA IL PROGETTO DI UNA LEGGE SENZA TERMINE PER TA PER UN'ACCELERAZIONE DELL'ITER BUROCRATICO

anni, che è stato recentemente rinnovato, rappresenta un limite della legge. Quando in gioco ci sono i diritti della persona è un controsenso porre delle scadenze entro le quali possono essere richiesti. Ricordo che la Commissione Affari Costituzionali della Camera aveva approvato all'unanimità un disegno di legge che prevedeva proprio la cancellazione di qualsiasi scadenza della legge. Il percorso di quel disegno di legge presso l'analoga Commissione del Senato ha invece incontrato una serie di difficoltà. La proroga è arrivata grazie ad un emendamento inserito in una legge denominata "milleproroghe". L'obiettivo di cancellare la scadenza non è stato certo accantonato. La Tren-

tini nel mondo interesserà nuovamente della questione la nuova delegazione parlamentare trentina: a questo proposito va rivolto un sentito ringraziamento ai parlamentari trentini che nelle due precedenti legislature - senza distinzione di appartenenza politica - si sono impegnati prima per il varo della legge e poi per la sua proroga.

■ **La Trentini nel Mondo continuerà a sostenere servizi di aiuto alla ricerca dei documenti e informazioni agli interessati nel trovare le loro radici?**

L'impegno della Trentini nel mondo proseguirà, sia presso la sede centrale di Trento che all'estero. A Trento è già stata rinnovata la convenzione con

"UMA BATALHA JUSTA" - O PRESIDENTE DA TRENTINI NEL MONDO DEFENDE UMA LEI SEM PRAZOS PARA O RECONHECIMENTO DO DIREITO DE SANGUE. E LUTA PELO APRESSAMENTO DOS PROCESSOS EM ROMA - A Associação Trentini nel Mondo, seja diretamente ou através das associações a ela ligadas, continuará a ajudar interessados na pesquisa de suas origens, com a finalidade do reconhecimento da cidadania "jure sanguinis". Quem assegura é o presidente da entidade, Ferruccio Pisoni, nesta entrevista exclusiva à revista **INSIEME. Entre outras coisas, Pisoni assegura também que não desistiu de lutar pela retirada do prazo (de 5 anos) que a lei impôs aos interessados na cidadania, pois quando estão em jogo os direitos da pessoa "é um contrasenso colocar prazos para que estes sejam requeridos". Ainda animado pelas comemorações dos 130 anos da imigração trentina no Brasil, ele fala de aspectos positivos, sejam econômicos ou sociais, da cooperação trentina para comunidades que se interessam pelo estreitamento de relações com sua terra de origem e anuncia mudanças no trabalho da Comissão Interministerial que analisa processos remetidos a Roma. A idéia é criar uma segunda comissão e dar mais autonomia aos Consulados. Confira.**

■ **Depois das comemorações dos 130 anos da imigração trentina no Brasil, quais são os novos projetos em andamento ou por desenvolver?**

As comemorações serviram para lembrar e agradecer, mas sobretudo para nos conhecer melhor. Constituíram preciosa ocasião para reforçar o sentimento e as ligações que unem a comunidade trentina e a brasileira. Os encontros de que participei pessoalmente em outubro de 2005 colocaram luz num grande e nunca adormecido amor para com o trentino. Revelou um intenso desejo de recuperar afetos insatisfeitos por longo tempo e a vontade de restabelecer contatos a 360 graus. Tais encontros demonstraram que faz sentido para nós e para eles restabelecer ligações cortadas há 130 anos e pouco lembradas e cultivadas depois. Faz sentido porque existem razões profundas, mesmo que insuficientemente questionadas e esclarecidas, que nos obrigam a nos questionar e a nos reconhecer naqueles que cultivaram a nossa cultura e a integraram e a fundiram a culturas de outros povos sem perder algumas características peculiares. A cultura e a história dos descendentes dos imigrantes fazem parte de nossa cultura e da nossa história.

As comemorações demonstraram que tudo o que foi realizado até aqui pela Associação deu seus frutos: a Trentini nel Mondo, portanto, continuará na linha até aqui seguida, isto é, a de ajudar o encontro de descendentes de imigrantes trentinos, de promover iniciativas para apoiar e difundir a cultura italiana, de estimular os Círculos a serem sempre sujeitos ativos das comunidades onde funcionam, de apoiar iniciativas que, baseadas nos valores da cooperação trentina, possam gerar resultados positivos no campo econômico e social das comunidades interessadas. Com os Círculos, num diálogo que deverá ser sempre mais freqüente, procuraremos novas formas de colaboração para dar resposta às suas expectativas e suas necessidades reais.

■ **A prorrogação da lei que permite o reconhecimento da cidadania italiana aos descendentes de imigrantes trentinos (e de outros uma vez sob o domínio do império áustro-húngaro) tem importância para a Trentini nel Mondo? Em que sentido? Também**

no político, derivado do direito ao voto por correspondência?

Oferecer a possibilidade de obter o reconhecimento da cidadania italiana aos descendentes dos imigrantes que saíram do Trentino antes de terminada a I Guerra Mundial sempre foi um dos objetivos da Associação. A aprovação da Lei 379/200 decorreu de um longo trabalho de sensibilização da Trentini nel Mondo. Foi um fato importante com grande importância no plano do direito, mas ainda maior no plano humano, porque devolveu a possibilidade a milhares de pessoas de ver reconhecida sua italianidade. Que isso gerasse grande expectativa estão a demonstrar as milhares de solicitações até aqui apresentadas: para nós isso foi a confirmação de que se trata de uma batalha justa. A lei que agora permite o voto por correspondência introduziu um novo elemento de avaliação das consequências da Lei 379/200. Como Associação, consideramos que, ao se ampliar a platéia dos cidadãos no exterior que podem votar, cresce o nível e participação e reforçam-se as ligações entre a Itália e os descendentes dos imigrantes. Mas a verdadeira essência da Lei 379, para nós, precisa ser vista sob dois aspectos: primeiro, de um ponto de vista "humano", a Lei reconhece a cidadania italiana a quem, mesmo nunca tendo conhecido a terra de origem de seus pais, dela conservou com amor a memória, a cultura, os costumes e, em muitos casos, também a língua. Depois, sobretudo para as novas gerações, a Lei oferece novas oportunidades no campo da circulação das pessoas: achamos que em tese isso possa ajudar viagens, sobretudo por motivos de estudo.

■ **É justo que seja medido em tempo tão curto (5 anos) um direito de sangue? Não seria melhor retomar a luta por uma prorrogação "sine die", ou seja, sem prazos?**

O prazo de cinco anos, recentemente renovado, obviamente que significa uma falha da lei. Quando estão em jogo direitos pessoais, é um contrasenso colocar prazos para que eles possam ser exercidos. Lembro que a Comissão de Constituição da Câmara tinha aprovado, por unanimidade, um projeto de lei que previa o fim de qualquer prazo. O trâmite daquele projeto junto à Comissão análoga do Senado encontrou, entretanto, uma série de problemas. A prorrogação chegou graças a uma emenda incluída numa lei denominada "milleproroghe" ("mil prorrogações"). Mas o objetivo de acabar com o prazo, por certo, não foi abandonado. A Trentini nel Mondo vai tratar da questão novamente com a nova bancada parlamentar trentina: neste sentido, vai um vivo agradecimento aos parlamentares trentinos que, nas duas legislaturas anteriores - sem distinção de partido - empenharam-se primeiro pela aprovação da lei e, depois, pela sua prorrogação.

■ **A Trentini nel Mondo continuará a manter serviços de ajuda à pesquisa de documentos e informações aos interessados na busca de suas origens?**

O compromisso da Trentini nel Mondo continuará, seja na sede central de Trento, seja no exterior. Em Trento já foi renovado o contrato com a profissional que nesses anos todos prestou serviço de assessoria jurídica e adquiriu grande experiência na matéria. Através de cartas, circulares e, principalmente, na internet, será garantida uma precisa e atualizada informação aos Círculos interessados. As estruturas criadas pelos Círculos para ajudar as pessoas interessadas na procura de documentos e informações também terão suporte garantido. Além



Intervista

la professionista che in questi anni ha curato il servizio di consulenza legale e che in questa materia ha acquisito una grande esperienza. Attraverso lettere, circolari e soprattutto il sito internet, si garantirà una puntuale ed aggiornata informazione ai Circoli interessati. Si garantirà il supporto alle strutture create dai Circoli per aiutare le persone interessate a raccogliere documenti e informazioni. E inoltre si intensificherà il rapporto privilegiato instaurato con il Ministero degli Esteri e con il Ministero dell'Interno.

■ Come la Trentini nel Mondo intende affrontare la tanto lenta analisi dei documenti sottoposti alla verifica della Commissione Interministeriale di Roma? Cosa significa (o giustifica) la quasi paralisi del processo fino a qui?

Sono numerose le cause della lentezza che ha caratterizzato finora l'applicazione della legge 379. All'inizio hanno contribuito i tempi burocratici necessari per la predisposizione del regolamento di attuazione della legge. Poi si è dovuto discutere sui criteri da applicare nell'esame dei documenti richiesti, molti dei quali difficili da recuperare. Il calendario di lavoro della Commissione interministeriale non è stato certo ricco di riunioni. Fortunatamente l'esperienza insegna e ora si cercherà di porre rimedio. Subito dopo l'approvazione della proroga della legge l'associazione ha avuto un incontro con i competenti uffici dei Ministeri interessati. Sono già state discusse alcune proposte che saranno ufficializzate appena possibile. In particolare si punta a creare una seconda Commissione, in modo che il lavoro di esame delle domande possa procedere più celermente. Inoltre, si pensa di sottoporre all'esame delle due Commissioni solo le richieste che presentano aspetti problematici, delegando Consolati e Comuni all'approvazione delle altre, come già avviene per la legge 91.

■ L'avvicinamento delle comunità trentine in Brasile con il Trentino favorisce, oltre la questione sociale e culturale, anche lo sviluppo economico? Quali sarebbero i dati più significativi in questo senso?

Non c'è dubbio che se esistono contatti fra comunità di diversi paesi, possono migliorare anche gli scambi economici. Se poi questi rapporti di natura economica nascono fra soggetti che hanno radici in comune, posseggono un valore aggiunto. Proprio nei mesi scorsi la Camera di commercio di Trento ha organizzato un viaggio in Brasile di una delegazione di imprenditori trentini interessati ad avviare collaborazioni economiche con imprese del Brasile. I contatti e le riunioni sono stati organizzati anche in collaborazione con i Circoli trentini delle località dove si sono svolti gli

tanti di Santa Catarina, che si sono confrontati sulle esperienze amministrative e di gestione del territorio.

■ Altre considerazioni che ritene importanti fare alla grande comunità trentina in Brasile?

Riprendendo quanto scritto nel numero speciale che la nostra rivista mensile ha dedicato alle manifestazioni che si sono svolte per i 130 anni dell'emigrazione, vorrei sottolineare che nella storia del Trentino è possibile trovare motivi di soddisfazione e di orgoglio, soprattutto per la millenaria cultura di vita, per le doti morali e civili coltiva-

Foto: DePiero



“Ovviamente il termine di cinque anni, che è stato recentemente rinnovato, rappresenta un limite della legge. Quando in gioco ci sono i diritti della persona è un controsenso porre delle scadenze entro le quali possono essere richiesti.”

incontri. In quella occasione sono state gettate le basi per future iniziative in comune. Tra le altre iniziative già organizzate va ricordata quella di formazione nel campo della viticoltura, che ha visto alcuni giovani brasiliani partecipare a stage presso l'Istituto agrario di San Michele all'Adige e presso alcune aziende trentine del settore. Interessante è stata anche l'esperienza che ha visto coinvolti nove Comuni del Trentino ed altret-

te da sempre, per l'onestà, per la profonda religiosità, per la laboriosità e l'impegno nei comportamenti. Tutti valori che si sono tramandati di padre in figlio, che ora sono patrimonio comune dei nostri concittadini del Brasile e che li hanno aiutati ad affrontare le grandi difficoltà e le amarezze della vita di emigrante. In Trentino siamo orgogliosi di quanto i trentini hanno saputo realizzare in Brasile. ☒

disso, serão intensificados os contatos privilegiados com os Ministérios do Exterior e do Interior.

■ Como a Trentini nel Mondo pretende enfrentar a tão lenta análise dos documentos por parte da Comissão Interministerial de Roma? O que significa (ou justifica) a quase paralisação dos processos até agora verificada?

São numerosas as causas da lentidão que até agora caracterizaram a aplicação da Lei 379. No começo foram os tempos burocráticos necessários à regulamentação da Lei. Depois fomos obrigados a discutir critérios de aplicação no exame dos documentos solicitados, muitos deles difíceis de encontrar. A agenda de trabalho da Comissão Interministerial, de fato, não foi rica em reuniões. Felizmente, a experiência ensina que agora as coisas deverão ser consertadas. Logo depois da prorrogação da Lei, a Associação teve um encontro com gabinetes dos ministérios envolvidos. Já foram discutidas algumas propostas que serão colocadas em prática assim que possível. Em especial, tende-se a criar uma segunda Comissão, de forma que o trabalho de exame dos pedidos possa andar mais rapidamente. Além disso, pensa-se em submeter ao exame das duas Comissões apenas os pedidos que apresentem problemas, delegando a aprovação das outras a Consulados e Municípios, como já ocorre com a Lei de 91.

■ A aproximação das comunidades trentinas do Brasil ajuda, além da questão social e cultural, também o desenvolvimento econômico? Quais seriam os dados mais significativos neste sentido?

Não há dúvidas que, se existem contatos entre comunidades de diversos países, também o intercâmbio comercial pode melhorar. Se tais relacionamentos de natureza econômica nascem entre pessoas que têm raízes comuns, eles possuem um valor agregado. Nos últimos meses, a Câmara de Comércio de Trento organizou uma viagem no Brasil de uma delegação de empresários trentinos interessados em estabelecer colaboração econômica com empresas brasileiras. Os contatos e reuniões foram organizados também em colaboração com os Círculos trentinos locais. Na oportunidade, foram lançadas as bases para futuras iniciativas conjuntas. Entre as iniciativas já organizadas, há a de formação no campo da viticultura, que levou alguns jovens brasileiros a realizar estágios junto ao Instituto Agrário de San Michele all'Adige e junto a algumas empresas trentinas do setor. Interessante também foi a experiência que envolveu nove municípios trentinos e outros tantos de Santa Catarina, que trocaram experiências administrativas e de gestão territorial.

■ Tem outras considerações importantes a dirigir à grande comunidade trentina no Brasil?

Repiro o que foi escrito no número especial que nossa revista mensal dedicou às manifestações por ocasião dos 130 anos de imigração e gostaria de enfatizar que na história do Trentino é possível encontrar motivos de satisfação e de orgulho, principalmente pela milenar cultura de vida, pelos dotes morais e civis sempre cultivados, pela honestidade, pela profunda religiosidade, dedicação ao trabalho e compromisso de vida. Todos valores transmitidos de pai para filho, que agora constituem patrimônio comum de nossos conterrâneos do Brasil, que os ajudaram a enfrentar as grandes dificuldades e agruras da vida de emigrante. No Trentino somos orgulhosos de quanto os trentinos souberam realizar no Brasil. ☒



I giochi si faranno a Rio do Oeste

II GIOCHI TRENTINI SI FARANNO DURANTE LA FESTA DELLA POLENTA

Rappresentanti dei gruppi giovani degli Stati del Paraná e di Santa Catarina, riuniti a Rodeio-SC all'inizio di marzo, hanno scelto la città di Rio do Oeste come sede dei "II Giochi Trentini". L'evento si verificherà durante la Festa della Polenta, nella terza settimana del prossimo mese di luglio. Gli ospiti sono stati ricevuti dai membri del gruppo folk trentino di Rodeio che, insieme al Circolo Trentino locale, hanno sostenuto tutte le spese necessarie per l'incontro, durante il quale è stato creato un comitato organizzatore, diretto dal presidente del gruppo giovani Gilson Rafaelli. Esso, in quanto così deciso nell'occasione, dovrà promuovere l'incontro preparatorio di aprile nella città che ospiterà i giochi.

Comune creato nel 1958, Rio do Oeste (antica frazione di Barra das Pombas) venne colonizzato, fin dall'inizio, da immigranti italiani, per la maggior parte provenienti dalla Provincia di



Foto: DePeron

- *Rappresentanti dei gruppi giovani di SC e PR davanti alla sede della Federazione dei Circoli Trentini del Brasile, a Rodeio-SC.*
- *Representantes dos grupos jovens de SC e PR diante da sede da Federação dos Círculos Trentinos do Brasil, em Rodeio-SC.*

Trento. È situato nella Alta Valle dell'Itajaí e vi abitano circa diecimila persone. Si è reso famoso per la Festa della Polenta, i cui organizzatori si vantavano di averla come la più grande del mondo (una tonnellata circa) fino a che la comunità di Venda Nova

do Imigrante, nell'entroterra di Espírito Santo, le ha rubato il titolo con il super "paiolo" fuso e donato dalla Siderurgica Tubarão. Tra i suoi fondatori ci sono nomi come Bertoli, Moratelli, Franzoi, Girardi, Campregher, Fronza, Moser, Largura e Giotti. ☒

JOGOS SERÃO EM RIO DO OESTE - OS II JOGOS TRENTINOS ACONTECERÃO DURANTE A FESTA DA POLENTA - Representantes de grupos jovens dos Estados do Paraná e de Santa Catarina, reunidos em Rodeio-SC no início de março, escolheram a cidade de Rio do Oeste para sediar os "II Jogos Trentini". O evento acontecerá durante a Festa da Polenta, na terceira semana de julho próximo. Os visitantes foram recepcionados por integrantes do grupo folk trentino de Rodeio que, juntamente com o Círculo Trentino local, assumiram todas as despesas do encontro, durante o qual foi criada uma comissão organizadora, liderada pelo presidente do grupo jovem Gilson Rafaelli. Este, segundo ficou decidido na oportunidade, deverá promover encontro preparatório em abril na cidade que receberá os jogos.

Município criado em 1958, Rio do Oeste (antiga freguesia de Barra das Pombas) foi colonizado, desde o início, por imigrantes italianos, em sua maioria provenientes da Província de Trento. Situa-se no alto Vale do Itajaí e conta atualmente cerca de dez mil habitantes. Notabilizou-se pela Festa da Polenta, cujos promotores se orgulhavam de tê-la como "a maior do mundo" (cerca de uma tonelada) até que a comunidade de Venda Nova do Imigrante, no interior do Espírito Santo, roubou-lhe o título com um super "parolo" fundido e cedido pela Siderúrgica Tubarão. Dentre seus fundadores estão nomes como Bertoli, Moratelli, Franzoi, Girardi, Campregher, Fronza, Moser, Largura e Giotti. ☒



CUCINA ITALIANA A GRAMADO - Il cuoco Alessio Leporatti (centro), di Firenze, con alunni e direttori del Circolo Trentino di Gramado-RS, ai quali ha dato, riscuotendo un grande successo, un corso di culinaria italiana della durata di due settimane. Il cuoco è venuto in Brasile su invito del Circolo e del Comitato Organizzatore della Festa della Colonia. Il cuoco italiano ha anche dato dei suggerimenti ai curatori dell'alimentazione nella tradizionale festa. **CUCINA ITALIANA A GRAMADO** - O chefe de cozinha Alessio Leporatti (centro), de Firenze, com alunos e diretores do Círculo Trentino de Gramado-RS, aos quais ministrou um bem sucedido curso de culinária italiana com duração de duas semanas. O cozinheiro veio ao Brasil a convite do Círculo e da Comissão Organizadora da Festa da Colônia. Também os responsáveis pela alimentação na tradicional festa foram orientados pelo cozinheiro italiano. ☒



por Elton Diego Stolf

Nas edições anteriores o leitor pôde acompanhar a publicação dos dois primeiros passos na preparação da documentação necessária para requerer a bolsa de estudos junto à Província Autônoma de Trento; e também, para realizar a pré-inscrição na *Università degli Studi di Trento*, junto ao Consulado Italiano (que são dois procedimentos diferentes e não vinculados).

O edital de publicação das bolsas de estudo promovidas pela Província de Trento acaba de ser publicado e poderá ser consultado na íntegra, em língua italiana, no website <http://www.mondotrentino.net/>.

O descendente trentino deve acessar o website acima e clicar no link *Província Autonoma di Trento* - primeiro item da página - e logo em seguida, no link *Bando di concorso*, onde encontrará o edital de concurso das bolsas, os formulários para fazer o pedido e também as instruções básicas necessárias.

Os requerimentos deverão ser enviados via carta registrada até às 16:00 horas do dia 16 de maio de 2006, prazo máximo, para o seguinte endereço: *Província Autonoma di Trento - Servizio Emigrazione e Solidarietà internazionale - via J. Aconcio, 5 - 38100 Trento - Itália*.

Desde já salientamos que os candidatos deverão ter um bom nível da língua italiana.

Ao inscrever-se na bolsa, cada candidato receberá em sua casa uma prova de língua italiana via correio, enviada pela comissão do *Servizio Emigrazione e Solidarietà internazionale*, setor responsável pela sele-

Publicado o edital das bolsas de estudo, prepare-se!

INTERESSADOS DEVEM ENCAMINHAR INSCRIÇÃO ATÉ 16 DE MAIO PRÓXIMO.

ção dos candidatos. Esta primeira prova deverá ser feita sem o acompanhamento de professores da língua, pois se trata apenas de um primeiro teste da língua para verificar o nível de conhecimento da gramática e a capacidade de interpretação do idioma.

Após esse primeiro teste, será publicada a lista dos candidatos aptos a viajarem a Trento - TN para fazerem o segundo teste de italiano, escrito e oral, com grau de dificuldade maior do que o primeiro.

Somente a partir da avaliação desta segunda prova é que realmente serão conhecidos os aprovados na conquista da bolsa de estudos da Província de Trento, e salienta-se que será feito o reembolso das despesas de viagem à Itália apenas aos aprovados nesse segundo teste. Caso o candidato viajar a Trento e não passar no exame, não haverá outro exame e não será feito o reembolso das despesas de viagem, ficando todo o investimento a cargo do próprio candidato.

Essas regras estão claras no edital do concurso das bolsas no website indicado, mas fica desde já ciente o interessado que deve realmente saber que falar e escrever o idioma italiano é indispensável a conquista final de uma bolsa de estudos em Trento-TN.

Os documentos necessários para os pedidos de bolsa e pré-inscrição, atualizados agora com as novas exigências da PAT e também do Consulado, em forma objetiva, são:

• Para o curso de **graduação** (*laurea triennale*):

a) **declaração** ou **diploma** de conclusão do ensino médio. A declaração deverá ser preparada em papel timbrado do colégio, com assinatura do diretor ou secretário reconhecida em cartório. Quanto ao diploma (histórico escolar de 2º grau) deverá ser apresentado no original e deverá ter a assinatura do Diretor do Colégio reconhecida em Cartório e carimbo da SEED - Secretaria de Estado da Educação no verso, atestando a regularidade do documento;

b) **declaração** de aprovação em concurso vestibular, em papel timbrado da universidade, com assinatura do diretor ou secretário reconhecida em cartório;

c) **declaração** da universidade em que o candidato está regularmente matriculado no Brasil, certificando que o aluno concluiu o primeiro ano acadêmico, em papel timbrado da universidade, com assinatura do diretor ou secretário reconhecida em cartório;

d) **declaração** de solicitação de bolsa de estudo, feita pelo próprio candidato segundo o modelo anexo ao próprio edital de concurso.

• Para o curso de **pós-graduação** (*laurea specialistica*), o candidato deverá apenas acrescentar os seguintes documentos:

e) **diploma universitário**: apresentar o original, com a assinatura do Diretor/Reitor reconhecida em Cartório;

f) **histórico escolar universitário**: apresentar o original com a assinatura do Diretor/Reitor reconhecida em Cartório;

g) **conteúdo programático** das matérias cursadas na universidade. Não se trata da simples relação das matérias cursadas na universidade e sim, da relação detalhada com todo o conteúdo de cada matéria cursada.

Este documento deverá ser vistado pelo chefe do departamento/secretaria, com carimbo da instituição e rubrica.

Todos esses documentos deverão ser preparados em **cópia simples** e enviados para Trento-TN, no endereço acima indicado, para dar entrada no pedido da bolsa de estudos, e fazem parte do primeiro passo na maratona em busca de documentos, autenticações e legalizações, publicado na Revista *INSIEME* n.º 86.

Esses mesmos documentos, em **via original**, deverão ser entregues ao departamento cultural do consulado italiano da circunscrição da residência do candidato, e fazem parte do segundo passo na maratona, publicado na Revista *INSIEME* n.º 87.

Salienta-se que todos os documentos elencados deverão necessariamente possuir 1 (uma) via de tradução em língua italiana feita por tradutor público juramentado.

Após esse procedimento de pré-inscrição, fica a critério da universidade italiana aceitar ou não a pré-inscrição do candidato.

A relação dos cursos oferecidos pela *Università degli Studi di Trento* poderá ser encontrada no site: <http://www.unitn.it/> e para a obtenção de informações a respeito dos cursos, o candidato poderá enviar e-mail para: orienta@unitn.it

Já a responsável para dirimir eventuais dúvidas sobre o edital do concurso publicado, diretamente na Província de Trento, chama-se **Lorenza Fracalossi**, e poderá ser contatada no seguinte e-mail: lorenza.fracalossi@provincia.tn.it

Outras informações a respeito das oportunidades para jovens podem ser obtidas pelo site do *Circolo Trentino* (www.trentini.com.br) ou em contato com o email: stolf@trentini.com.br ✉

Circolo Trentino di Curitiba

Atendimento ao público de 2ª a 6ª Feiras, das 9 às 12 e das 14 às 17hs

Rua Desembargador Westphalen, 15 - 2º andar
fone 041-3222-9033 - e-mail: curitiba@trentini.com.br
80.010-110 - Curitiba - PR

Se você não agüenta mais *the book is on the table* e *pero que sí, pero que no*

seja original:

Aprenda italiano e faça a diferença!



Centro
di Cultura
Italiana

FIVRANA - SANTA CATARINA

A maior escola de italiano
do Brasil!

Reconhecida pela
Universidade de Perugia

ÚLTIMAS VAGAS!

Curitiba (41) 3271 1592 / 3271 1696 / 3332 1332

Florianópolis (48) 3222 4359

Brusque (47) 3350 5985

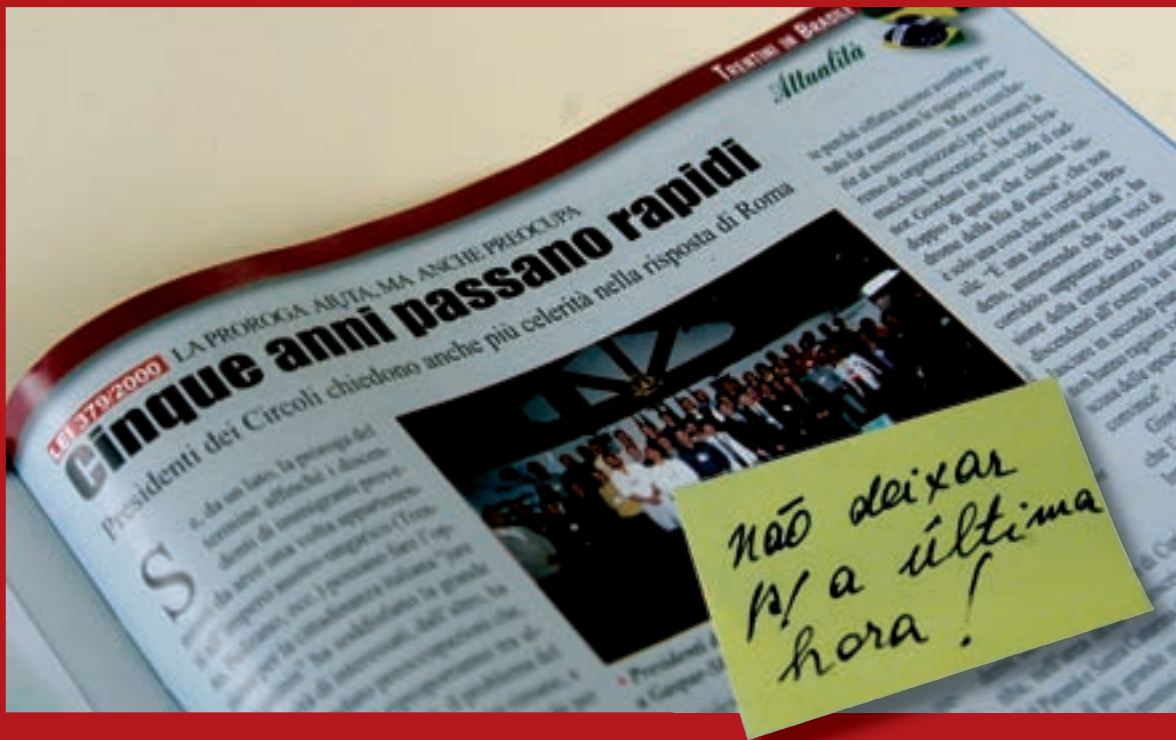
Criciúma (48) 3433 5013

Joinville (47) 3433 3781 / 3026 6696

www.cciprsc.com.br



- ✓ PESQUISAR ORIGEM
- ✓ ENCONTRAR DOCUMENTOS
- ✓ REQUERER O RECONHECIMENTO



Um dia o prazo vai terminar de novo. Quem contará a sua história?



Rua Desembargador Westphalen, 15 - 2º andar
fone 041-3222-9033 - e-mail: curitiba@trentini.com.br
80.010-110 - Curitiba - PR